



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E
HUMANIDADES CURSO DE LICENCIATURA EM
HISTÓRIA

WALTER RODRIGUES JÚNIOR

A CRENÇA DO ÍDOLO

Tim Maia e a fase Racional

Goiânia-Go

2022



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES CURSO DE
LICENCIATURA EM HISTÓRIA

WALTER RODRIGUES JÚNIOR

A CRENÇA DO ÍDOLO

Tim Maia e a fase Racional

Trabalho de Conclusão de Curso
(Monografia) apresentado do curso de
Licenciatura em História da Pontifícia
Universidade Católica de Goiás, como
requisito como requisito parcial para a
obtenção do título de Professor
Licenciado em História.

Orientador: Prof. Me. Leandro Alves
Martins de Menezes

Goiânia-Go

2022

CIP - Catalogação na Publicação

R95c Rodrigues Júnior, Walter
A CRENÇA DO ÍDOLO / Walter Rodrigues Júnior. --
Rio de Janeiro, 2022.
105 f.

Orientador: Leandro Alves Martins de Menezes.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto
de História, Bacharel em História, 2022.

1. Tim Maia. 2. Música. 3. Símbolo. 4. Cultura
Racional. 5. Religião. I. Alves Martins de Menezes,
Leandro , orient. II. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA
COORDENAÇÃO DE PESQUISA

Monografia nº _____ Semestralidade 2022.1

Autor(a): _____

Título: _____

TERMO DE APROVAÇÃO

O trabalho foi defendido em junho de 2022, conforme as “Normas de Monografia” da Coordenação de Pesquisa em História, instituídas pela Coordenação de História por intermédio do Ato Próprio Normativo nº 001/2017. O (a) candidato (a) foi arguido (a) pelos (as) docentes nomeados (as) abaixo e seu trabalho de conclusão de curso, requisito parcial para a obtenção do título de Professor (a) licenciado (a) em História, considerado _____.

(Aprovado, aprovado com ressalvas ou reprovado).

Goiânia, _____ de _____ de 2022.

Prof.: Dr. Eduardo José Reinato. Prof.: Dr. Luiz Eduardo de Jesus Fleury

Prof.: Me. Leandro Alves Martins de Menezes, orientador e presidente da banca.

Visto da Coordenação de Pesquisa em História

Coordenação de Pesquisa em História. Escola de Formação de Professores e Humanidades, 5º Andar. Rua 227, Qd. 66, nº 3.669 – CEP 74.605-080.

Telefone: +55 (62) 3946 1686

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus é amigo Jesus Cristo, por ter me aceitado com todos os meus defeitos isso chama graça e misericórdia.

A minha mãe Ilza Araújo Rodrigues, por ter me dado a vida e muito amor.

A minha esposa Aline Cristina, por ter me dado direção e muito amor.

A minha filha Maria Júlia, por ter trazido amor para minha vida. A querida prima Fabiana Ribeiro, por ter me amado e me incentivado.

Ao meu primo Wilson Júnior, por ter acreditado na realização desse sonho.

A toda minha família, filhos, irmãos, primos, sobrinhos, tias e tios, cunhados (a) etc.

Aos meus irmãos, Francisco Borges e Raimundinha Borges. Aos meus amigos de graduação, Natanael Ricardo Brito Martins, Alessandra Tenório, Fernando Gutemberg, Ricardo Henrique.

Aos professores, Antônio Luiz, Maria Cristina, Maria Madalena, Eduardo Reinato, Ivan Vieira, Simone, Renata etc. Ao meu amigo e professor orientador Leandro Menezes, por ter embarcado comigo nessa jornada racional, pela paciência, pela orientação e pela amizade obrigado.

RESUMO

Assumindo como base temática “A crença do ídolo”, abordamos o momento místico de Tim Maia e o seu envolvimento com a cultura racional durante os anos de 1974 e 1975. Originalmente, o movimento foi criado no ano de 1930, na cidade do Rio de Janeiro, por Manoel Jacinto Coelho, um egresso da Umbanda. Assim, pretendemos compreender como se deu a conversão avassaladora de Tim Maia no auge do sucesso, através de elementos como religião, símbolos, rituais, representações, música, traumas, carência afetiva e sonhos já existentes antes da sua conversão, bem como a relação de Sebastião e a criação do ídolo.

Palavras-Chave: *Tim Maia, Música, Símbolo, Cultura Racional, Religião.*

ABSTRACT

Assuming the thematic base "The idol's belief", we approach the mystical moment of Tim Maia and his involvement with rational culture during the years 1974 and 1975. Originally, the movement was created in 1930, in the city of Rio de Janeiro. Janeiro, by Manoel Jacinto Coelho, an Umbanda graduate. Thus, we intend to understand how Tim Maia's overwhelming conversion took place at the height of his success, through elements such as religion, symbols, rituals, representations, music, traumas, affective lack and dreams that existed before his conversion, as well as the relationship of Sebastian and the creation of the idol.

Keywords: *Tim Maia, Music, Symbol, Rational Culture, Religion.*

“Se Deus não existisse, a gente precisaria inventá-lo.” Fiodor Dostoievski

SUMÁRIO

Considerações iniciais	10
1. O berço dos Maias	13
1.2 A música é a vida de Sebastião	17
1.3 A influência da religião	19
1.4 A influência da música, através do rádio e discos	21
1.5 As primeiras performances	25
1.6 Do Divino ao divino estrelato	26
1.7 O Sonho Americano	38
1.8 O pesadelo americano	43
2. A origem da Criação	52
2.2 Cântico Sagrado e o artista profano	54
2.3 O livro do Mestre	57
2.4 A visão sincrética racional	61
2.5 Símbolos regionais e universais	70
2.6 O Evangelismo de Tim Maia	79
2.7 Paixões perigosas	81
2.8 As duas faces	82
2.9 Tim Maia e o Evangelho Racional	95
Considerações finais	108
Referências	113

CRENÇA DO ÍDOLO

“Tudo é tudo e nada e nada”

Tim Maia

Considerações iniciais

No domingo do dia 15 de março de 1998, um dia antes de meu aniversário, o coração do grande multi-instrumentista, cantor, maestro, compositor Tim Maia parou. Fiquei bastante abalado: depois da minha mãe, que é uma excelente cantora, Tim Maia é para mim a melhor voz do Brasil. Foi o meu primeiro ídolo da música, quando eu ainda era um adolescente, vindo de uma família de músicos que tocavam nos bares à noite. Entre tantas imagens que me marcou, uma das maiores foi a do último show de Tim Maia com a banda Vitoria Regia. Sebastião entrou no palco do teatro em Niterói às 20h30, (MOTTA,2007, P. 385) e a banda tocou “não quero dinheiro”. Ele tentou cantar, mas as palavras quase não saíram, saiu do palco para receber os primeiros socorros. Sebastião nunca mais voltou ao palco, mas Tim Maia vive, já que a arte e o ídolo não morrem. Sebastião saiu de cena e Tim Maia entra para a história como o “rei da *Black Soul Music*”¹ no Brasil.

A princípio a pesquisa esta pautada na biografia “Vale Tudo: o som e a fúria de Tim Maia” (2007) escrita pelo amigo pessoal, o escritor jornalista Nelson Motta. Nos orientamos também na leitura da obra “Universo em Desencanto” de Manoel Jacinto Coelho e pela produção musical presentes nos dois discos, a saber: Tim Maia Racional volume I e II. O interesse surgiu pela admiração que sinto em relação a obra do artista, mas vai muito além disso, como pelo meu interesse sobre a teologia bíblica a partir da minha fé cristã, aliada aos meus estudos na graduação em História, no que se refere ao sincretismo religioso diretamente ligada a questão da colonização e a construção da nação brasileira. Vamos

¹ *Soul music é um gênero musical bastante popular que se originou da comunidade Afro-Americana nos anos 1960, popularizando-se ainda mais e ganhando várias ramificações nos anos 1970.*

analisar a teologia em torno da Cultura Racional a partir das suas obras e a biografia de Manoel Jacinto Coelho e investigar elementos sincréticos na sua obra.

O elemento motivador de nossa pesquisa gira em torno da busca dos fatores que levaram Tim Maia a mergulhar no mundo do Racional Superior de forma tão profunda. O objeto da nossa pesquisa aparece retratado pela indústria cultural, como um artista controverso, visto como um grande cantor, mas que também construiu a imagem de uma pessoa rebelde, explosiva e que não comparecia aos shows. Para além disso, propomos compreender como que, quase num surto psicótico, se transformou em outra pessoa na sua fase Racional.

De início, fiquei bastante entusiasmado com a possibilidade de pesquisar a respeito deste tema pelo motivo da minha atração em relação ao objeto da pesquisa, pesquisei tendo como referência anteriores meus estudos teológicos para responder as problematizações com mais facilidade. Visto com olhos positivista, seria um equívoco terrível para um graduando de História, já que o ofício do historiador passa pelo filtro chamado dificuldades, mas sobretudo pelo pretense distanciamento analítico. Quando recorremos as fontes milhares de vezes e não encontramos respostas, costumamos recorrer ao orientador, mas ele não deve escrever por nós, apenas guiar, daí emerge o espanto para um pesquisador que lança seus primeiros passos. Esse cenário me fez rememorar uma aula que eu tive com o Professor Dr. Eduardo Renato. Na ocasião ele disse que “História não é para amadores”.

Este estudo pretende nos fazer compreender a fase mística do artista no auge da sua carreira e o fato de sua música servir como instrumento de divulgação da religiosa seita, estudar os seus fenômenos e qual a relação disso sobre a vida de Sebastião Rodrigues Maia; entender o processo da construção do personagem Tim Maia, e qual o motivo do ídolo desenvolver sua crença Racional, tornando um discípulo doutrinado, assim como estudar a teoria Racional por meio das letras nas obras doutrinarias de Tim Maia até o seu rompimento com a seita no dia 25 de setembro de 1975. (MOTTA,2007, p. 128,143).

Pela necessidade de não caminhar sozinho pelo território do Universo em Descanto foi muito importante para ajudar na elaboração dessa pesquisa no primeiro momento o resultado a dissertação escrita por Alire Cristina Cavalcante

Modesto da Silva intitulada: “CULTURA RACIONAL: Da Raiz Na Umbanda à Negação da Prática Religiosa” (Campina Grande-PB), defendida em 2013 na Universidade Federal de Campina Grande. Orientador: Prof. Dr. Rodrigo de Azeredo Grunewald. Utilizamos também reportagens disponibilizadas na internet via site *youtube* a respeito da Cultura Racional sobre a vida de Manoel Jacinto Coelho. Na entrevista realizada pela atriz Bruna Lombardi para o programa ‘Gente de Expressão em que Sebastião faz distinção do homem natural e da persona fabulosa. As fontes usadas são essencialmente bibliográficas e a análise epistemológica fundamenta-se em autores como Roger Chartier e Peter Burke, assumindo esta pesquisa como na ordem da Nova História Cultural.

No primeiro capítulo nomeado “O berço das Maias”, visamos construir uma narrativa sobre a história de vida do Sebastião, a influência da religião, da música e a construção do personagem até alcançar a fama. No segundo, intitulado “A origem”, nos dedicamos a fase mística do artista e nosso objetivo é o de esclarecer alguns pontos a respeito do momento Racional de Tim Maia que resultou em duas obras a um nível musical extraordinário.

1. O berço dos Maias



Figura 1. Sebastião Rodrigues Maia Criança. Fonte: Vale-Tudo: o som e a Fúria de Tim Maia.

A Tijuca, bairro do Rio de Janeiro, é considerada o berço da família Maia, neste lugar de origem os filhos viveram, cresceram e foram criados pelo casal

Maria Imaculada e seu Altivo Maia. Foi nesse ambiente que se processou a formação de Sebastião, conforme disse Skinner (1983): o meio exerce uma influência decisiva no comportamento dos sujeitos. Mas apresentaremos um indivíduo de não conformação subjugada, mas também participe na construção desse espaço de vivência. Os primeiros passos que Sebastião deu em relação com a música e a religião.

"Uma cultura não tem existência desvinculada do comportamento dos indivíduos que mantém suas práticas e sempre um indivíduo que se comporta, atua sobre o ambiente e é modificado pelas consequências de sua ação, e que mantém as contingências sociais, que constituem uma cultura " (SKINNER,1983, p .156).

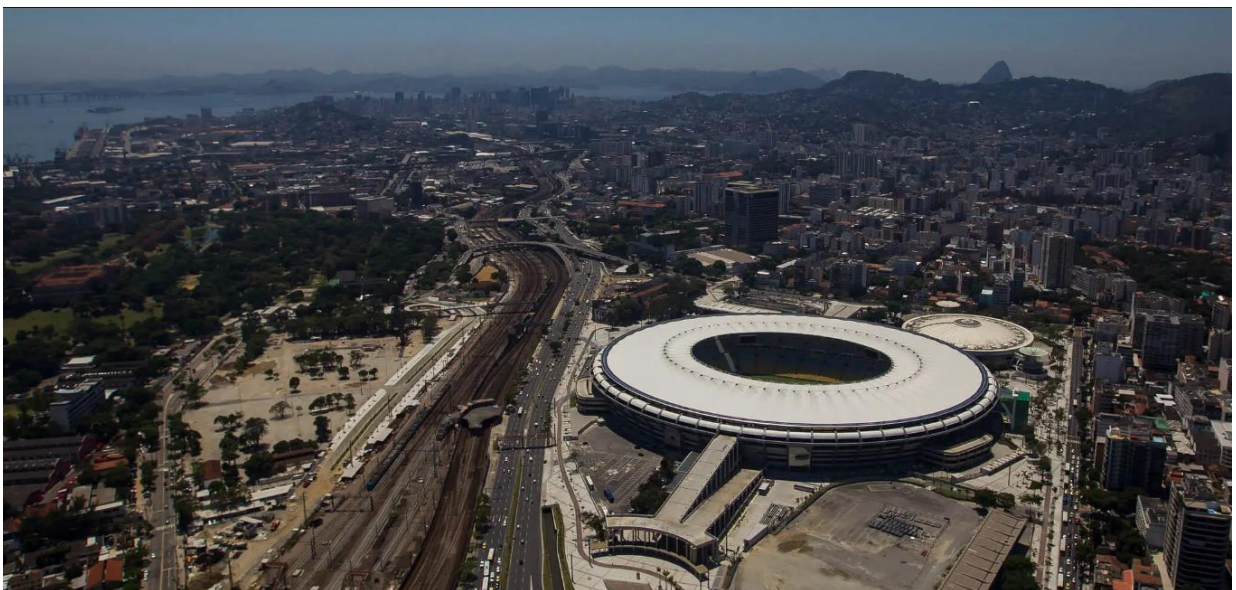


Figura 2: Bairro da Tijuca. Fonte: Meu lugar por Quinto Andar.

De acordo com Nelson Motta, em seu livro *“Vale tudo: “O som e a fúria de Tim Maia”*, Sebastião Rodrigues Maia nasceu na Tijuca no dia 28 de setembro de 1942, na rua Afonso Pena, localizada em um bairro da Zona Norte do município do Rio de Janeiro, que é considerado um dos bairros mais antigos e tradicionais da Capital Fluminense, reportando a 1565, quando a região foi ocupada pelos padres Jesuítas. A origem do nome desta região é oriunda da língua Tupi, significa brejo, lama, lamaçal, lodo, apresentando uma cor escura. Segundo a descrição de Gastão Cruls em seu livro *“Aparência do Rio de Janeiro”*, obra de 1949 que aborda várias localidades da cidade, a região da Tijuca aparece narrada da seguinte maneira: "A Tijuca, cujos mananciais vinham cada vez mais sendo aproveitados para abastecimento da cidade, fez com que em 1857 a atenção do

governo se voltasse para a sua floresta. ” (Biblioteca Nacional - Rio 450 anos – Bairros do Rio – Tijuca)

As terras da Floresta da Tijuca receberam esta nomenclatura por ser tomada de mananciais de água. Os Tupinambás, sendo os primeiros habitantes deste local, deram o nome a região justamente pelo aspecto da água.

Tim Maia era filho de Maria Imaculada Maia com Altivo Rodrigues Maia, ambos nascidos na vila de Sebolas, no interior do estado do Rio de Janeiro. Sua mãe nasceu em 1902 e o pai em 1900, portanto, era dois anos mais velho. No ano de 1922, se casaram e foram construir suas vidas morando na capital, onde seu pai conseguiu alugar um velho casarão na rua Afonso Pena, na Tijuca, local de nascimento de um dos maiores nomes da música brasileira que é objeto central desta monografia. (MOTTA, 2007, p. 17).

Na região acima citada, Altivo Maia abriu a sua pensão; por lá ele cozinhava, sua esposa ajudava na arrumação, nas compras e também servia a comida. Neste ambiente do casarão nascia o primeiro filho do casal, o Antônio, batismo que se deu em homenagem ao pai de Maria Imaculada que era um mascate italiano, chamava-se Antônio Regina. Com frequência ele viajava para a Europa visando comprar suas mercadorias, e numa destas viagens, quando Maria Imaculada era ainda uma adolescente, seu pai embarcou para a Itália e nunca mais retornou para casa, desapareceu e jamais deu notícias. A mãe, Carolina Caetano Nogueira, era uma mulher negra que abandona o marido, também negro, visando construir sua vida ao lado deste italiano de olhos azuis². Este cenário fez com que ela entrasse em uma profunda tristeza de alma.

Depois do sumiço de Antônio, ela pediu para sua filha Maria Imaculada, que quando tivesse o seu primeiro filho colocasse o nome de seu pai; posto que, Antônio foi embora para a Itália, sem nunca ter registrado Maria Imaculadas como sua filha. Neste casarão, no bairro da Tijuca, Maria e Altivo construíram uma família muito numerosa com doze filhos: Antônio, Altivo, Hugo, Maria Aparecida, José, Isolda, Luzia, João, Luiz, Maria Imaculada, Anna Maria e o caçula Sebastião

² *Sebastião era mestiço: visto que ele é descendente de pais e avós de etnias diferentes.*

Rodrigues Maia. No espaço dos Maias³, os filhos foram crescendo e todos trabalhavam, as irmãs ajudavam na cozinha da pensão e também na limpeza, sobretudo quando a demanda era grande e os outros três meninos que colaboravam neste espaço e não conseguiam fazer todas as entregas. Neste momento, Sebastião Maia era convidado a entregar marmitas, assim, “Tião marmiteiro” foi o apelido que ele recebeu dos moleques na rua.

Caminhava pelas ruas da Tijuca, ao meio-dia, para entregar as marmitas que o seu pai preparava, mas ele odiava este ofício. Apesar de todo esse esforço a vida do menino era boa. “Cuidavam de suas roupas, preparavam sua merenda, levavam o menino ao colégio. Esperto, preguiçoso e comilão, Tião era mesmo o gordinho mais simpático da Tijuca.” (MOTTA,2007, p. 22).

Mais de 20 anos era a diferença de idade entre seu irmão mais velho Antônio e, por ser Sebastião o caçula da família, era bastante favorecido pelos pais e irmãs mais velhas, que o mimavam como se fosse um filho. Conforme indica Nelson Motta, em sua biografia, no seu aniversário de 12 anos, seu Altivo comprou uma bicicleta inglesa usada, sendo Sebastião o único entre os doze irmãos a ganhar uma desta. Aos 13 anos, conseguiu junto ao seu pai, depois de muito insistir, trabalhar em uma firma como contínuo⁴; com isso deixou de entregar marmitas e passou a destinar cartas e pacotes, fazendo algumas tarefas pequenas no escritório; recebia por este trabalho meio salário mínimo. Por um período de tempo muito curto ficou feliz, mas com apenas três meses no cargo foi despedido, pois seus serviços não agradavam, consideravam de péssima qualidade. Talvez isso se deva ao seu temperamento forte, já que não aceitava ser criticado e respondia com grosserias aos chefes. Em seu segundo emprego o mesmo fenômeno aconteceu, foi despedido num prazo ainda mais curto.

Quando ele foi despedido não disse nada em casa. Com mais tempo livre, começou a conhecer a cidade detalhadamente, de um canto a outro, junto com os meninos do bairro da Tijuca. São Cristóvão e Grajaú, Andaraí, morros do Salgueiro e Turano, de um extremo a outro do Alto da Boa Vista, Flamengo até a

³ *Era a pensão a onde vivia toda a família de Sebastião.*

⁴ *Contínuo, estafeta, moço-de-recados (em Portugal), ou ainda Office-boy (em tradução literal do inglês, menino de escritório).*

distante Copacabana. Sebastião estava livre, leve e solto, com tanto lugar para conhecer a cidade imensa e o tempo muito pequeno, então ele arrumou um jeito de perder aulas na parte da manhã para andar pela cidade do Rio, de norte a sul. Sem o trabalho de entregar coisas, entoava seu canto com satisfação ao caminhar pelas avenidas, ruas, praças, favelas e praias da Cidade Admirável.

Em diálogo com a obra de Nelson Motta, podemos notar na música “*Canário do reino*” Faixa 4 duração 2:25 que está no álbum “Tim Maia”⁵ de 1972, em parceria com compositores Carvalho/Zapata, diz o seguinte verso

“Não precisa de dinheiro para se ouvir meu canto.
 Eu sou canário do reino e canto em qualquer lugar.
 Em qualquer país de qualquer cidade.
 Em qualquer praça de qualquer país.
 Levo o meu canto puro e verdadeiro.
 Eu quero que o mundo inteiro se sinta feliz. ”
 (CARVALHO, ZAPATA.1972)

Notamos aqui que uma das maiores felicidades do nosso Tim Maia era poder cantar em qualquer lugar e a qualquer hora, assim como os pássaros.

1. 2. A música é a vida de Sebastião

E é justamente deste íntimo, das afinidades desenvolvidas que Sebastião aprimora suas habilidades rítmicas. Com um ouvido privilegiado, observa e absorve um universo de gêneros musicais distintos. Uma trilha que Sebastião irá percorrer, até construir o performático Tim Maia sua persona artística. Assim, define a importância da música segundo Nietzsche "A vida sem a música é simplesmente um erro, uma tarefa cansativa". (DIAS, Rosa Maria. 2005).

⁵ *Tim Maia é o terceiro álbum de estúdio do cantor e compositor brasileiro de mesmo nome, lançado em novembro de 1972 pela gravadora Phonogram, através do selo Polydor. As gravações foram realizadas no mesmo ano nos estúdios Eldorado, em São Paulo, e Somil, no Rio de Janeiro. O disco é considerado como sendo "não inspirado" e vendeu menos do que seus antecessores.*

Nietzsche levanta os apontamentos seguintes em seu livro “Humano Demasiado Humano”:

"A música, em si, não é tão significativa para o nosso mundo interior, tão profundamente tocante, que possa valer como linguagem imediata do sentimento; mas sua ligação ancestral com a poesia pôs tanto simbolismo no movimento rítmico, na intensidade ou fraqueza do tom, que hoje imaginamos que ela fale diretamente ao nosso íntimo e que dele parta." (NIETZSCHE,2005, p.29).

Dentre muitos atributos que amava fazer, se destacavam a experiência de cantar, batucar, comer e percorrer a cidade, como um jovem típico dos movimentos contraculturais⁶ também no uso de droga, sendo o movimento ligado ao uso como apontado por Cesar carvalho em “*Contracultura, drogas e mídia*”. Naquilo que aparecesse em sua frente, uma lata ou qualquer coisa que fosse possível emitir alguma sonoridade, logo produzia um baião, samba, mambo etc. Seu pai amava, também se divertia ao ver o talento do filho, prometia até presenteá-lo com uma bateria, caso evoluísse significativamente na arte instrumental.

"Além de cantar, comer e passear pela cidade, Tião adorava batucar. Em qualquer lata que aparecesse, em qualquer objeto que produzisse algum som, ele fazia um samba, um baião ou um mambo” (MOTTA,2007, p.24).

Dona Maria Imaculada era uma mulher muito devota, uma católica carola⁷, ia à missa cotidianamente e fazia novenas com as irmãs da paróquia, especialmente aos domingos e isto era algo sagrado para a família Maia. Se algum membro daquele núcleo não fosse para a igreja, poderia haver consequências, como ser proibido de ir ao cinema ou permanecer em casa de castigo. O filho mais velho do casal, Antônio, era tão próximo aos padres, que absorveu a crença da mãe e se tornou mais religioso ainda, era um frequentador

⁶ *Contracultura é um movimento que teve seu auge no final da década de 1940 com a geração Beat, quando teve lugar um estilo de mobilização e contestação social e utilizando novos meios de comunicação em massa é um movimento de questionamento e negação da cultura vigente que visa quebrar tabus e contrariar normas e padrões culturais que dominam uma determinada sociedade. Em geral, as ações de contracultura surgiram de jovens descontentes com a vida e os padrões estabelecidos por seus pais.*

⁷ *Carola: Uma pessoa muito devota, frequentadora assídua de igrejas, missas, procissões religiões etc.*

obstinado a igreja e a Cúria Metropolitana⁸, a sua catolicidade⁹ era quase a de um padre.

“Que já era funcionário do Ministério do Trabalho e tinha seu próprio quarto, cheio de imagens de santos e livros de religião, Antônio puxara à mãe, mas era ainda mais religioso, ia à missa e comungava diariamente, frequentava com assiduidade a igreja dos capuchinhos e a Cúria Metropolitano, era um católico militante, quase um padre.” (MOTTA,2007, p.22).

Não por acaso, este o nome foi escolhido para o seu filho caçula, seja diferente do motivo do nome de seu primeiro filho, que foi um pedido da avó dos meninos. Sebastião, o mesmo nome da fraternidade dos frades capuchinhos, conta com a presença da fraternidade franciscana secular de São Sebastião, fundada em 1860, no antigo Morro do Castelo, no centro da cidade. Depois da demolição do Morro, no início do século XX, os frades capuchinhos se mudaram para a Tijuca. A igreja de São Sebastião dos capuchinhos foi inaugurada 15 de agosto de 1931, aproximadamente nove anos depois do casamento da Dona Maria Imaculada com seu Altivo Maia. Em concordância com sua fé católica, Maria fez uma homenagem ao santo da sua paróquia, que é também o padroeiro e protetor da cidade do Rio de Janeiro. Por isso, ela deu o nome do santo ao filho caçula no batismo, Sebastião Rodrigues Maia.

1. 3. A influência da religião

A priori, religião desloca do termo em latim: "Re-ligare" que por sua vez significa "religar", religação do fiel com o ser Divino ou com o mundo sobrenatural. Partindo dessa premissa, compreende em um todo, qualquer configuração mística e religiosa. Englobando todas as demais formas de pensamento, que comporta elementos metafísicos ou acima do mundo físico.

"As religiões são constituídas por "um sistema solidário de crenças e de práticas relativas as coisas sagradas- isto é, separadas, interditas - crenças comuns a todos aqueles que se unem numa mesma comunidade moral chamada igreja". Os fenômenos religiosos São de duas espécies: as crenças que são

⁸ *Cúria Metropolitana: Segundo o Código de Direito Canônico a Cúria Metropolitana compõe-se das instituições e pessoas que prestam serviço ao Arcebispo Metropolitano no governo de toda a Arquidiocese, na Administração. (Cf. cân.469).*

⁹ *Catolicidade: I. Caráter do que é universal. II. Religião. A igreja católica, suas doutrinas e usos.*

estados de opinião, representações e ritos, que exprimem modos de conduta. Ambos organizam e classificam o universo em duas classes ou domínios radicalmente excludentes: o sagrado e o profano. A passagem do mundo profano para o mundo sagrado implica numa metamorfose e envolve ritos de iniciação realizados por aquele que renuncia ou sai de um mundo para entrar em outro e que morre simbolicamente para renascer por meio de uma cerimônia. As coisas sagradas são protegidas, mantidas à distância e isoladas pelas interdições aplicadas as profanas. Elas podem ser palavra, objetos, animais, alimentos, pessoas, etc. Entre as coisas existem as que são proibidas de ser aprovadas, vistas, pronunciadas ou tocadas (...)"(QUINTANEIRO, 2003, p.90-91)

Sebastião, via-se cercado por crenças, objetos sagrados, dias santos, festas santas, seu próprio nome. Todos estes elementos indicados poderiam fornecer um elo futuro, com a Cultura Racional o que se comprova quando Sebastião entra para a seita visto que em grande medida essa relação dos objetos, dias e festas sagradas se mantém em outras perspectivas.

Ao considerar o clamor de sua amada mãe que Sebastião, contra a vontade, realiza-se um rápido período como coroinha na igreja que possui um nome idêntico ao seu. Foi nesse ambiente de crenças, imaginários e representações; pretendemos lidar a partir de Roger Chartier (1990), relacionando com o objeto desta pesquisa. A representação é o mecanismo por qual um indivíduo ou uma agremiação de pessoas, elaboram significados para o mundo social. Sendo assim, é um desenvolvimento de conteúdo intencional, completo de predileções, que corresponde a uma deliberada estratégia de um fator social ou de uma classe social.

"Não obstante, a contribuição decisiva de Roger Chartier para a história cultural está na elaboração das noções complementares de "práticas e "representações". De acordo com este horizonte teórico, a cultura (ou as diversas formações culturais) poderia ser examinada no âmbito produzido pela relação interativa entre estes dois polos. Tanto os objetos culturais seriam produzidos "entre práticas e representações", como os sujeitos produtores e receptores de Cultura circularam entre estes dois polos, que de certo modo corresponderem respectivamente aos "modos de fazer "e aos "modos de ver". (BARROS, José D'Assunção. 2005, p. 131)

As músicas do rádio e sacras, festas, quermesses, comportamentos associados a pessoas e objetos; são a partir destes arquétipos¹⁰ e construtos religiosos que poderemos explicar o envolvimento de Tim Maia na década de 1975 com a seita Universo Em Desencanto, dada sua natural vinculação com o ambiente da religiosidade, sendo este o objetivo principal deste trabalho de conclusão de curso de graduação (TCC), a investigação da fase “Racional” ou “Mística” de Tim Maia.

1. 4. A influência da música, através do rádio e discos.

Sobretudo, deve-se considerar a influência que Sebastião sofreu na casa onde nasceu, desde sua tenra idade seu pai Altivo Maia, era um homem festeiro e apaixonado por música e tinha uma grande qualidade de disco de vinil, com os principais grupos vocais de sua época. Além das festas no casarão, Sebastião aprendeu a ouvir as músicas que passavam no rádio.

O primeiro de muitos grupos musicais que passariam pela vida do menino prodígio da Tijuca era “Os Tijucanos do Ritmo”, ponto inicial para chegar na famosa *Big Band* “Vitória Régia”, com o nome da maior planta aquática do mundo e que tem a maior flor das Américas, tão grande é impressionante quanto “O som e a fúria de Tim Maia”, a biografia de Nelson Motta. Segundo Cláudio Mazza, o tecladista de Tim Maia, ele fala a respeito de como surgiu o nome da Banda “Vitória Régia”; os registros por sua vez não são exatos, mas ao que tudo indica, foi em meados de 1974 que a banda “Seroma” foi fundada. O nome acontece a partir de um acrônimo de Sebastião Rodrigues Maia, a mudança para Banda Vitória Régia irá surgir a partir de uma conversa que Tim Maia teve com um dos seus músicos. Ele mostrou um vinil de um cantor americano¹¹ que utilizou do nome da rua aonde ele ensaiava com seu grupo. Tim Maia achou a ideia brilhante e fez

¹⁰ Arquétipo (do grego *ἀρχή* - *arché*: “ponta”, “posição superior”, “princípio”, e *τύπος* - *tipós*: “impressão”, “marca”, “tipo”) é um conceito que representa o primeiro modelo de algo, protótipo, ou antigas impressões sobre algo. É explorado em diversos campos de estudo, como a filosofia, psicologia e a narratológica.

¹¹ Cláudio Mazza, o tecladista de Tim Maia, não informa o nome do cantor americano, na entrevista que ele deu há uma revista, revista ISSUU.

o mesmo, pôs o nome da sua rua em sua banda, assim nasce a Banda “*Vitória Régia*”¹².

O grupo musical “*Tijucanos do Ritmo*”, que Sebastião era vocalista e baterista, se dava com a formação de Valdir no Saxofone, Tião PM no trompete, Valtinho do acordeão, Edson Trindade tocava violão e também era vocalista. Com o apoio do frei Cassiano, nascia a banda; tocavam nas quermesses e aos domingos no salão da paróquia. O repertório das músicas era em torno dos sucessos destacados no rádio da época, tais como: “*Lisboa Antiga*” e “*Cerejeira Rosa*”. Contudo, uma briga dentro do grupo em razão da nova bateria que a igreja tinha comprado a pedido do frei, e que ficou totalmente destruída, levou ao fim deles enquanto coletivo. Ao completar 15 anos, o *caçula mimado* em virtude do que ele julgava ter direito, requer uma festa-baile, algo que nenhuma das irmãs do Sebastião teve, uma festa de debutante.

O chefe do clã dos Maias, senhor Altivo, gostava muito de festas, organizava serenatas na pensão, frequentada, inclusive, pelo fundador do conjunto vocal *Os Cariocas*, Ismael Neto e vários músicos. Então, seu Altivo comprou a ideia do seu xodó Sebastião. Ao retornar de uma viagem, que Antônio fez a Roma na companhia dos Capuchinhos, trouxe muitos presentes para todos os seus familiares e um em especial para o seu irmão Sebastião, um violão italiano. Isso acabou incentivando a montar ao lado seu irmão Luiz Maia, China e Edson Trindade, o primeiro conjunto vocal dele.

O quarteto teve o seu fim inaugurado, mesmo antes de fazer sua primeira apresentação, demonstrando novamente o seu caráter intempestivo. Confusão, brigas e o violão foi destruído assim como a bateria de outrora.

“O quarteto não chegou a ter nome pensou-se em chamá-lo Universal nem a fazer nenhuma apresentação. Acabou em pancadaria ainda nos ensaios, quando Luiz sugeriu que Tião não tocasse nas cordas, mas batucasse nas costas do violão, como um bongo O instrumento foi destruído no conflito. “(MOTTA, 2007, p. 25).

Mais uma vez, Altivo se compadece de seu filho e compra, a um alto preço, um violão de melhor qualidade e logo em seguida matricula Sebastião em aulas

¹² This story is from: *Revista 440Hz- Edição 0 nu comlimone*

de violão. Com muita dedicação e apreço pelo instrumento ele se desenvolve depressa, gastava um bom tempo cantando e tocando, o prazer em cantar era evidente e tecnicamente ficava cada vez melhor. Sebastião demonstra grande curiosidade com som do momento: o *“Rock and roll”*¹³ que ele tomava conhecimento através do rádio em 1955 nos EUA com o brilhante Bill Haley. O ano de 1958 considerado por muitos um quinhão dos chamados anos dourados brasileiros, apresentados por um bocado de fatos históricos, tais como: o movimento da Bossa Nova¹⁴, representada por algumas figuras como Antônio Carlos Jobim e Vinicius de Moraes.

O sonho do então presidente Juscelino Kubitschek virar realidade pelo início da construção de Brasília, o Brasil Campeão Mundial na Suécia. Em abril deste ano, o astro da música Bill Haley um norte americano, veio ao Brasil para fazer duas apresentações, um show na cidade de São Paulo e outra no Rio de Janeiro. Sob a direção de Carlos Imperial, responsável pela organização de abertura da apresentação Carioca. Bill Haley leva o primogênito hit *1 and His Comets* no alto da *Pop Chand* com single *“Rock Aroud The Clock”*. Nesse momento os adolescentes assimilaram com uma velocidade incrível o recém-chegado som *“Rock and Roll”*, entoando as melhores rádios do país e as paradas da música pop que até este tempo eram controladas pela *música dos pais*¹⁵ enquanto o *“rock n' roll”* é conceituado como algo novo para as crianças.

O número de adeptos na faixa etária de adolescentes aumentava entre brancos urbanos e do Sul, estes eram sintonizados nas estações de rádio de *“Rhythm and blues”* R&B¹⁶ e adquirindo discos do gênero. Mas a grande explosão ocorre no ano de 1956, exatamente neste ano Elvis Presley e o *“Rock and Roll”* conquistam de vez as paradas da música popular. Elvis se consagra pelo feito de

¹³ *Rock and roll* (muitas vezes escrito como *rock & roll*, *rock 'n' roll* ou *rock 'n roll*) é um gênero de música popular que evoluiu nos Estados Unidos durante o final dos anos 1940 e início dos anos 1950. Originou-se da música negra americana, como *gospel*, *jump blues*, *jazz*, *boogie woogie*, *rhythm and blues*, bem como música *country*.

¹⁴ *Bossa Nova* é o termo pelo qual ficou conhecido um movimento de renovação do samba irradiado a partir da Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro no final da década de 1950 e que, por conseguinte, passou a dar nome ao estilo de interpretação e acompanhamento rítmico dele surgido, que ficou conhecido como *“batida diferente”*

¹⁵ *Uma geração anterior ao gênero rock and roll, vivido pelos pais dessa geração.*

¹⁶ *Rhythm and blues* ou R&B é um termo comercial introduzindo nos Estados Unidos em 1940. R&B contemporâneo é um gênero musical que combina elementos do *Soul*. *Funk*, *Pop*. *Hip Hop* e *Dance*.

permanecer 25 semanas nas paradas dos EUA como o número 1. Sem sombra de dúvida, a partir deste ano, Elvis entraria para a história da música. Alcançou um recorde de nove Singles no top 100, e fez 18 aparições na TV nacional.

Sebastião, como um bom adolescente de seu tempo, estava sintonizado com isso tudo. Era o que ele escutava dia após dia na Rádio Metropolitana, religiosamente às cinco da tarde, sobretudo a *Hora da Broadway*¹⁷, este programa apresentava a parada de sucesso da *Cash box*¹⁸, se tornando a maneira mais viável de poder escutar as grandes estrelas da música, como o próprio Elvis Presley, bem como Little Richard, Chuck Berry e o já também citado Bill Haley através das ondas da radio carioca. Sendo ele nesse período um músico novato, não precisaria mais que três acordes para executar todas as canções, era só tocar de maneira simultânea com as duas mãos. Sebastião rapidamente acabou por criar uma pegada rítmica vivaz e intensa no rock.

” O melhor do rock, para um violonista principiante era que três acordes bastavam para acompanhar todas as músicas, o resto era um ritmo forte e pulsante com a mão direita. E isso não faltava a Tião, que logo desenvolveu uma batida *suingada* de rock e cantava. (MOTTA,2007, p.26).

Erasmu Carlos nos conta em sua biografia no capítulo dois, que com o fim dos *Sputniks*, Edison Trindade foi o responsável por introduzir Erasmu Carlos na música, e também o convidou e levou em 1958, para fazer parte nos *Snakes* um grupo vocal, composto por dissidentes do anterior conjunto. Aconteceu que nesse novo grupo Tim Maia ensinou Erasmu Carlos a fazer os primeiros acordes, num violão que ele ganhou da sua avó.

"Na hora do almoço, o cheirinho da comida que vinha da cozinha desafinava as nossas vozes. Ao anúncio de “está na mesa “devorávamos, com a falta de educação que tu eras costumeira, as delícias caseiras que dona Maria Imaculada a mãe de Tim, carinhosamente nos oferecia. Depois de enchermos o bucho Tim, pegava novamente o violão e voltávamos para *Good golly, Miss Molly, Jenny, Litte darling*

¹⁷ Segundo Claudio Oliveira no site portal dos radialistas era um programa da Rádio Metropolitana do Rio de Janeiro que apresentava sucessos internacionais

¹⁸ *Cashbox*, também conhecida como *Cash Box*, era uma revista comercial da indústria da música, originalmente publicada semanalmente de julho de 1942 a novembro de 1996. Dez anos após sua dissolução, foi revivida e agora continua como *Cashbox Magazine*, uma revista online com gráficos semanais e especiais ocasionais. Problemas de impressão.

e *Bop-a-lena*, a base do nosso repertório com ele. Foi num desses ensaios que Tim me ensinou no violão os acordes mi, lá e te abrindo para mim as portas do abençoado mundo da composição “. (CARLOS, 2022, p .36).

1.5. As primeiras performances

Erasmus conta em sua biografia que na época surgiu uma novidade, uma substância escura malcheirosa, a *Timbolina*, que deixaria os cabelos lisos igualzinho os cabelos de seus ídolos do Rock. Então Sebastião, Erasmus e os rapazes experimentaram o novo visual.

" No sábado à tarde, dia em que aplicaríamos a *Timbolina*, lá estava eu, no primeiro lugar da fila, já me imaginando de visual novo, com as meninas comentando: “olha lá o Erasmus! o cabelo dele é igualzinho ao Elvis" (CARLOS, 2022, p.07).

O significado da palavra "performance" deriva do francês antigo: "*Parformance*" e etimologicamente significa "dar forma", "fazer", e suas características não possui um lugar determinado para acontecer, pode advir em galerias, museus e instituições, em espaço urbano ou privado. O corpo sendo visto como instrumento de ação artística. E nesse sentido no uso do corpo humano, nas práticas artísticas. A representação do corpo nas artes, como pode ser observada na história das pinturas, esculturas, danças etc. Sebastião inicia sua jornada artística, alisando os cabelos imitando os ídolos da música em sua performance adolescente até construir o irreverente Tim Maia.

Sebastião interpreta "*Long Tall Sally*" concebendo Little Richard, Elvis Presley com a música "*Tutti Frutti*" e reproduzindo "*Bop-a-Lena*" de Ronnie Self um *rock*, no inglês pronunciado por Sebastião virou "*Babulina*". Com o passar do tempo, como era de se esperar, Sebastião começa a se desenvolver naturalmente a sua musicalidade, não se contenta em tocar e cantar apenas para a família. Embora seu Altivo gostasse de música, de festa e principalmente com o aprimoramento musical do filho, ficou tranquilizado com a presença do filho caçula em casa e com ares de serenidade. Sebastião, passa a fazer algumas apresentações em festinhas e quermesses no bairro onde morava e começou a ir seguidamente, na companhia de outros garotos, ao *Divino o point* do bairro, um

restaurante e lanchonete que estava ao lado do importante Cine Madrid, outro ponto de encontro dos adolescentes. Sebastião com os seus poucos recursos, como a maior parte dos garotos da sua idade, não podia desfrutar das deliciosas guloseimas do espaço, tais como os *hot dogs*, pizza, *sundaes* e muito mais. Por isso, procura se satisfazer somente com uma Coca-Cola, preocupado em permanecer no ambiente. Pela extensão grande do balcão da lanchonete, pessoas que tem dinheiro e mais idade consumiam cuba-livre e cerveja, já os casais novos ocupavam as mesas da calçada. Ao saírem do Cine Madrid, se dirigindo ao *Divino* sustentavam o hábito de lanchar, olhando diretamente um para o outro de canudos na boca, saboreando e compartilhando o *milk-shake*. Sebastião os observava com sofreguidão!

1.6. Do Divino ao Divino Estrelato

O bar *Divino* era um espaço em que os jovens se encontravam para as conversas, paqueras e refeições, localizava-se na Tijuca, zona norte carioca, no final da década de 1950. O público era bastante eclético, sobretudo composto de jovens que moravam aos arredores, como Sebastião e Erasmo. Outras pessoas vinham de Rio Comprido como Jorge Ben, ou de Piedade, Méier, do subúrbio com Roberto etc., mas, a congregação de todos esses jovens, acontecia pelo fato de todos eles nesse momento unidos pelo amor ao recém-nascido Rock and Roll. Erasmo Carlos conta em seu livro "Minha Fama de Mau" vinculada pela editora Objetiva, como era a diversão dos rapazes naquele tempo.

"Casa do ócio, oficina do diabo", diz o ditado que é uma definição precisa daquela rapaziada da Tijuca. Afinal, a falta do que fazer, principalmente nas noites de sábado, nos levava a aprontar, como quando trocávamos as letras do letreiro do Cine Madrid, reinventando o nome dos filmes. Começou quando um de nós descobriu que a própria chave de casa abrir também o cadeado da porta pantográfica do cinema. E só parou no dia em que colocaram a polícia para ficar de olho nos engraçadinhos que faziam aquela sacanagem. Antes disso, porém, trocamos Teseu e o Minotouro por Tesão do Mineteiro. Criamos outras jóias, como Uma puta em Nova York (um Rei em Nova York) e Mogli, o menino Veado (Mogli o Menino Lobo). Ficávamos esperando o dia amanhecer só para ver a reação das pessoas indo trabalhar. (CARLOS, 2022, p.29-30).

No começo da década de 1970, o famoso Cine Madrid sofreu um terrível incêndio e deixou de existir, o bar Divino conjuntamente não existe mais. No local da proto-jovem guarda¹⁹ existem duas lojas pequenas, um salão Eros e uma lanchonete de nome *Ravi's*. Mas, a memória está viva neste lugar, já que existe um bar ao lado dessas duas lojas na esquina com a rua Barão de Ubá que fez uma homenagem ao antigo lugar, com o nome de "Botequim do Divino". E foi neste local, que vemos surgir dois grandes nomes da MPB brasileira, Tim Maia e Roberto Carlos.

No "point" do *Divino*, entre comidas e bebidas, paqueras e beijos, o que rolava era também muita conversa relacionada com músicas e filmes, assim como assuntos sobre carros e motos. Todos os amigos de Sebastião, assim como ele, tinham assistido às fitas de James Dean, Elvis, e através dos filmes converteram-se em admiradores do Capitão América um herói americano das HQ's²⁰. Era óbvio que todo o grupo de adolescentes que frequentava o Divino apreciava o *rock*, Sergio Maluco, Edson Trindade, Arlênio Lívio, Mandioca, Pinto Nu, Wellington. Edison Trindade, no final da década de 50 compôs a música "Gostava Tanto de Você" um hit de sucesso na carreira de Tim Maia, que só veio a ser gravado no LP Tim Maia "em 1973, Wilson Simonal gravou "Se Todo mundo cantasse seria bem mais fácil viver" além de ter sido um dos integrantes do conjunto vocal "Os *Sputnicks*" e, no ano seguinte em 1958, fazia parte do conjunto "The Snakes" ao lado de Roberto, Erasmo, Arlênio Lívio. No mesmo ano Paçoca foi apresentado a Sebastião.

Nesse local aconteceu o reencontro de um antigo amigo de infância, que jogava futebol em uma praça pequena de terra, onde os meninos brincavam descalços na companhia de uma bola feita de borracha. Na época em que Sebastião era garoto e apelidado de "Tião marmiteiro", algo que ele detestava, mas, o tempo passou e o amigo de infância Erasmo já era um adolescente de 17

¹⁹ A Jovem Guarda foi um movimento cultural dos anos 60 e que mudou o comportamento dos jovens da época. Foi iniciado a partir de um programa de televisão da emissora Record e tinha como apresentadores os cantores Erasmo Carlos, Wanderléia, Roberto Carlos.

²⁰ HQs é o plural de HQ. O mesmo que: gibis, BDs, quadrinhos. História em quadrinhos; história escrita em quadros pequenos, ou unidades gráficas com texto e imagem, dispostos lado a lado, em tiras horizontais ou verticais; quadrinho, quadrinhos, BD, gibi, revistinha.

anos. Era de se esperar, pois a juventude representa perspectiva de mudanças radicais no ceio da sociedade.

Entre as décadas der 60 e 70 adolescentes de partes diferentes do mundo surgia um movimento conhecido por contracultura. E justamente nessa atmosfera de rebeldia e de mudanças que Sebastião desenvolvia o aprimoramento da sua identidade na trajetória musical. Enfrentou a discriminação e o preconceito muito cedo. Em um cenário brasileiro, no qual o racismo é estrutural e a falta de recursos é identificada pela cor, os estereótipos negativos ficam todos ligados as pessoas negras e essa conspurcação²¹ causa danos as crianças desde a primeira infância²².

Segundo Léia Prizskulnik “este momento da vida, do zero aos 6 anos de idade, para Lacan e Freud é sobretudo quando temos a nossa maior oportunidade de aprendizagem. Isso significa dizer que é nos primeiros anos em que construímos a estrutura de uma casa, ou seja, o seu alicerce, onde vamos desenvolver a produção da nossa autoimagem, Freud chama a constituição do narcisismo de “*nova ação psíquica*”. Freud (1989), assim, a partir do estabelecimento interno de uma “autoimagem”, compreende que o ego é sentido pelo sujeito como um núcleo ideacional, ou, em outras palavras, o sujeito se identifica com a própria imagem.

"Mas, quando não havia violão, Tião sofria com as piadas e os deboches dos rapazes e a absoluta indiferença das moças, parecia com sua fome de pizzas, *shakes* e como todos os outros garotos, a fome permanente de sexo". (MOTTA,2007, p.27).

Nelson Motta, logo no início de sua obra biográfica, em uma nota a Memoriam de Tim Maia, nos conta sobre um encontro que teve com Tim, e disse a ele, que sua filha queria colocar o nome dele no gato que ela recebeu de presente. Tim gostou e disse; "Já sei, porque é preto, gordo e cafajeste!". Em um

²¹ *Manchar a reputação de alguém; danificar a integridade de alguém; desonrar: conspurcava a honra do presidente.*

²² *Primeira Infância é o período da vida que vai da gestação até os seis anos de idade. Esse conceito está registrado no Marco Legal da Primeira Infância, lei de 2016 que garante os direitos relacionados a essa etapa da vida. Essa fase também pode ser subdividida em duas partes: a primeira primeiríssima infância, que vai da gestação aos três anos de idade, e o período que se estende entre os 4 e 6 anos.*

diálogo direto com a biografia de Tim, ele referiu a si mesmo de maneira negativa ao reproduzir uma autoimagem em suas canções também na maneira de se expressar, percebemos isso na música "*Ninguém gosta de se sentir só*", que está no álbum: "*Nuvens*" de 1982, de sua autoria.

"Minha mãe sempre dizia, vai chegar o dia que você vai ficar só. Porque eu tenho um gênio forte. Sou um pouco abusado. E com fama de brigão. Nem por isso dJubi

eixo de ser gente bem. Mas me criticam. São os grilos que se tem. E por ter um gênio forte. Às vezes me batem portas. E me jogam para escanteio, mas já estou acostumado. Desde cedo que eu sofro. Pego os filmes pelo meio". (MAIA, Tim 1982)

Entretanto, quando um violão entrava em cena, as coisas mudavam, sendo uma oportunidade para o garoto mestiço, gordo e pobre, mostrar do que ele era feito. Foi essa a maneira que Sebastião encontrou para se defender do sentimento de desprezo que ele sentia. Com um *swing* aprimorado a partir das aulas de violão, em razão das músicas que ouvia no rádio, através dos discos de seu pai as festas no casarão, ele começa a ganhar sua identidade. A soma de tudo isso, levou Sebastião a produzir uma batida magistral de "*Long Tall Sally*" já produzido gritos a maneira de Little Richard, no instante em que executou "*Bop-a-leva*" experimentou uma explosão de felicidade e júbilo, percebeu que as meninas que estavam assistindo, aplaudiram e todos pediram *bis*.

No outro dia, ele encontra com Erasmo no *Divino*, e fala da possibilidade de adotar o cognome de "*Babulina*", pois, Sebastião queria se livrar da memória incômoda do apelido "Tião marmiteiro" e principalmente porque as pessoas gostavam muito da música e da sua performance feita na canção, por receber muitas oportunidades de cantar em festas. Erasmo gostou da ideia, achava tudo muito engraçada, mas, lembrou-se de outro cara que também tocava violão muito bem, e que era lá das bandas do Rio Comprido, que pertencia ao grupo dos cometas, é de vez em quando com parecia no *Divino*. Além de cantar a mesma música, tinha o apelido de "*Babulina*". Então, Erasmo conclui que talvez por ele praticar capoeira e ginga de malando alto e forte, poderia não gostar da ideia, e me parece que não seria uma coisa boa. Sebastião tinha um temperamento forte, não deu importância para o assunto, mas em algumas noites depois no *Divino*, surge o tal cara de Rio Comprido o "*Babulina*", era Jorge Bem. Erasmo apresentou

Sebastião ao “*Babulina*” da Tijuca ao Jorge Ben “*Babulina*” de Rio Comprido. Jorge achou muito legal a feliz coincidência, pegou o seu violão e logo de início tocou e cantou “*Bap-a-lema*”. Sebastião entrou na festa e a noite foi regada de samba e *rock*. Considerando as várias apresentações do “*Babulina*” da Tijuca, uma apresentação em especial se destaca, a que ocorreu na ocasião da volta do time do *Divino* de uma excursão de futebol que acontecia aos sábados quando o time disputava campeonato em campo de várzea²³, em lugares como: Caixias e Pilares, Guadalupe etc.

Sebastião sempre gostou de estar com o time principalmente nos churrascos e lanches. Neste dia o trem atrasou muito, uma boa parte do elenco decidiu entrar em um restaurante popular do SAPS (Serviço de alimentação da previdência social) ficava ao lado da estação da praça da Bandeira. O restaurante, por sua vez, promovia diversão e arte, era tudo que Sebastião adorava, além da comida, é lógico. Havia no local, um violonista que acompanhava as apresentações de cantores amadores que subiam em um tablado para cantar. O time não precisou fazer mais do que uma pequena pressão, tão logo Sebastião se posicionou e foi anunciado pelo locutor como o “*Babulina*” da Tijuca. Nessa tarde com a pegada rítmica afiada e precisa, com o *groove* no violão, que só os grandes músicos possuem. Sebastião soltou a sua voz com excelência “*Little Darlin*” que pertence ao grupo vocal “*The Diamonds*”, e nessa hora com o restaurante lotado foi aplaudido com alubrimento²⁴. Fazendo o caminho de volta para casa, encabeçou um desejo muito forte de formar um conjunto vocal para poder executar as belas canções de “*The Platters*”, “*The Diamonds*”, os grandes sucessos do rádio, Elvis, Chuck Berry, Little Richard. (MOTTA,2007, p.28).

Desde sua tenra idade, foi sendo influenciado pelo gosto musical de seu Altiivo; no casarão ele ouvia tocar discos do Bando da Lua, um conjunto vocal e instrumental brasileiro formado nos anos de 1930. Foi o primeiro grupo vocal no país a harmonizar as vozes como os americanos faziam. Com 38 discos gravados e o grande sucesso que faziam na época, começaram a cantar e acompanhar Carmem Miranda nos Estados Unidos.

²³ Terreno cultivável; área plana, sem desniveis, com plantações; veiga.

²⁴ Iluminação, deslubrimento.

Realizaram oito filmes e muitas apresentações com ela. Na coleção de discos do seu Altivo, havia Quatro Ases e um Coringa, Anjos do Inferno, Farroupilha, além do seu irmão Antônio que era amigo de Ismael Neto, Severino filho ambos do grupo vocal “Os Cariocas”, que foi criado no ano que Sebastião nasceu em 1942. O grupo se destacava pela mistura de polifonia e dos efeitos rítmicos, desenvolvia harmonias vocais arriscada e dissonantes, com o mesmo jeito jazzísticos dos grupos estadunidenses. Sebastião amava ouvir os grupos vocais, “Os Cariocas”, “For Freshmen”, “Hi-Los” e muitos outros e como a ideia fixa de montar um grupo vocal, isso não saía da cabeça.

Sebastião busca inspiração para o nome do futuro grupo vocal no satélite artificial Sputnik lançado com sucesso pela União Soviética no ano de 1957, enquanto isso nos Estados Unidos, Elvis Presley continua a conquistar as paradas de música pop com semanas após semanas se mantém em primeiro lugar. O gênero do *rock* em julho de 1957 ganha mais impacto graças ao primeiro programa de televisão *American Bandstand*, tornando-se *mainstream*²⁵ nas regiões da *Pennsylvania*, Filadélfia. Era apresentado pelo *Dick Clark* e passa neste momento a ser transmitido nacionalmente nos Estados Unidos.

Enquanto o *rock* dominava as paradas de sucesso, os soviéticos inauguravam a era espacial diante dos americanos, com novas tecnologias e até mesmo o primeiro satélite a ir para o espaço o *Sputnik 1*. De acordo com Nelson Motta, pelo fato de Sebastião possuir uma enorme atração pelo Cosmo, de ficar muito instigado pelo mistério que envolve o universo e o encantamento que tinha pelo espaço sideral, isso poderia ter sido o fato de encadeamento ou um dos motivos inconscientes de sua aproximação com a Cultura Racional, pois a mesma se revela envolvida em mistérios de outras dimensões, prega a existência de Ovnis²⁶. Sebastião tinha 12 anos, quando a seita Cultura Racional foi fundada na

²⁵ *Mainstream* é um conceito que expressa uma tendência ou moda principal e dominante. A tradução literal de *mainstream* é “corrente principal” ou “fluxo principal” sendo o que se caracteriza com a cultura de massa dentro de um ou mais gêneros trazendo uma grande quantidade de consumo ou distribuição seja de filmes, músicas, objetos ou modas dentre outras várias categorias.

²⁶ “Objeto voador não identificado” ou UFO “Unidentified flying object” é um objeto ou luz vistos no céu que não consegue ser identificado pelos observadores com os meios de exame ao seu dispor. A maioria dos relatos de OVNI’s, depois de investigados, são identificados como fenômenos mundanos ou naturais.

cidade do Rio de Janeiro pelo então médio egresso da Umbanda, o Manuel Jacinto Coelho.

Nascido em 1903, na cidade do Rio de Janeiro, aproximadamente um ano mais velho do que Maria imaculada Maia, a vida de Manoel Jacinto atravessa a história de vida de Sebastião, quando ele já era conhecido e respeitado como Tim Maia. Pois, havia algo em comum entre os dois a música.

Uma vez que os pais de Manoel Jacinto eram músicos, o senhor Manoel era maestro, enquanto sua mãe Dona Rosa Maria era professora de piano, mais uma coincidência entre os dois, Manoel Jacinto aos 13 anos, tocava o violão de sete cordas algo que particularmente dominava. No ano de 1935, ele funda a Cultura Racional, como citado acima em 1957, nasce *"The Sputniks"* e Sebastião começa então a escolher os integrantes do grupo vocal: o primeiro da lista a ser convidado Arlênio Lívio nascido no mesmo ano de Sebastião, além de ter tido a sua primeira experiência no conjunto Universal, que já nascera morto. Por volta do fim dos anos 1960, Arlênio Lívio, do início a sua trilha de locutor na saudosa *Rádio Nacional do Rio de Janeiro*, aquela mesma rádio que o garoto Sebastião passou sua infância escutando, Arlênio atuou em diversas áreas, Jornalista, músico, apresentador, produtor musical.

O próximo a ser chamado Wellington Oliveira, por ter um bom canto, e pronunciar um inglês razoável, porque até então, o conjunto vocal só iria cantar músicas em inglês. Depois da briga de Sebastião e Roberto, e acontecer o fim do grupo vocal, Wellington Oliveira põe fim na sua carreira musical. Arlênio e que convida Roberto para juntos irem ao *"Divino"*, nessa ocasião os dois frequentavam o curso Supletivo da Escola Ultra, e ao chegarem no local, ele apresenta Roberto a Sebastião para se candidatar a derradeira vaga do *"The Sputniks"*, pois segundo a informação de Arlênio esse moreninho de Cachoeiro de Itapemirim, que amava rock e que também era um bom cantor. Como informa Nelson Motta, Sebastião estava atormentando com o nariz bastante machucado por causa de uma briga e por isso não teve lógico uma boa acolhida pelo garoto de Itapemirim.

Roberto ficou atônito com aquela batida de violão que Sebastião fazia de *"Long Tall Sally"*, ao ficar estupefato com o que ele ouviu, logo que chegou em casa no subúrbio de Lins de Vasconcelos que fica a 7 km da Tijuca, se dispôs a

trocar a música no violão até aproximar do som que ele ouviu e não conseguia tirar da cabeça. Roberto queria pôr tudo participar daquele conjunto vocal do mal-humorado de batida sensacional.

"Tião chegou com metade do rosto coberto por uma máscara de borracha, para proteger o nariz rachado em uma briga de rua. Estava mal-humorado e não foi com a cara do magrelo, mas Roberto ficou louco quando o viu fazendo a sua batida de **“Long Tall Sally”** no violão. Aquilo não lhe saía da cabeça, e assim que voltou para casa, no subúrbio de Lins de Vasconcelos, ficou tocando-a no violão até aprender, ou quase. Foi dormir com muita vontade de fazer parte daquele conjunto vocal do gordinho mascarado " (MOTTA, 2007, p.29).

O segundo encontro acontece na pensão dos Maias agora no novo endereço, na rua Barão de Itapagé. Num quarto que ficava no porão e que foi improvisado em estúdio por Sebastião. Nesse momento, Roberto cantou *“Little Darlin”* já sequenciou *“Long Tall Sally”*, *“Tutti Frutt”* com aprovação de todo grupo, Sebastião gostou. Principalmente porque Roberto tocou *“Long Tall Sally”* com a levada que aparentava com a sua, certamente isso alimentava sua vaidade. Diante dessa apresentação, Roberto conquistou a última vaga disponível do *“Sputnik”*. Assim como nós outros grupos anteriores, os ensaios não eram fáceis, aconteceu muitos conflitos e disputas na elaboração do repertório, para saber que iria ser os solistas e os violinistas dos grupos. Já que, Roberto e Sebastião queriam ser cantores populares, o jeito foi assegurar aos dois, Sebastião com o violão rítmico, que improvisava na melodia e, Roberto com o violão preferivelmente harmônico.

A despeito de uma liderança babélica²⁷ de Sebastião, o dia é hora de acontecer os ensaios eram fortuitos. Diante dos fatos, ou melhor dizendo dos barracos e confusões, o que de fato salvava, era sempre quando o senhor Altivo Maia, chegava com os lanches que dona Maria Imaculada preparava com tanto carinho, salgadinhos, sanduíches, rabanadas etc. efeito, era o mesmo que jogar água no fogo, logo a temperatura ia baixando, os briguentos iam se acalmando. Roberto, deixa claro logo de início sua preferência pelo romântico de topete Elvis Presley, nascido na cidade *Tupelo, Mississipi*, nos Estados Unidos, sua família

²⁷ Babélica é o feminino de babélico. O mesmo que: confusa, ababelada, desordenada.

mudou-se para *Memphis*, ao complementar 13 anos, a onde ele viveu e veio a falecer em 1977. Elvis, se destacou como: cantor, músico, ator, e foi chamado de "Rei do *Rock and Roll*" pela importância e a contribuição do seu trabalho na música. É um dos maiores ícones culturais de expressão do século XX. No ano de 1973, Elvis Presley consagrou-se como o primeiro artista individual a possuir um show, transmitido mundo afora, "*Aloha from Hawaii: Via Satellite*"²⁸

O futuro reservava para o garoto magrelo de Itapemirim, que amava *rock* é também o Elvis, se tornaria "Rei Roberto Carlos" no Brasil e na América Latina e junto com Erasmo e Wanderléia, inaugurou os alicerces para o primeiro movimento de *rock* produzido no Brasil. Chamado "*Jovem Guarda*"²⁹.

Assim com o satélite que fora lançado ao espaço Roberto desejava voar o mais alto possível, ao *status* de astro na música, da mesma forma de seu ídolo. Elvis, fez sua estreia no cinema com "*Love me Tender*" em 1956. Roberto, estreitou uma trilogia homônima fílmica "*Roberto Carlos em ritmo de aventura*" de 1968. "*Roberto Carlos e o Diamante Cor-de-Rosa*" de 1970. Foi campeão de bilheteria, sendo o filme mais assistido aquele ano. "*Roberto Carlos a 300 quilômetros por hora*" de 1971. De novo o filme mais assistido do ano, sucesso absoluto. De acordo com a Pro-Música Brasil³⁰ com a soma total de 140 milhões de cópias vendidas no Brasil. Roberto Carlos e hoje o artista solista, com o maior número de álbuns vendidos na história da música no Brasil, gravou em diversos idiomas; Espanhol, inglês, Italiano, Francês e Português.

Como escreveu Nelson Motta, "Roberto sabia muito bem o que queria: o mesmo que Tião, ser um solista, um cantor popular" (MOTTA,2007, p.30). Sebastião por sua vez apreciava mais o negro bissexual e ostentoso Little Richard, maquiado unhas pintadas, topetudo. Nascido em Macon, Geórgia Estados Unidos, 5 de dezembro de 1932, 10 anos mais velho do que seu fã Sebastião. A sua performance marcada por sua irreverência de tocada eletrizante no piano,

²⁸ *Aloha from Hawaii* é um álbum e especial televisivo de Elvis Presley que foi gravado ao vivo do Hawaii em janeiro de 1973 e exibido em por volta de 40 países.

²⁹ *A Jovem Guarda* foi um movimento cultural brasileiro surgido em meados da década de 1960, que mesclava música, comportamento e moda, traduzindo-se, portanto, em um estilo ou gênero musical, em um modo de comportamento, e em um modo de vestir.

³⁰ *A Pro-Música Brasil (PMB)*, anteriormente conhecida como *Associação Brasileira dos Produtores de Discos (ABPD)*, é uma entidade privada que representa as principais gravadoras do mercado fonográfico do país. É também a parada de sucesso e de vendas oficial do Brasil.

possuidor de uma vocalização penetrante bem como sua musicalidade ritmada, abriu o caminho e pavimentou a estrada do "*Rock and. Roll*". A influência de sua música, teve um alcance imensurável na formação de outros gêneros musicais; *soul, funk, rock, hip hop*. Little Richard era um astro da música, e também um homem de alma atribulada, por conta de conflitos internos subjetivos e religioso adjacente a sua bissexualidade, nascido em um berço de cultura cristã de base conservadora. No ano de 1958, abandonou sua carreira e se converteu ao Cristianismo, algum tempo depois se tornou pastor.

De modo congênere, assim como Tim Maia que gravou canções com teor religioso no período em que permaneceu na religião católica, Little Richard produziu canções gospel, mas em 1962, voltou a performar nos palcos em uma turnê e fazia show de abertura para os "*Beatles*", "*Rollin Stones*" ensinou Paul McCartney a vocalizar. Um número máximo de artistas contemporâneo; Elvis, Bill Haley, Jerry Lewis, Buddy Holly, Gene Vincent etc., fizeram cover de suas músicas. Sebastião o garoto gordinho da Tijuca, se tornaria no futuro, Tim Maia um grande cantor *crossover*³¹, assim com o seu grande referencial Little Richard. Sebastião chegaria ao estrelato da música popular brasileira na pele de Tim Maia. E chamado de o pai da "*Soul Music*". "*Tributo a Tim Maia o Rei do Soul*" um projeto criado pelo maestro Nestor Marangoni, cantor e pianista, que elaborou um espetáculo que faz uma homenagem ao "Rei do Soul" em 2021 que continua em 2022.

A revista *Rolling Stone Brasil*, também presta uma homenagem a Tim Maia. "Em outubro de 2012, Tim Maia foi uma das capas da *Rolling Stone Brasil*: ele foi eleito em nossa seleção a maior voz da música brasileira". Michael Sullivan, cantor e compositor fizeram parceria musical com Tim Maia, a convite da revista *Rolling Stones Brasil*, Sullivan escreve um depoimento a respeito de Tim Maia, com o título: "Tim Maia sempre será lembrado como o *soulman* da música brasileira" publicado em 29/09/2012. Mas uma vez, o irmão mais velho de Sebastião dá uma

³¹ Um *crossover* (geralmente pronunciado /krɔ'zoveɐ/) é a colocação de dois ou mais personagens, cenários ou universos de ficção distintos no contexto de uma única história. Eles podem surgir de acordos legais entre os detentores de direitos autorais relevantes, esforços não autorizados de fãs ou propriedade corporativa em comum nesse caso me refiro ao *crossover* musical em que mais de um estilo se mesclam na construção de algo que traz novas características. No caso de Tim Maia, suas misturas envolviam a música, misturando gêneros e ritmos.

força. Antônio leva o grupo musical para se apresentar, no salão paroquial da igreja de São Sebastião. Eles fizeram uma considerável apresentação do conjunto, numa festa de comemoração pelo aniversário do Clube Municipal- associação dos servidores públicos, que foi fundada em 1932, estava comemorando o aniversário de 25 anos do Clube, situado na rua Haddock Lobo 359, no bairro da Tijuca, Rio de Janeiro. Nesse dia, o grupo participava de um concurso de calouros e acabou ficando com o segundo lugar. Mas, apresentação foi tão boa que um amigo de Wellington, propôs apresentar o grupo a um produtor musical, que apresentava um programa de televisão de nome Carlos imperial, que também gostava muito de rock. Nesse momento, nenhum dos integrantes do Sputnik, tinha conhecimento da existência do programa de televisão e do produtor Carlos imperial. Mas a história iria provar que Carlos Eduardo da Corte imperial teve uma importância imensa na vida de Sebastião e do Roberto.

Carlos Imperial era Capixaba, nasceu em Cachoeiro de Itapemirim, conterrâneo de Roberto. De família burguesa, seus pais o banqueiro Gabriel Corte Imperial e da professora e dona de colégio Maria José Cardoso. O sobrenome advém do seu bisavô, Francisco Maria da Costa, Dom Pedro II, deu a ele o título de "moço da Corte Imperial". Em meados de 1942, a família de Carlos Imperial vai fixar residência na cidade do Rio de Janeiro. O menino Carlos tinha 7 anos e, morava em um Triplex em Copacabana com sua família. Carlos Eduardo Corte Imperial tinha uma participação de 15 minutos em uma seção no "Clube do Rock "num programa da *TV Tupi*, apresentado por Jacy Campos, cotidianamente no horário do almoço. No "Clube do Rock "aconteceu pela primeira vez a apresentação de Sebastião, Roberto e dos Sputnik na televisão, e também a última do conjunto vocal. Roberto não perdeu tempo, esperou uma oportunidade para falar com Carlos Imperial. Logo que teve uma chance, disse a Carlos Imperial que eram conterrâneos e que fazia imitação de Elvis Presley. Quando ele ouviu Roberto cantar "*Tutti Frutti*" e em seguida "*Jailhouse Rock*" Carlos Imperial, gostava muito da sensação do momento o "*Rock and Roll*" e não teve dúvida ao ouviu Roberto cantar, já no próximo programa colocou Roberto para se apresentar. Roberto muito entusiasmado, contou o acontecido para os Sputnik e Sebastião ficou irado e com raiva. E nesse instante, começaram a gritar um com

outro na porta do estúdio do Cassiano da Urca. Faltou muito pouco para trocar socos, e com isso o fim dos Sputnik.

"Seu filho-da-puta! Eu boto você no meu conjunto e você vai cantar sozinho, porra! "Roberto tentava explicar que os seus números de Elvis não prejudicariam em nada o trabalho com os *Sputniks*, mas Tião estava irado, tomado de um ciúme devastador, de um ódio mortal. Tião continuou criticando e provocando Roberto durante tudo ensaio, "tu não cantas porra nenhuma". (MOTTA,2007, p .31).

Carlos Imperial, teve uma influência ímpar na história da música na TV brasileira, quando se tornou apresentador do programa musicais na TV. Nesse momento os grandes nomes da música brasileira foram revelados por ele nomes como: Tim Maia , Roberto Carlos, Clara Nunes, Elis Regina, Wilson Simonal, Erasmo Carlos, Tony Tornado, Celly Campelo, Fábio, Paulo Silvino etc., tiveram suas primeiras oportunidades na vida artística a partir do "*Clube do Rock*" uma espécie de embrião da "*Jovem Guarda*" iniciou sua carreira na TV 1959, ele foi o responsável pelo lançamento do movimento musical jovem na década de 60 por quatro anos (1966-1969) recordista de vendas de discos realização musical. Carlos Imperial! Atuou como: apresentador, ator, produtor musical, político, compositor, dirigiu e produziu filmes. No nascimento da "*Jovem Guarda*", Carlos Imperial, participou e compôs vários sucessos do movimento na época, como: "*Ele é o bom*", "*Pode vir quente que eu estou fervendo*", "*A praça*", "*Mamãe passou açúcar em mim*", "*Nem vem Que tem*".

Depois que Sebastião Maia, assistiu à apresentação de Roberto na TV, e ouvindo o apresentador dizer "agora com vocês, o Elvis brasileiro, Roberto Carlos". Pegou o seu violão e saiu correndo para entrar no primeiro ônibus em direção ao Cassino da Urca. Encontra Carlos Imperial, apresenta a sua versão de Little Richard brasileiro com a canção "*Long Tall Sally*", a interpretação foi aprovada, apesar de Carlos Imperial não ir muito com o jeito do Sebastião, mas gostava do som e então convidou Sebastião para se apresentar no programa seguinte. E fez uma grande sugestão, colocar o nome artístico de Tim. E como registrou Nelson Motta e sua biografia, Carlos Imperial teve um papel importantíssimo na vida de Tim Maia e Roberto Carlos e na MPB. "Só não podia

se chamar Tião que não era nome de artista. Imperial sugeriu Tim e ele não gostou, achou meio “afrescalhado”, mas acabou aceitando." (MOTTA,2007, p.32)

1.7. O Sonho Americano

Nelson Motta, nos conta como Tim Maia fez para chegar aos Estados Unidos. Em seu livro ele apresenta uma fotografia de Tim Maia no inverno norte-americano, pisando na Neve e os carros em volta cobertos de Neve.



Figura 4. Tim Maia , 1959, 75kg, Fonte: Vale-Tudo: o som e a Fúria de Tim Maia.

O ano era 1959, com a morte de seu pai Altivo Maia, Tim ficou muito abatido, mas tinha uma ideia fixa na cabeça "O Sonho Americano" ou "American Dream" o termo sonho americano, transcorreu na cultura dos Estados Unidos

através da arte, filmes, música etc., que representa o sucesso em quaisquer áreas da vida. Uma espécie de vida absoluta, parte metafórica do "*Novo mundo*" pois, propaga que qualquer pessoa de diversas origens e porção consegue alcançar o Status tão sonhado. "James Truslow Adams" no ano de 1931, em seu livro "*The Epic of America*" engendrou o termo o sonho americano, a terra da ocasião, o sonho de uma vida perfeita e repleta de satisfação, só dependeria do esforço de cada um. Tim levou a sério uma conversa que teve há tempos atrás, produtor do programa na *TV Tupi* no "*Clube do Rock*" Jacy contou a respeito de um curso de Televisão que ele fez nos Estados Unidos, por intermédio de uma bolsa de estudos.

Então, Tim arrumou um jeito de ir até a Embaixada americana, buscar informações a respeito do curso de Televisão. Sempre sonhando alto, Tim queria ser o apresentador, diretor e o artista maior do programa, além é claro de amar muito sons e imagens. Logo apareceram os primeiros problemas, o histórico escolar que era muito ruim, somado ao inglês péssimo que possuía. Tim não conseguiu satisfazer os requisitos necessários para conseguir a bolsa de estudo. Mas, a vontade de chegar aos Estados Unidos era maior.

Tim decidiu ganhar a vida na América, frei Cassiano sempre incentivando Tim, juntamente com a Arquidiocese do Rio de Janeiro, granjeou descontos especiais na agência de passagens aéreas Camilo Khan, para um agrupamento de sacerdotes capuchinhos que queriam embarcar para os Estados Unidos. Frei Cassiano, fez uma doação do seu próprio recurso, Tim começou a vender tudo que tinha, inclusive o seu violão para arrumar o dinheiro. Erasmo Carlos, conta em sua biografia que ao ficarem sabendo que um casarão velho, iria ser demolido, os rapazes se preparavam para roubar o chumbo dos canos, fechaduras e trincos.

O dinheiro arrecadado com roubo do chumbo, se transformava em roupas e sapatos novos. Um dos rapazes de nome Renato Caravita, teve a ideia e fez um plano para assaltar o bar Divino. Tim Maia, que era sempre o primeiro e o mais entusiasmado para garimpar os chumbos dos casarões velhos, logicamente por ajuntar dinheiro para sua viagem em direção aos Estados Unidos, dessa vez deu para trás. Quando ele viu que o plano deu certo, requereu sua parte.

" Havia também nossa corrida do ouro a verdade, do chumbo. Quando sabíamos que algum casarão iria ser desapropriado para demolição, ficávamos em alerta. O roubo do chumbo dos canos, dos trincos e das fechaduras renderia calças, camisas, cintos, meias e cuecas para nós, geralmente comprados na Ducal e na Adonis. Ou sapatos, *mocassins* de uma lojinha da rua, rua *Haddock*. Empolgado com a grana que conseguimos com a venda do chumbo "aliviado" de um velho pardieiro desocupado da rua do Matoso, resolvemos partir para outro ramo e planejamos assaltar o bar Divino" (Carlos,2009, p.30).

Tim, com todo o seu empenho e com ajuda dos amigos, conseguiu pagar a passagem a tempo de embarcar. Com muita alegria, Tim anuncia a sua partida para os colegas do bar Divino e nos arredores da cidade, despedia dos amigos e contava do seu sonho de fazer um curso de televisão. Desse jeito com apenas 16 anos, simultaneamente 12 dólares na carteira, sem saber comunicar em inglês. Com muita coragem, Tim embarcou para Nova York, com pouco tempo ele descobriu que para se dar bem tinha que falar inglês. Com ajuda do amigo Douglas e também por possuir um ouvido musical, Tim rapidamente estava reproduzindo sonoridades e sotaques do inglês de rua, suas gírias e palavrões. E logo se matriculou em um curso de americanização na escola "*Sleepy Hollow Higa School*". A exibição musical nos Estados Unidos esquentava no ano de 1960, a fluência Negra surgia nos furtivos das descomunais cidades. A força do Rock prefigurava fraqueza, paradoxalmente Elvis Presley encontrava-se mais brilhante ainda, e também muito romântico.

O retorno esplêndido aos Estados Unidos, após prestar o serviço militar na Alemanha. Entra, em cena Bob Dylan, com seu *folk*³² rebelde e aprimorado. Estereofonia³³ modernizava o mundo dos discos, pois a estereofonia foi difundida

³² O estilo folk faz referência à palavra *folklore*, do inglês *folclore*, que significa conhecimento do povo. Dessa forma, o estilo tem como sua principal fonte a música tradicional dos povos.

³³ Em acústica e áudio profissional, estereofonia ou simplesmente estéreo (do grego, *stereós*: "sólido"; "tridimensional"), é um sistema de reprodução do áudio para enriquecer a sensação sonora nos ouvintes e criar um ambiente mais realista de áudio, utilizando dois canais de som monaurais independentes (o direito e esquerdo) sincronizados no tempo. É o padrão de reprodução encontrado nas mídias digitais, aparelhos de som de música de alta fidelidade e, com uso e recomendado nas mixers; porém vem sendo substituído no cinema e em algumas gravações musicais pelo áudio multi-canal (5.1/7.1), que melhora a sensação sonora em salas de grandes dimensões.

em 1957, substituindo os aparelhos monaurais³⁴, o som estéreo³⁵ cria um sistema de reprodução que torna maior a sensação sonora para os ouvintes e o ambiente físico fica mais próximo da realidade. As paradas de sucesso neste momento, representava os negros como: "Sam Cooke"; "Chain Gang"; "Ray Charles"; "Georgia on my Mind"; "Smokey" e "Robinson and The Miracles" repercutia os precedentes hits da *Motown*. O tijucano estava agora do outro lado do Atlântico-Norte, descobrindo a América na cidade de *Detroit*, em 12 de janeiro de 1959, sete meses antes de Tim Maia pisar em solo americano, o negro Barry Gordy, um operário da Ford, arrumou uma quantia de 800 dólares com sua Mãe e criou a *Motown Records*. Nos anos 60 a *Motown* se tornou, a mais importante gravadora e lançadora de artistas negros.

Foi ela que concebeu os chamados "Girl group"³⁶ como "Martha & The Vandellas", "The Supremes", os artistas da *Motown* passavam por uma produção de roupas e coreografias para se apresentar nos programas de televisão ao vivo. Uma das maiores estrelas da *Motown* nos anos 1960 Diana Ross é uma cantora americana de "Soul", "jazz", "blues", "R&B" e "pop", calcula-se que as vendas de seus discos, álbuns, já extrapolam a marca de 100 milhões de cópias. A gravadora *Motown* conseguiu emplacar 110 músicas no "Top 10" norte-americano entre 1961 a 1971.

"Enquanto o tijucano Tim descobria a América, em Detroit, o negro Berry Gordy, operário de linha de montagem da Ford pedir 800 dólares emprestado à mãe e fundava a Motown Records, que se tornaria a plataforma de lançamento do melhor funk, soul e *Rhythm-and-blues* da década e seria uma lenda na indústria do disco e na cultura negra dos Estados Unidos."

(MOTTA,2007, p .45).

³⁴ *Monaural, Monofônico ou Mono*, é um sistema de gravação e reprodução de áudio onde todo o som é transmitido por meio de um único canal. Tipicamente é constituído de apenas um microfone e uma caixa acústica ou fone. Em casos onde existe mais de um microfone, fone ou caixa, eles compartilham o mesmo sinal, não sendo possível perceber as diferentes posições das fontes sonoras.

³⁵ *Relativo a estereofonia, técnica de gravação e de reprodução de som, que o divide em canais ou em alto-falantes, dando a impressão de há mais de uma fonte: auto-falante estéreo.*

³⁶ *Girl group é um grupo vocal com diversas cantoras que geralmente harmonizam juntas. Nos Estados Unidos eles denominam girl group como um grupo de garotas que cantam e girl band de garotas que tocam instrumentos.*

Tim, fazia todo tipo de serviço para sobreviver, arrumou um trabalho em um pequeno supermercado, sendo esse o seu primeiro emprego. Foi trabalhar em uma lanchonete, aonde levava pratos e com o tempo promovido a fritador de batatas e hambúrgueres, quando ele carregava as compras das clientes até o carro ganhava algumas gorjetas. Assim como aconteceu na Tijuca, Tim não permanecia num emprego por muito tempo. Desempregado e vivendo de maneira precária, era inverno e nesses momentos ele morava com dois colegas em uma habitação suja e de más condições, sem aquecimento e na localidade mais pobre da cidade. Quando estava com fome, praticava alguns furtos em supermercados da região, durante muito tempo, Tim empreendeu tais ações roubando uma coisa aqui é outra ali. Mas, foi pego de surpresa por um gerente de um desses pequenos estabelecimentos, que não teve dúvida, ligou para a polícia na hora, é pela primeira vez, Tim experimentar uma delegacia americana.

Desempregado outra uma vez, passando fome é frio, consegue arrumar um trabalho que veio a calhar, entregador de pizza, que além de aplacar a sua fome, também recebia gorjetas. Tempos depois, Tim conquista um emprego numa fábrica de câmaras fotográficas e logo depois *baby-siter*. No dia 28 de setembro assistindo um programa na Televisão é justamente no dia do seu aniversário de 19 anos, bate aquela tristeza longe de casa numa terra distante, trabalhando no que dava para sobreviver, estava muito triste mesmo, o sonho americano, não era bem o que ele tinha imaginado. Porém, no ano 1961, quase findando o ano, ele conheceu Felix De Masi, um Ítalo -Americano ademais músico e cantor, com interesse comum pela música os dois cogitaram em montar um conjunto vocal, nesse caso o primeiro conjunto em solo americano.

Formado, por dois negros e dois brancos. Tim convidou um jovem negro que cantava em um bar de nome Cornelius. É Felix De Masi, trouxe para o conjunto vocal um amigo branco, Roger Bruno. Surgia nesse instante "*The Ideals*", os ensaios agora não eram feitos no porão de um casarão velho na Tijuca, mas, num muquifo alugado de *Tarrytown*, que é uma aldeia na cidade de *Greenburgh* no Condado de *Westchester*, estado de Nova York dos Estados Unidos. Fica localizada na margem oriental do rio Hudson, aproximadamente 40 km ao norte do centro de *Manhattan* e nesse local aonde Tim morava, entre barulhos e brigas nos ensaios do conjunto vocal, juntando as reclamações dos vizinhos. Entretanto,

o principal aconteceu, o som era muito bom a mistura deu certo, brancos e negros ligados pelo espírito da música. Os brancos, negros e estrangeiros, gostavam de ouvir Tim interpretar e tocar samba e bossa nova em seus ensaios. E com a brasilidade do som de Tim, o rimo tropical contagiava. Começaram a ganhar, cerca de 10 e 15 dólares, Tim aumenta o seu faturamento cantando em algumas festinhas organizado pelo seu amigo Douglas.

"Os ensaios foram se transformando em festas e logo Tim foi obrigado a se mudar, e os *Ideals* "passaram a ensaiar na garagem da casa de Felix. Os gringos, tanto os pretos como os brancos, gostavam de ouvir Tim tocar e cantar sambas e bossas nos ensaios". (MOTTA,2007, p .49).

1.8. O pesadelo americano

Tim resolveu sair de *Tarrytown* e se mudou para *Nova York*, pelos dois anos seguintes dezenove endereços dessemelhantes, em 1963, Tim Maia escreve uma carta para Erasmo Carlos, estava feliz e tinha arrumado uma namorada Jeannie, que era filha de um pastor Presbiteriano e fã dos *Ideals*. Sempre aos domingos, almoçava na casa do pastor com sua namorada.

As manobras na vida de Tim eram uma constante, o inverno se aproximando ele busca os lugares mais ensolarado. Tim juntamente com três amigos, percorrer com um carro roubado os Estados Unidos transitando por nove estados. Cometeram pequenos furtos, a viagem foi grifada por bebidas, maconha e cinco prisões, algumas por um período curto é teve uma que os quartos passaram dez dias por furtar gasolina. Que os levaram para penitenciária agrícola de *Daytona*, no estado da Flórida localizado na região sudeste do país, foram condenados pelo juiz por "*felonious possession of illegal substances and car theft*" (MOTTA, 2007, p .51), isto é, "posse criminosa de substâncias ilegais e roubo de carro"

No mês de setembro, ainda preso, ele completou vinte uns anos, foi transferido para outro setor da prisão, e com isso aconteceu uma pequena melhora, a comida era relativamente boa, as roupas lavadas duas vezes por semana. No fim do inverno, o carcereiro levou Tim Maia até a presença do diretor, é ele então deportado ao Brasil. Em abril de 1964, desembarcou em terras

brasileiras. Ele fez uma ligação para casa, sua mãe atendeu o telefone, Tim explica sua situação e pede para alguém ir buscá-lo no aeroporto, pois, não tinha dinheiro para pegar o ônibus. Sua situação era pior nesse momento, do que quando viajou para os Estados Unidos com apenas 12 dólares na carteira. Com a roupa do corpo e 5 anos mais velho. No outro dia resolveu dar um passeio pela Tijuca, o Brasil não era o mesmo e ele também. As coisas haviam mudado bastante nesses 5 anos, o Rio de Janeiro deixou de ser a Capital.

Quando Sebastião volta ao Brasil as coisas tinham mudado bastante, o projeto de Juscelino Kubitschek voltar ao poder não deu certo, eleito senador por Goiás em 1962, o Regime militar cassou o seu mandato e os direitos políticos suspensos em 1964, o presidente do Brasil era um General do Exército Humberto de Alencar Castelo Branco trazendo através de um golpe civil-militar uma ditadura para o país modificando em vários aspectos a relação política, social e cultura do Brasil.

E nenhum dos seus antigos amigos frequentava mais o bar Divino, Erasmo, Jorge e Roberto, faziam muito sucesso nas rádios e na televisão com músicas como: "Mas que Nada" "Parei na Contramão", "Festa de Arromba", tudo muito diferente mesmo eles mudaram para São Paulo. O sonho Americano virou um pesadelo, seus antigos amigos tinham alcançado a projeção musical. Depois da morte seu pai, já não existia mais a pensão dos Maias, a família morava em uma casa menor. Tim pressionado pela situação adia, mas uma vez, o sonho da música. Possuía um inglês muito bom e com isso conseguiu um emprego de guia turístico na mesma agência, que ele através dos padres arrumou um grande desconto na época que embarcou para os Estados Unidos, Camilo Kham. Conduzia turistas americanos aos pontos famosos da cidade do Rio de Janeiro. Assim como aconteceu em 1963, naquela viagem pelos Estados Unidos que acabou em prisões.

Agora no Brasil três anos depois, Tim recebeu um convite para fazer uma gravação com o conjunto Os Diagonais, segundo o Nelson Motta ele precisava de dinheiro para consumir uns aditivos (Drogas) para ser utilidade na gravação. Juntamente com seu colega Peroba, ao passear pela praça Afonso Pena despovoada é muito silenciosa, os dois passaram em frente a uma casa toda

fechada, mas na varanda tinha uma linda mesa de vime com quatro cadeiras, começaram a carregar as coisas e quando voltaram para pegar o resto, foram surpreendidos pela polícia, presos e levado para a delegacia. Nelson Motta, deixa claro em seu livro que na prisão norte americana Tim Maia nunca experimentou agressões e abusos físicos. Mas o ano era 1966, ditadura militar e no Brasil ele recebeu socos na cabeça e na barriga e ponta pés, artigo era 155 (Subtrair, para si ou para outrem, coisa alheia móvel: Pena - reclusão, de um a quatro anos, e multa. § 1º - A pena aumenta-se de um terço, se o crime é praticado durante o repouso noturno) furto sem violência nem graves. Condenado a passar dez meses preso na penitenciária Lemos Brito.

A música sempre esteve ao seu lado nos momentos bons e também naqueles ruins, na prisão norte americana ouvia pelo rádio dos carcereiros as músicas negras e numa ocasião conheceu o extraordinário "*Litte Stevie Wonder*". E na cadeia brasileira, apreciava as canções de Jorge Bem Jor, Roberto Carlos, Erasmo Carlos, Wilson Simonal, todos os dias pelo rádio. Lendo jornais e revista, ficava sabendo dos acontecimentos do lado de fora. Ficou surpreso com uma reportagem que dizia que Roberto Carlos adquiriu o seu oitavo carro. O talento musical de Tim abria portas para ele, mesmo na cadeia ficou bastante popular entre os presidiários e carcereiros quando tocava e cantava na prisão.

"logo Tim se tornou popular entre os presos, porque cantava e tocava violão, ajudava a aliviar o sufoco, brincava com todo mundo e divertia os apenados e carcereiros com piadas. Como não era considerado um detento perigoso e cumpria pena pequena, desfrutava de muitas liberdades e regalias "(MOTTA,2007, p .56)

Tim cumpriu sua pena, e já tinha decidido que estando em liberdade iria tentar mudar essa situação, tinha que chegar na Capital de São Paulo, pois lá, às coisas estavam acontecendo, passou em casa despediu de sua mãe arrumou sua mala e partiu, sentindo vergonha e raiva ao mesmo tempo.

Chegando em São Paulo quase no fim da tarde de domingo, dirigiu-se para a *TV Record*, onde o programa da Jovem Guarda era gravado. Tim ficou impressionado com uma grande multidão de jovens que estava no local gritando sem parar, o que estava acontecendo era muito maior do que Tim imaginava. Entre elas as garotas, senhoras, patroas, empregadas, todas elas queriam os

seus ídolos e Tim não acreditava no que os seus olhos viram os rapazes da Tijuca, estavam fazendo sucesso. Com a impossibilidade de atravessar a massa de jovens é chegar até as portas que estava trancada, e muito bem guardadas por policiais e seguranças. Ele encontra uma alternativa uma outra porta que ficava na lateral do teatro, estava esperando uma oportunidade, quando a porta abriu uma pessoa sai lá de dentro, Tim tentando explicar que era amigo do Roberto Carlos e Erasmo e que era necessário falar com eles, nessa hora recebe um porta fechada, ele perdeu o controle, com raiva, fome, sem dinheiro ele grita que Roberto Carlos e Erasmo Carlos almoçou muitas vezes em sua casa de graça e que foi ele que ensinou o ídolo Erasmo a tocar violão, parecendo maltrapilho ninguém acreditou e começaram a sorrir.

"Humilhado e ofendido, com o coração batendo forte, ouvia as explosões de aplausos, risos e guitarras na jovem tarde de domingo. Como queria estar naquele palco! Só precisava de uma oportunidade, só irmãzinha, para provar que cantava mais que eles, que tinha mais suingue, mais volume, mais timbre, mais estilo, mais tudo do que eles. Juntos. E ainda cantava músicas melhores. E tudo em inglês perfeito!" (MOTTA,2007, p. 58).

Tim Maia, fez de tudo para falar com seus amigos ídolos da Jovem Guarda, foi até o apartamento onde Roberto Carlos morava. Não conseguindo falar com ele, a empregada arruma algo para o faminto comer é também a passagem de ônibus de volta. Tim Maia começa a sobreviver de pequenas apresentações na noite paulistana e minúsculos rendimentos que ganhava para participar do programa "Simbora" de Wilson Simonal na *TV Record*, convocado pelo então produtor musical é amigo Arnald Rodrigues. De vez enquanto, procurava os velhos conhecidos Jorge, Erasmo, Simonal no término dos programas pedia-lhes que cada um deles ajudassem com uma quantia.

A *TV Record*, tinha o domínio total nas audiências musicais, a novíssima *TV Bandeirantes* precisava urgente mente encontrar jovens talentos, para compor sua grande de programas. Deu início a uma seleção com mais de oitocentos candidatos. O produtor responsável Caetano Zamma escolheu Tim Maia, Os Diagonais o mesmo conjunto que tinha feito uma proposta, para o Tim participar de uma gravação antes de sua prisão no Rio de Janeiro. E nessa seleção estavam, Sérgio Reis, Rosa Maria, Almir Ricardi, Débora Duarte, Dave Gordon

um negro jamaicano que no camarim apresentou para o Tim Maia, uma garota de nome Rita Lee juntamente com dois irmãos Arnaldo e Sérgio Baptista. A conexão foi imediata, fumaram um cigarro de maconha juntos e fizeram várias apresentações em companhia dos Mutantes executando os *backing vocals* de "*I'll be There*", "*Fandango*" e "*A Whiter Shade of Pale*", do Procol Harum. Entre tapas e gargalhadas, nascia uma grande amizade. (MOTTA, 2007, p. 61).

Em meados de 1967, ele ganhou uma passagem da produção "Show do Simonal" Tim Maia viaja para o Rio de Janeiro com a intenção de passar o Natal em família. Ao chegar ele fica sabendo que Roberto Carlos estava hospedado no hotel Excelsior. Com uma ansiedade muito grande, Tim Maia toma vários comprimidos de anfetamina, que deixavam as pessoas acordadas a noite inteira. Logo que amanheceu o dia, ele pegou uma condução e foi em direção de Copacabana, ficou esperando o Roberto Carlos aparecer, depois de muito esperar ele reconheceu a mulher de Roberto Nice, que estava voltando da praia para o hotel. Se apresentou, falou das histórias da Tijuca do Sputnik etc. Então ele entregou em mãos uma fita que continha duas músicas e contou que precisa da ajuda de Roberto Carlos para gravar um disco. Alguns dias depois, Nice intercedeu junto a Roberto e ele enviou a fita para "CBS" e fez uma recomendação ao seu produtor Evandro Ribeiro.

Tim Maia foi contratado para gravar o seu primeiro disco, com arranjos de metais muito parecidos com o universo *Motown*, um samba-soul com uma excelente melodia, tudo criado pelo próprio Tim, ela não escrevia em partituras, mas era um extraordinário maestro transmitia aos músicos com sons produzidos pela boca. Infelizmente a apuração final ficou bastante ruim, pois, os técnicos de gravação com uma mesa de três canais, não estavam familiarizados com este estilo soul, não conseguiram extrair os graves, brilho, nitidez. As rádios não quiseram tocar e Tim se sente frustrado mais uma vez. Com ajuda de Roberto e Nice, Tim canta na Jovem Guarda. Os amigos dele sempre tentaram ajudá-lo várias vezes, Erasmo Carlos gravou a música " Não quero bem saber" de Tim Maia e oportunizou a ele fazer *backing vocals* nas músicas todas do LP de 1968.

Eduardo Araújo, outro ídolo no cenário musical da Jovem Guarda, era mais um entre outros tantos, que gostava de ouvi-lo cantar no começo de 1969,

convocou Tim Maia para fazer as versões em português de diversos artistas estadunidenses como: Ray Charles, James Brown, Smokey Robinson, Wilson Pickett importantes artistas na cena da *Black Music*, todo trabalho do LP levaria a assinatura de Tim Maia, Eduardo gravou a música "Você "uma balada americanizada. Tim Maia decidiu ir até o Morumbi ao encontro de Roberto e Nice.

Diante dos dois, ele apresenta uma canção para Roberto Carlos e Nice, os dois gostaram muito da melodia, Mas Roberto ficou sabendo que a canção estava sendo gravada por Eduardo, ele queria uma música inédita para o seu novo disco, Ele recomendou uma música com bastante swing com muita influência norte americana muito funk e soul na produção do seu disco. Desejava uma música com muita energia e menos romântica. Tim volta para casa com o pedido na cabeça e compôs a canção " Não vou ficar"

"Há muito tempo eu ouvi calado, mas agora resolvi falar, não tem mais jeito, tudo está desfeito, e com você não posso mais ficar, não!" Era uma porrada. Roberto vibrou, começou a cantar junto com Tim, a música era sensacional, chamou Nice para ouvir. Logo aprendeu a letra, que era curta e grossa e ótima. Roberto cantava e Tim fazia as respostas do coro em falsete, imitava o som e o ataque dos metais, ensinava como deveria ser o "pancadão" do baixo, sincronizado com o bumbo da bateria e a porrada seca na caixa. " (MOTTA, 2007, p .69).

Roberto Carlos, fez tudo segundo as orientações e arranjo de vocais que Tim Maia criou. A música se tornou um grande sucesso na voz de Roberto Carlos. Nelson Motta foi convidado por André Midani para produzir discos na Philips. Seu primeiro LP produzido com a cantora e compositora Joyce. Seu segundo trabalho a produção do disco de uma das maiores cantoras do Brasil Elis Regina. Nelson estava procurando novas músicas e novos compositores para o trabalho da Elis Regina, quando ele acaba entrando na sala dos produtores, ele escuta pela primeira vez "Primeira" permaneceu impressionado com a voz, melodia, vocais dissonantes, sensacionalmente muito novo e de extrema qualidade. O diretor artístico da Polydor, Jairo Pires, informou para o Nelson que se tratava da mesma pessoa que fez a música " Não vou Ficar" o grande sucesso que Roberto Carlos gravou. Empolgado, ele marcou um encontro entre Tim Maia e Elis Regina.

"Cantaram umas três ou quatro vezes, cada vez melhor, na técnica estavam todos eletrizados; mais que um dueto, a gravação estava

se transformando em um duelo vocal entre dois monstros, dois estilos, duas escolas muito diferentes, cada um querendo melhor do que o outro. Nas partes em que um solava, o outro fazia frases e comentários musicais ao fundo, depois trocavam, os músicos estavam adorando, era como uma tabelinha de Pelé e Garrincha em que um tentava driblar o outro". (MOTTA, 2007, p. 79).

No findar de 1969, em pleno verão, a música Primavera ocupava as paradas de sucesso nas rádios do Brasil, de norte a sul. Com o dueto que entrou para a história da música "*These are the sons*" com Elis emplacou de uma vez por todas o seu nome num grupo seletivo de as melhores vozes do Brasil. O FIC, Festival Internacional da Canção, criado por Augusto Marzagão. No mês de outubro, Tim Maia recebeu um convite para apresentar o show de encerramento do FIC, no Maracanãzinho, foi feita uma transmissão ao vivo para todo o território Nacional pela *TV Globo*. O ginásio foi inaugurado em 1954, o Maracanãzinho já abrigou inúmeros eventos internacionais entre eles estão, o Campeonato Mundial de Basquete Masculino em 1963, foi palco para vários espetáculos, em fevereiro de 1974, com o show do grupo "Secos & Molhados" uma apresentação histórica aproximadamente 30 mil pessoas dentro do ginásio. Com esse show dentro do Maracanãzinho foi a consagração, pois em 1970 Tim Maia era a grande revelação do ano ao lado da cantora e compositora Rita Lee. Ele estava no auge, praticamente toda semana comparecia nos programas de músicas na televisão, era sucesso absoluto nas rádios do Brasil afora, "Coroné Antônio Bento", "Cristina", "Azul da cor do mar" a música que ele fez na casa do amigo Fábio, inspirada num quadro na parede. As coisas estavam começando a acontecer, ele estava ganhando dinheiro, além de poder comprar os instrumentos que desejasse e também socorrer sua mãe e seu familiares.

Em 1972, ele estava muito animado, pois, as expectativas do novo show no Teatro "Opinião" no local histórico do show de 1964, com a talentosa Nara Leão, João do Valer e Zé Kéti. Tinha chegando a hora de Tim Maia gravar o terceiro disco. As expectativas eram das melhores, todos bastantes empolgados, mas do que depressa aconteceu uma interrupção nas gravações do novo trabalho, Tim Maia voltou dos Estados Unidos numa pior, mas cultivava um sonho de voltar aos Estados Unidos. E esse tão sonhado dia chegou, depois de muito tentar finalmente, o consulado americano concedeu um visto a ele.

"ia realizar seu sonho de voltar aos Estados Unidos. E aproveitar para comprar instrumentos e equipamentos de som, uma Gibson igual à de Carlos Santana para Paulinho, caixas *Altec* para o retorno, microfones *Shure* para voz. O som dos sonhos. (MOTTA, 2007, p.117).

Tim Maia envia um cartão postal de *Nova York*, contando que está feliz, encontrou todo mundo e que compraria todos os equipamentos, mas quando chegou frustrou as expectativas ele não trouxe absolutamente nada. O disco, só consegui que duas músicas se se destaca a romântica "*O que me importa*" uma bela balada produzida na jovem guarda³⁷ e a explosiva *funk* "Idade". Desta vez a fórmula não funcionou, mas Tim era uma estrela em ascensão, começou a reunir novos músicos para formar a banda que ele idealizou Seroma, um acrostico do seu nome. Uma banda sensacional a altura do rei do *soul music* brasileira.

"A banda cresceu, bastante com os teclados de Robson Jorge, Pedrinho Periquito e Cidinho, os baixos de Rubião Sabino e Barbosa, a percussão de Ronaldo nas congas e na tumbadora, Roberto no pandeiro e ganzá e o Dom Mitta no *cowbell*, e as guitarras de Paulinho e Neco. Os arranjos iam surgindo à medida que tocavam, a qualidade e criatividade dos músicos gerava muitas sugestões de frases musicais, de *riffs* de metais e de guitarra, de levadas e *groover*, de harmonias vocais". (MOTTA,2007, p.124).

Em 1974, mudaram para uma casa nova, num lugar afastado Largo da Barra, muitas ruas ainda não possuíam asfalto. Os ensaios com a nova banda eram feitos com a intenção de produzir o quarto disco, as gravações estavam programadas para acontecer no mês de março. Organizando o repertório, buscando novas canções, neste instante aparece Edson Trindade, um amigo de adolescência da Tijuca, com a música "*Gostava Tanto de Você*" que logo se transformaria em um grande sucesso na voz de Tim Maia. Assim como a música que Tim compôs dedicada a Janete, uma namorada, que também se elevaria ao status de sucesso, o clássico "*Réu Confesso*" um incrível *samba-soul*. Estava no auge da sua carreira quando se envolveu com a *Cultura Racional*, por conta disso se deu o rompimento com a gravadora *RCA*.

³⁷ A *Jovem Guarda* foi um movimento cultural brasileiro surgido em meados da década de 1960, que mesclava música, comportamento e moda, traduzindo-se, portanto, em um estilo ou gênero musical, em um modo de comportamento, e em um modo de vestir.

O objetivo principal desta monografia é o de investigar o período racional de Tim Maia, através do seu envolvimento com o movimento “*Cultura Racional*” que se deu pela leitura do livro “*Universo em Desencanto- imunização racional*”.

Nosso primeiro capítulo se consolidou como um processo preparatório, visando compreender as conexões de sua infância, juventude e o universo da arte com estas dimensões místicas. Uma filosofia de vida que fora transmitida pelo *Racional Superior*, ao médium carioca Manoel Jacinto Coelho em 1930. O envolvimento de Tim Maia com essa doutrina se constituiu em um Tim Maia *místico*³⁸ e doutrinador e na elaboração e produção de três discos de vinil, mas, que na época só foram lançados dois com o título “*Tim Maia racional volume 1*” e “*Tim Maia racional volume 2*” no início de 1975 e 1976, por meio do selo Seroma de propriedade do próprio Tim Maia. O primeiro capítulo se propôs investigar a trajetória de Sebastião no construto da persona do extraordinário músico e cantor.

O segundo capítulo, por sua vez, se concentrou em compreender o período racional do “*Universo em Desencanto*” na vida de Tim Maia. Traçamos um perfil biográfico profissional de Tim Maia para investigar o fenômeno Universal em Desencanto, perscrutamos o envolvimento de Tim Maia com a *Cultura Racional*, investigamos a teoria Racional por meio das letras nas obras doutrinárias de Tim Maia. A discussão passa pela interrogação do Tim Maia que se converteu em doutrinador, disciplinando todos que cruzarão seu caminho depois da sua conversão. A lei era essa, a obrigatoriedade da leitura do livro “*Universo em Desencanto*”, pois a salvação e a imunização racional acontecem através da leitura do livro e a obediência total dos seus ensinamentos.

³⁸ *Misticismo é o contato com uma verdade espiritual, divindade ou Deus através da experiência direta ou intuitiva.*

2. A origem da Criação

Os povos antigos têm seus mitos fundantes que remetem a origem do mundo. Toda comunidade conta sua história, suas fábulas, concepções religiosas, alegóricas ou científicas. "Cosmologias" distintivamente das "Cosmogonias", são necessariamente narrativas escritas, tem um autor e um logos filosófico ou científico; são menos alegóricos, mais investigativos e sistemáticos. Na abordagem científica, perscrutam desvendar metodicamente os preceitos e as leis da natureza, que atuaria desde o começo e sem interferências divinas. Já o termo cosmogonia vem do Grego *Kósmos* tem sentido de "Universo" e de "*Gignomaí*", que significa "Nascimento" ou gênese. Destarte a cosmogonia é um levantamento normalmente mítico, que esclarece a criação e a ordem do universo e, igualmente, o surgimento dos seres humanos.

"COSMOGONIA (gr. *Koouoyovía*; in. *Cosmogony*, fr. *Cosmogonie*, ai. *Kosmogonie*, it. *Cosmogonia*). Mito ou doutrina referente à origem do mundo (v. COSMOLOGIA; TKOGOMA). **COSMOLOGIA** (lat. *Cosmologia*; in. *Cosmology*; fr. *Cosmologie*, ai. *Kosmologie*, it. *Cosmologia*). Foi assim que Wolff, e, com ele, a filosofia alemã do séc. XVIII, chamou a filosofia da natureza. Wolff definiu a C. como "ciência do mundo e do universo em geral, que é um ente composto e modificável"; dividiu-a em uma parte científica e uma parte experimental (C. *generalis*, 1731, § 1, 4), chamadas por Baumgarten de C. racional de C. empírica (*Met.*,5 351). Essa terminologia foi aceita por Kant, que entendeu por "ideia cosmológica" a ideia do mundo como "totalidade absoluta das coisas existentes" (Crít. R. Pura, Dial., cap. II, seq. I). A "teogonia" por sua vez, é a narrativa clássica que traz a origem do cosmo, deuses, heróis, na mitologia Grega. Em um livro que na época atual conhecemos por teogonia é a coletânea de uma encadeação de narrativas orais que se conglomeram sob o nome de "Hesíodo" e trata da ascendência e hierarquia dos deuses heróis da mitologia Grega. O livro é circunscrito de três etapas principais que se dividem em "*Cosmogonia*," "*Teogonia*" e a terceira e último momento é a célebre "*Heroogonia*" que narra o poder de Zeus e seus envolvimento sexuais com muitas deusas e também mortais. Nessa época surge uma geração nova de heróis e semideuses. " (ABBAGNANO, Nicola. 2007. p. 215).

Carlos Ginzburg, em sua obra "*O Queijo E Os Vermes*", nos conta a história de um moleiro do século XVI, retrata a vida de Domenico Scandella, conhecido como Menocchio, foi perseguido pela inquisição, por compartilhar uma visão

contraria em relação a igreja. Ele sustentou perante os inquisidores, argumentos e ideias sobre sua singular cosmologia.

“INQUISIDOR: Os anjos, que para o senhor são ministros de Deus na criação do mundo, foram feitos diretamente por Deus, ou então por quem? MENCCHIO: Foram produzidos pela natureza, a partir da mais perfeita substancia do mundo, assim como os vermes nascem do queijo, e quando apareceram receberam vontade, intelecto e memória de Deus, que os abençoou.(..) Assim, na sua linguagem densa, recheada de metáforas ligadas ao cotidiano, Menocchio explica sua cosmogonia tranquilamente, com segurança, aos inquisidores estupefatos e curiosos(caso contrário, por que teriam conduzido um interrogatório tão detalhado?). Apesar da grande variedade de termos teológicos, um ponto permanecia constante: a recusa em atribuir à divindade a criação do mundo – e, ao mesmo tempo, a obstinada reafirmação do elemento aparentemente muito bizarro: o queijo, os vermes-anjos nascidos do queijo”. (GINZBURG,2006, p.100,101).

Assim como Minocchio cria sua singularidade cosmológica, pretendemos estudar a cosmologia de Manoel Jacinto Coelho, na teoria *Racional do Universo em Desencanto*.

2. 1. Cânone Sagrado e o artista profano



Figura 5. Tim Maia e Sua mulher. Fonte: Vale-Tudo: o som e a Fúria de Tim Maia.

Diversas religiões dispõem textos sagrados. “Entre os mais renomados, acham-se as inúmeras *Bíblías* cristãs, a *Torá* judaica, o *Corão* islâmico e abundantes outros. Os livros sagrados são conjuntos de textos reunidos nas principais religiões quais autores teriam auferido uma possível revelação Divina.

No julgamento dos correligionários das atinentes religiões, estes autores eram considerados pessoas iluminadas, que conseguiam comunicar com as forças sobrenaturais, as divindades. Na vida de Tim Maia nada é por acaso. A essa altura quanto mais se perscruta na narrativa de sua vida e obra musical, mais se chega a essa conclusão. Estabelecer uma ligação a suas origens, a sua gênese do construto de vida. Tim Maia, desenvolveu um certo modo de enxergar imagens religiosas e musicais, pois, a relação música é crença, se ampliou dentro dele simultaneamente.

Em razão disso, consideramos que o elo de ligação da imagem através da música é da religião. Já era algo estabelecido na sua subjetividade quando ele conheceu o livro *"Universo em Desencanto"* da seita *"Racional"* e o quarto disco, assim como os outros três homônimo, muito esperando pelas rádios, lojas. Aconteceu um fato bastante comentado na época, foi a questão do rompimento de Tim Maia com a gravadora *Polydor*³⁹, de baixo de brigas é contendas, motivadas através da proposta feita pela *RCA Victor*⁴⁰ favorecendo a gravação de um álbum duplo, tudo que Tim Maia queria. Ele ainda mantinha contato com a *Polydor*, apenas para a divulgação do disco, as músicas *"Réu confesso"* e *"Gostava tanto de você"* ocupavam nesse instante as paradas de sucesso e as rádios. Mas Tim Maia priorizava a gravação do álbum duplo.

Tim leva a sua banda para às instalações da RCA, localizada em Copacabana, no logradouro Barata Ribeiro, cercado de cabeleireiros, academia de preparação física, pequenas fábricas de bolsas e biquínis em uma galeria comercial. Tim Maia, estava entusiasmado com o sonho de produzir um álbum duplo. Com bastantes músicas novas, composições suas é de amigos. No entanto a grande quantidade ainda sem letras, essa generosa abundância permitia produzir, mas que dois discos.

“O novo disco, que, como os três anteriores, se chamava Tim Maia e tinha um close dele na capa, caiu como uma bomba nas rádios, lojas e festas. Outra bomba foi saída de Tim Maia da *Polydor*, xingando e batendo porta, atraído pela proposta da *RCA Victor* de

³⁹ *Polydor Record* é uma gravadora sediada no Reino Unido, uma subsidiária da *Universal Música Group*. Seu estilo é o pop, rock e R&B. No Brasil fez sucesso com *"Os Mutantes"* e *"Tim Maia"*.

⁴⁰ *RCA Records* (fundada como *Victor Talking Machine Company*- companhia independente até 1929; e conhecida como *RCA Victor*- de 1929 até 1968/ é uma gravadora dos Estados Unidos, controlada pela *Sony Music*.

gravar um álbum duplo, naturalmente com um levando irrecusável. Os técnicos de gravação tremeram com a notícia da chegada de Tim Maia, o diretor artístico recebeu-o na porta como um rei e apresentou-o em todos os departamentos. Estavam abertos os trabalhos do seu sonhado álbum duplo. ” (MOTTA,2007, p.127).

Ao findar julho, praticamente todas as bases das músicas estavam gravadas, as sonoridades muito boas restavam então somente fazer as letras, mas, isso era uma questão de tempo, desde que as letras se encaixassem com a cadência estava tudo certo. Tim Maia fez uso de uma substância alucinógena "mescalina" encontrando o cacto *peio*te “*Lophophora Williamsii*” conhecido popularmente *peio*te ou *mescal*, é um pequeno cacto sem espinhos com alcaloides psicoativos, a mescalina. Na década de 1960 ela torna-se bastante popular, sob o efeito da mescalina. Nesse ano Tim vai à casa de Tibério Gaspar, um violonista, compositor e produtor musical e grande amigo de Tim.

Os dois compartilharam de muitas coisas em comum, além da música e claro, tinham o mesmo sobrenome Rodrigues nasceram no mesmo mês setembro, a única diferença e que Tim Maia nasceu em 42 é Tibério Gaspar no ano seguinte. Em uma entrevista para o jornal “O Globo” é citado que Tibério dá entrevista ao jornal “*O Dia*”, em 2014, Tibério conta que foi Tim Maia o responsável por levá-lo a deixar a timidez e abrir a voz. Tim convocou Tibério para subir no palco e cantar o seu grande sucesso “Sá Mariana” interpretada e imortalizada na voz de Wilson Simonal, uma de suas brilhantes composições, um show no circo voador e com isso, resultou o lançamento de dois discos “Tibério Canta” 2002 e “Caminhada” 2015.

2.3 O livro do Mestre

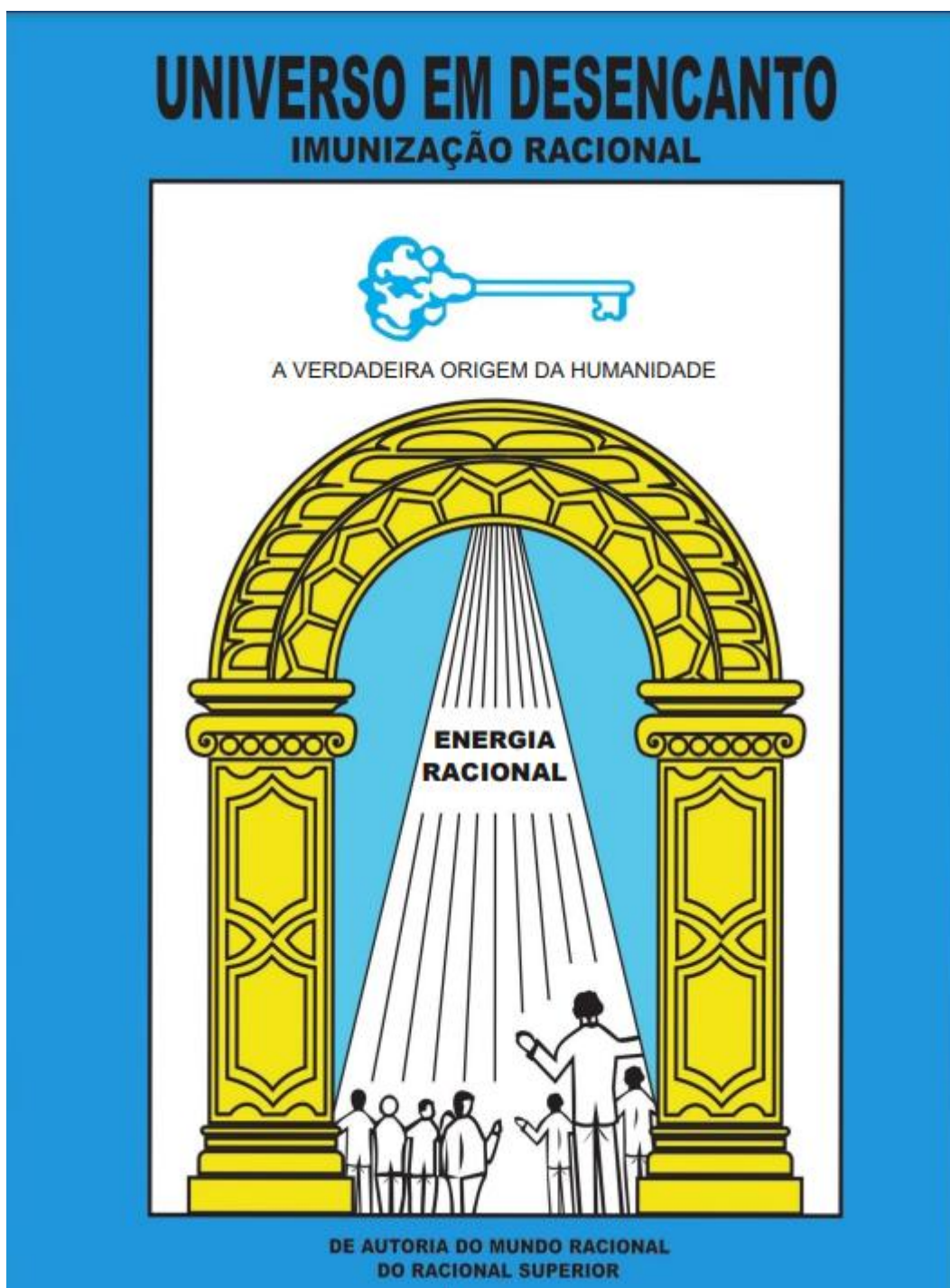


Figura 4. Capa do Livro “O Universo em Desencanto”

Já dentro da casa de Tibério, sentindo o efeito da mescalina na cabeça e seu amigo no banho, identifica na sala sobre a mesa um livro. Logo começou a ler, a cada página tudo ficava alucinante. Quando Tibério saiu de seu banho, Tim Maia quis saber mais detalhes da obra. O pai de Tibério Gaspar era um

matemático influente que escrevera um pequeno texto favorecendo o livro. Com as orelhas do livro assinada por uma pessoa importante, produzia um status quo ao livro é também um ar de seriedade a obra. Tim Maia retornou para sua residência de posse do livro que logo transformaria sua vida.

" Quando Tibério saiu do banho, Tim quis mais detalhes e teve muitos: o pai do letrista, um matemático respeitado, escrevera as orelhas do livro, era papo muito sério. Tim voltou para casa com um livro que mudaria a sua vida". (MOTTA, 2007, p. 129).

A proposta de estudo deste trabalho de conclusão de curso, tem a intenção de abordar o período da Cultura Racional do Universo em Desencanto assumido pelas artistas Tim Maia. Será que ele continuou a ser artista? Ou simplesmente passou a usar a sua arte como veículo de divulgação da seita Cultura Racional que ele assumiu como crente é sacerdote e promovedor da religião é da doutrina Universa em Desencanto. A Cultura Racional, trata-se da criação de um movimento cultural religioso, iniciado na década de 1930, localizado na cidade do Rio de Janeiro, por um egresso pai de santo Umbandista Manoel Jacinto Coelho.



Figura 06. Manoel J. Coelho, Seus Títulos scanner, Elias. Fonte: O cavaleiro da Concórdia: o homem do outro mundo.

“O BENFEITOR E SEUS TÍTULOS

Manoel Jacintho Coelho, nascido em 30 de dezembro de 1903, no antigo Distrito Federal, à Rua Barão de Iguatemi, no Matoso, Rio de Janeiro. Exponente máximo da CULTURA RACIONAL, a Cultura do 3º Milênio, da Fase Racional. Iniciou a Obra inédita UNIVERSO EM DESENCANTO em 04 de outubro de 1935. A CULTURA RACIONAL dos Livros UNIVERSO EM DESENCANTO conta com mais de 1000 volumes, traduzidos em vários idiomas. Considerado um benfeitor da humanidade em todo o mundo, por sua Obra, cujos benefícios alcançam os campos naturais, artificiais e espirituais, Manoel Jacintho Coelho recebeu muitos títulos e homenagens. Alguns deles encontram-se aqui: Título de Cidadão Iguaçuano,

conferido pela Câmara Municipal de Nova Iguaçu (RJ). Comenda Hipólito José da Costa, Patriarca da Imprensa Brasileira, conferida pela Associação Interamericana de Imprensa. Título de Benemérito do Estado do Rio de Janeiro, concedido pela Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, conforme Resolução nº 494, de 07 de dezembro de 1982. Medalha de Honra da Inconfidência, recebida em 21 de abril de 1986 em São João Del-Rei (MG), na presença do Sr. Presidente da República, Dr. José Sarney. Placa de prata do Or. Newton Cardoso, Governador do Estado de Minas Gerais, em agradecimento e reconhecimento dos benefícios prestados pela Cultura Racional ao Estado mineiro. Praça "Bosque da Paz", em sua homenagem, em Belo Horizonte, na entrada do Bairro Lagoinha, com inauguração da Praça com seu busfo, homenagem prestada pelo Prefeito Municipal de Belo Horizonte, juntamente com o Governador do Estado de Minas Gerais, em 20 de setembro de 1987. Título de Cidadão da Cidade de Salvador (SA), concedido através da Resolução nº 739/88, de 09 de março de 1988, publicada no Diário Oficial do Município de 24 e 25 de abril de 1988. Título de Cidadão Friburguense, da Câmara Municipal de Nova Friburgo (RJ), conforme Resolução Legislativa nº 857, de 10 de agosto de 1990. " (ELIAS, Jorge. Pg. 131-132.)

A adesão de Tim Maia a Cultura Racional foi imediata, passaram dois dias A adesão de Tim Maia a Cultura Racional foi imediata, passaram dois dias apenas lendo o livro ele manda chamar seu amigo é músico Paulinho. Pois, ele tinha pressa de compartilhar a descoberta com seu amigo, Paulinho ficou perplexo com a cena, Tim Maia parecia outra pessoa estava sóbrio, o que era estranho, apresentava uma calma já mais vista é afetuoso.

Com o livro nas mãos, começou a balizar sua grandiosa descoberta, enfim todas as respostas estavam naquele livro. As três questões da humanidade: de onde viemos? Quem somos? Para onde vamos? Estavam todas respondidas no livro. Segundo "sua origem ou visão teogônica do Universo em Desencanto, as três grandes questões estão respondidas assim, viemos da" Planície Racional", local de nossa origem que se deformou, onde existem os Racionais, muito superior a este mundo em que vivemos. Nesse local a pureza e progressiva é constante, não existe na planície imperfeições, diferente da nossa dimensão atual que é chamada de bicharada. Mas, neste território de origem existia uma porção que não estava preparada para experimentar o progresso. Umhas quantidades de Racionais penetraram está porção, não obedeceram às várias advertências feitas.

Pois, não existindo as condições necessárias para adentrar na ascensão, buscaram a sua independência iniciou-se a deformação.

" Existe cá em cima uma grande planície onde vivem os Racionais, muito maior do que este mundo, vivem eles com o seu progresso de pureza. Sim; puros, limpos, sem defeitos, diferentes dessa bicharada; e, nesta planície, havia uma parte que não estava pronta para entrar em progresso. Uns tantos Racionais entraram por esta parte várias vezes, e foram chamados a atenção; e numa das vezes, não atenderam ao chamado de atenção, começando a progredirem por conta própria; e esta parte, não estando pronta para entrar em progresso, começou a deformar-se. O princípio e a origem desse mundo assim foi." (COELHO,1973, P .40).

2.4. A visão sincrética racional



Figura 7. Desenho da origem e da queda da humanidade PG.39. Fonte: O Universo em Desencanto Vol. 1

O Brasil é uma terra fértil para o sincretismo religioso, que é qualquer prática religiosa que ocorre da fusão de outras. O sincretismo é uma tatuagem sobre a pele da história do Brasil, diretamente ligada a questão da colonização e a construção do povo brasileiro.

"não existe povo tão bárbaro que não possua, por instinto, uma mínima noção de divindade". Destaca que, entre os indígenas brasileiros, essa tarefa caberia a Tupã, "ser mitológico ligado ao céu e ao trovão e, portanto, por analogia, à dimensão celeste do ser supremo da Religião judaico-cristã". O sincretismo ocorrido entre as crenças indígenas e o sistema católico foi fruto notadamente das investidas jesuíticas em seu afã evangelizador. No caso dos africanos, estes exerceram um papel de protagonistas, ao buscarem formas de continuar a cultuar suas divindades. Para tanto, buscaram uma espécie de meio-termo entre seu real panteão e o sistema dos santos católicos introduzido pelos padres ibéricos". (ROMÃO, Tito Lívio Cruz. 2018.)

As misturas culturais e étnicas religiosas que se deu no Brasil desenvolveu um enigmático processo histórico vai muito além da documentação, do que e reconhecido como o verdadeiro. Assim sendo a Cultura Racional que foi fundada por um ex-pai de santo, egresso do Candomblé, que não se vê como uma denominação religiosa, mas nós nos deparamos com alguns elementos de outra matriz religiosa, como por exemplo, a palavra "princípio" está ligada a origem do mundo e da criação. Podemos observar isso de maneira bastante clara, no livro sagrado para os cristãos sejam eles católicos ou de raiz protestantes. A bíblia sagrada, pois, o significado de "No início" ou "princípio" em Gênesis 1:1a. Uma das frases mais conhecida teologicamente pelos católicos e evangélicos e a qual tudo o que se lê em toda a bíblia do primeiro ao último livro. Está tudo totalmente dependente e ligado o Gênesis 1:1a. E o ponto central da crença judaico-cristã, acha-se conectado a ideia de que o universo em que nós habitamos, teve um início, um princípio. Na narrativa do Universo em Desencanto, no momento em que alguns Racionais entraram na porção proibida, isto é, alas proibidas dentro da seita, por uma fração de tempo, deu início ao rebaixamento até chegar no estágio em que nós nos encontramos, deformação e perda de virtudes. Tim Maia estava convicto de ter encontrado as respostas a verdade é a origem de tudo.

"Então, com um certo tempo, conforme iam se deformando, ia a Planície baixando cada vez mais, e eles perdendo as virtudes,

como qualquer coisa que se transforma em outra, as virtudes perdidas, começaram a se reunirem depois de todas reunidas geraram, aí, com o tempo, a formação de uma luz fosca prateada; e quanto mais eles progrediam, mais essa parte ia descendo, mais se deformando, e quanto mais se deformando, mais perdiam as virtudes "(COELHO, 1973, p .41).

"Nós somos originárias de um planeta distante e perfeito e estamos na Terra exilados. Aqui, nós vivemos na animalidade, sujos e magnetizados, sofrendo nesse vale de lágrimas. A única salvação é a imunização racional, que se conquista lendo o livro e seguindo seus ensinamentos. Só assim podemos nos purificar e ser resgatados pelos discos voadores de volta a nosso planeta de origem: o Racional Superior."(MOTTA, 2007, p .129).

Segunda a narrativa bíblica o Jardim do Éden era o lugar de origem perfeito, uma criação espetacular, as provisões copiosas. Assim como na Cultura Racional, o Racional Superior equivale para os cristãos, o jardim do Éden um lugar primoroso aonde tudo começou. O meio ambiente criado por Deus para o homem desfrutar nada deixava a desejar. Mas existia uma porção no Jardim que era proibida semelhante a restrição imposta aos racionais na Planície Racional, existia no centro do Jardim do Éden uma árvore que era proibido comer do seu fruto "árvore do conhecimento do bem e do mal". E no dia em que o homem comece do fruto proibido, iria morrer e seria expulso do lugar de perfeição, que não existia morte.

"O Senhor Deus fez nascer então do solo todo tipo de árvores agradáveis aos olhos e boas para alimento. E no meio do jardim estavam a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E o Senhor Deus ordenou ao homem: "Coma livremente de qualquer árvore do jardim." (Bíblia Sagrada NVI, Gênesis 2:9;16)

Embora em muitas religiões haja pontos incomuns, convergências e divergências em muitos aspectos, por exemplo, a criação do mundo físico para a Cultura Racional, a terra, água, animais, vegetais, Sol. Todo esse processo e resultado da deformação, a Planície ia baixando gradativamente, é com isso perdendo virtudes, as virtudes como uma espécie de substância espiritual, começaram a se juntar, tudo isso em um processo de tempo, é com o tempo geraram uma luz fosca prateada; eles desciam cada vez mais, perdiam virtudes e o foco de luz criava potência e quanto mais esquentava produzia uma força tão grande que deu origem ao Sol. Com o tempo, o foco ficava mais quente e a

planície totalmente transformada, empolada, queimada, torrada, virou cinzas, com o resultado surgiu a água.

"as virtudes perdidas, começaram a se reunirem depois de todas reunidas geraram, aí, com o tempo, a formação de uma luz fosca prateada; e quanto mais eles progrediam, mais essa parte ia descendo, mais se deformando, e quanto mais se deformavam, mais perdiam as virtudes e mais esse foco aumentava e, com o tempo, esse foco começou a esquentar. Está aí a origem do SOL. Começou a esquentar aos pouquinhos, e eles cada vez mais perdendo as virtudes, e, conforme perdiam as virtudes, os corpos iam diminuindo e esse foco cada vez maior, porque, nele, iam se reunindo as virtudes que nu mais quente ficava, mais ajudava a deformá-los. E assim, esse foco cada vez mais quente, começou a esquentar o pedaço desta planície em que eles vinham progredindo, cada vez mais; e saindo desta parte uma resina que, com o calor, começou primeiramente a empolar, depois de toda empolada começou a ficar queimada, depois de queimada, torrada, depois de torrada, virou cinzas; não sendo nessa ocasião toda por igual, e sim em diversos lugares. E a outra parte da planície, com o calor, começou a se derreter, ficando mole, de mole gomosa, tornando-se um líquido grosso, com o tempo, mais fino, virando água". (COELHO, 1973, p.41).

Fica claro e incontestável que o sincretismo religioso e indelével na constituição do histórico religioso brasileiro, é na enorme mistura de aprendizados interculturais e logicamente transculturais que nos ajudam, a compreender a heterogênea perspectiva cultural brasileira.

A Cultura Racional traz no seu arcabouço o conceito de salvação, assim como no cristianismo e demais religiões. Para falarmos de salvação na perspectiva Racional, precisamos conhecer o que significa Universo em Desencanto. Segundo a doutrina os viventes precisam descobrir através da leitura "Universo Em Desencanto" o significado da palavra desencanto, para eles achar as chaves do mundo. Quando o vivente desencanta se salva, pois no desencanto residem as equações do mundo. Os viventes são seres encantados não conseguem compreender

Vivente desencanta se salva, pois no desencanto residem as equações do mundo. Os viventes são seres encantados não conseguem compreender o plano do Racional Superior, porque são encantados e vivem no mundo encantado. Para

o Vivente superar o encanto do mundo é alcançar o desencanto, só através da leitura do livro, vão lendo mais é mais numa incessante repetição. Retendo os trechos mais relevantes da obra, para receber o favor oferecido pela Imunização Racional.

“Desencantou-se, salvou-se porque no desencanto estão as soluções do mundo”. Uma escrituração feita pelos encantados aí desse mundo é uma escrituração feita em sentido diferente é outra. Os encantados não compreendem e começam a fazer confusões dizendo muitas vezes ou pensando que é um modo esquisito. É esquisito sim, porque é redigido do desencanto, feito completamente diferente do que conhecem aí no mundo encantado. Se fosse uma escrituração feita à moda ou jeito dos encantados, a interpretariam muito bem e a compreenderiam ainda melhor. Mas, por ser do desencanto e escrita para desencantar, é que não entendem a princípio... "Não há necessidade de guardarem tudo. Mas, sim, os trechos mais importantes, mais definidos, bem claros e esclarecidos, para atingirem o bem dado pela Imunização Racional"(COELHO, 1973, p.151-153).

Dito “estas coisas, o vivente encantado está no mundo dos sonhos é de ilusões, todas as classes sociais sonham ricos e pobres, ” A vida é um sonho! Sonham que “têm vida, e de uma hora para outra, acabou-se o sonho e perdem a vida”. (COELHO,1973, p.140). Deferente das que sonham é pensam que estão acordados, acordados só aqueles que verdadeiramente conhecem o fundamento Racional. Compreendem de onde viemos e para onde vamos. “Conhecem o princípio e o fim das coisas e de tudo, conhecem a verdadeira vida e a vida ludibriadora" (COELHO, 1973, p.140)

A salvação pela Imunização Racional, como que ela acontece? A Imunização Racional e uma fonte de luz da dimensão racional. Essa luz, e como um farol que está apontando para o vivente, fazendo com que ele fique iluminado, é chega até ele da dimensão racional. Muito além, desse nosso plano Astral Inferior. Por intermédio dessa luz invisível, é feita a transferência do racional para o vivente no planeta Terra. Imunização Racional acontece através deste foco de luz direcionado é invisível, com o passar do tempo, o vivente iluminado consegue enxergar uma luz aparentemente prateada, isso é chamado de Imunização Racional.

“Então, o que é a Imunização Racional? É um foco de luz da parte racional. E como é esse foco? Este Foco de Luz é, como em simples comparação, um holofote aí da terra. O vivente fica iluminado com essa espécie de holofote que é feito da parte racional, muito acima desse vácuo. Por meio desta luz, é transmitido tudo da parte racional para os porta-vozes aí da terra.” (COELHO,1973, p .84).

O processo de salvação pela Imunização Racional acontece pela substituição aos poucos da energia eletromagnética que existe no corpo e com a metamorfose desse regime ao final a pessoa consegue a Imunização Racional e retorna para o Mundo Racional.

“Ao ler o universo em desencanto você vai substituindo as energias magnéticas e elétricas por energia racional, fazendo isso seu corpo começa a entrar em sintonia com a energia do universo, que também é racional. É bem lógico não acha? Enquanto as pessoas continuarem se alimentando da energia errada vão haver doenças graves, violência... as drogas, álcool, maconha são utilizadas pelas pessoas que querem sair desse mundo, ter uma experiência..., mas isso afeta o corpo e os sentidos, e como diz o Racional: nada que é da existência serve! Quando passamos a ser energizados racionalmente a vida flui, eu deixei de fumar, parei de beber graças a inundação de energia racional que eu recebo lendo as obras. (Leonardo,63 anos). (SILVA, Alire Cristina Cavalcante Modesto Da. 2013, p. 124).

Esse foi um depoimento de um praticante da Cultura Racional, para o Cristianismo o salvador é Jesus Cristo, mas, a salvação acontece mediante a crença, ou seja, a fé em Jesus Cristo, com o filho de Deus que realizou um sacrifício que foi capaz de perdoar os pecados. É isso acontece, pela propagação das mensagens que estão contidas na Bíblia, que é um livro formado pela seleção de vários livros. Por conter na versão Protestante 66 livros é na Católica 73, divididos em duas grandes seções Antigo Testamento e Novo Testamento, a Bíblia é, com toda certeza, uma biblioteca completa em si mesma. Encontramos um versículo na carta aos Romanos o seguinte versículo 17: Consequentemente, a fé vem por ouvir a mensagem, e a mensagem é ouvida mediante a palavra de Cristo." (Bíblia Sagrada NVI. Romanos 10:17).

Embora assim como na cultura racional, o cristão recebe muitos benefícios através da leitura do livro, isto não significa que os fiéis ou ouvintes obedeçam às

boas novas automaticamente. O apóstolo Paulo tira a conclusão de que a fé nasce da pregação, das palavras ouvidas. E a mensagem ou pregação tem de ser pela palavra, pelo que está contido no livro. Outro versículo que a ponta nessa direção está no livro de Marcos 16:15 “E disse-lhes: “Vão pelo mundo todo e preguem o evangelho a todas as pessoas.” (Bíblia Sagrada NVI. Marcos 16:15). O cristão desenvolve sua fé na pessoa de Cristo Jesus, seus valores e princípios morais. Tudo o que ela precisa espiritualmente, para chegar na medida perfeita da fé, que é Jesus Cristo, o modelo a ser seguido, está contido no livro dos Cristãos a Bíblia Sagrada. A Bíblia está para os cristãos da mesma forma que os livros Universo em Desencanto para os fiéis da Cultura Racional.

Como citado, Tim Maia e Tibério Gaspar vão ao encontro do sacerdote Manoel Jacinto Coelho, em Belford Roxo, na baixada fluminense, onde se localiza o Santuário do Universo em Desencanto. Durante o percurso de aproximadamente 40 km, se locomovendo dentro de um *Chevett* branco. A conversa entre os dois, era a respeito de uma nova realidade que se descortinava em suas vidas. Tibério revela que o brilhante compositor, de músicas de carnaval Joao Roberto Kelly, o grande bandolinista Luperce Miranda e também o extraordinário Jackson do Pandeiro, que tinham algo em comum todos eles passaram por fases difíceis em suas vidas, frequentavam o Santuário os seus rituais assiduamente, pois, acreditavam obter melhoras em suas vidas, pela leitura do livro é pela benção do *Racional Superior*. Rei das marchinhas de carnaval, Joao Roberto Kelly com as músicas: “*Cabeleira do Zezé*”, “*Mulata Bossa nova*”, “*Bota a Camisinha*” e “*Maria Sapatão*”.

Outro importante musico Luperce Miranda, que na década de 1920, fazia parte do grupo Turunas da Mauriceia, que chegando ao Rio de Janeiro em 1927, deu início a primeira onda nordestina que provocou reações no cenário musical, da capital do país. Em 1929, Luperce Miranda, atuou em rádios e gravadoras. E nos anos de 1930, acompanhou Carmem Miranda e Francisco Alves. O rei do ritmo Jackson do Pandeiro, cantor, compositor e instrumentista, figura extraordinária na popularização da música nordestina nacionalmente, juntamente à Luiz Gonzaga. Todos eles enfrentaram períodos difíceis dentro de suas carreiras, “que haviam passado por momentos difíceis em suas carreiras, eram assíduos frequentadores dos rituais e tinham melhorado muito de vida, graças ao

Racional Superior, lendo o livro” (MOTTA, 2007, P.132). Tibério Gaspar continua contando histórias a respeito dos poderes sobrenaturais de Manoel Jacinto Coelho. O médium tinha domínio farmacológicos e sobre as plantas o seu uso espiritual. Possuía dons adivinhação, habilidade de retroceder feitiços e vibrações malélicas, desenrolar caminhos.

“Quer se trate de magia por semelhança (homeopática) ou por contágio (contaminante), a crença mágica implicará, segundo Frazer, na confiança do ser humano de poder manipular certas forças naturais e produzir, a partir da ação do mago sobre os mecanismos da natureza, os efeitos desejados, quer no mundo (clima, colheita, nascimentos, saúde, etc., quer nas relações sociais (separação, união, vitória, derrota etc.). Apenas num segundo estágio da relação com o entorno é que aparece a religião: no momento em que o ser humano se percebe impotente diante da natureza e do espaço social e começa a buscar explicação e auxílio em um nível mais elevado, envolvendo a existência e a intervenção de entidades sobrenaturais”. (SILVA, Cristina Cavalcante Modesto, 2013, p.29).

Na perspectiva histórica da Antropologia, segundo James Frazer⁴¹, um precursor em um caminho de estudos ligados a temas à vivência mágico-religiosa humana. Em “*O Ramo de Ouro*” em meados 1890, nessa obra clássica, sendo um dos pioneiros da Antropologia a valorizar o fenômeno religioso para a formação do sujeito é do ser social. Frazer se dispôs a escrutinar os símbolos comuns a diversos povos, para explicar de maneira imaginativa características psicológicas e sociais subjacentes a toda a humanidade.

“Para Frazer, estas instâncias de experiência do ser humano com a realidade circundante, não são a mesma coisa e operam em níveis diferentes, sendo a magia um modo mais primitivo de propiciação em favor da vontade humana. Segundo ele, a magia é uma prática que se baseia em um sistema hipotético de regras através do qual o ser humano confia na existência de leis naturais que podem ser regidas, manipuladas, e cuja execução determina uma série de acontecimentos. A magia implica no controle do mundo natural e social através de procedimentos técnicos rudimentares e cuja verificabilidade empírica não é um critério para que nela se acredite”. (SILVA, Alire Cristina Cavalcante Modesto, 2013, p.28).

⁴¹ James George Frazer (1 de janeiro de 1854, Glasgow, Escócia — 7 de maio de 1941, Cambridge), foi um influente antropólogo nos primeiros estágios dos estudos modernos de mitologia e religião comparada. Frazer estudou na Universidade de Glasgow e no Trinity College, da Universidade de Cambridge. Foi nesta última instituição que ele escreveu sua obra mais importante, *The Golden Bough; a Study in Magic and Religion* (“O ramo de ouro”, 1890).

Tibério continua a narrar os poderes do médium e líder da seita, conta que levou o compositor Antônio Adolfo, até a presença de Manoel Jacinto. Que, além de mestre espiritual, era músico e tocava violão de maneira profissional. E o guru lhes disse: que quando voltassem para casa, eles iriam compor uma canção que faria muito sucesso, que alcançaria até o exterior e Tibério então revela para Tim Maia, que um tempo depois em parceria de Antônio Adolfo, fizeram “Sá Marina” foi um grande sucesso na interpretação de Wilson Simonal, a música foi gravada no exterior como o médium havia previsto, por Sergio Mendes e Stevie Wonder nos Estados Unidos. O biógrafo descreve a aparência do sacerdote tinha quase dois metros de altura, era negro forte e não demonstrava ter 70 anos. Suas vestes eram brancas, alteroso como um sacerdote de várias religiões, sua aparência e sua voz grave impressionaram a Tim Maia.

“Seu Manoel Jacinto era um mulatão forte e rijo que não aparentava seus 70 anos e tinha quase 2 metros de altura. Todo vestido de branco, imponente como um babalorixá de candomblé, sua figura e seu vozeirão impunham respeito até a Tim Maia. (MOTTA, 2007, P.132).

Mais tarde, após uma extensa conversa com o guru e depois da exposição de uma parte do livro, Tim Maia estava impressionado pelo *Racional Superior*. Aquele livro era uma espécie de introdução à seita, existia ainda uma quantidade muito grande de livros a serem apreciados pelos leitores, a salvação pela leitura do Universo em Desencanto e volta para casa e a redenção feita pelos discos voadores eram um processo lento, com normas inflexíveis de comportamento, regras e dedicação. Depois o mestre Manoel Jacinto ministrou uma seção de ritual de desmagnetização e descarrego, em Tim Maia que logo após ganhou uma camisa e calça brancas e permaneceu no santuário. Os músicos e o pessoal da gravadora estavam apreensivos, com a ausência dele, pois, não estava no seu apartamento e não comparecia no estúdio.

“Na casa do Largo da Barra ou na Seroma, ninguém sabia dele. Tim estava muito longe dali na Baixada fluminense, numa casa simples em uma rua de terra, totalmente careta, se sentindo feliz e em paz como nunca. Todos vestidos de branco, lia o livro com fervor em coro com os outros devotos e se convertia ao Universo em Desencanto, sob a inspiração do Racional Superior encarnado em seu Manoel Jacintho”. (MOTTA, 2007, P.133).

2.5 Símbolos regionais e universais

Vamos analisar alguns símbolos e elementos que constitui a formação do imaginário da *Cultura Racional*, que revela a fusão com outras matrizes religiosas e compõe o mosaico sincrético brasileiro. Nesta foto de 1975, Tim Maia está pesando aproximadamente 87 kg, com o livro na mão e vestido de branco.



Figura 8. Tim Maia Segurando o Livro “Universo em Desencanto” em apresentação. Fonte: internet: disponível em:

<https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/racional-a-fase-em-que-o-doidao-tim-maia-ficou-careta-e-seguiu-genial/> Acessado no dia 28/06/2022.

As primeiras pinturas rupestres são registros históricos das cores, e retratados pela humanidade desde a pré-história. Num momento posterior, as cores e seus intentos seriam analisados pelos grandes pensadores gregos. Mas, foi Isaac Newton prontamente no século XVII, que forjou a primeira “Teoria das Cores”, ao redigir que a luz branca, ao trespassar por um prisma, desprendia-se em diversas cores. Conforme Newton, a luz do sol poderia ser dissecada em diferentes cores integrantes.



Figura 9. Descoberta de Isaac Newton do Prisma. Fonte: internet: disponível em: <https://gec.proec.ufabc.edu.br/o-que-que-a-ciencia-tem/arco-iris-de-sons-o-que-seria/> Acessado no dia 28/06/2022.

“De uma forma geral e abstrata, vamos nos aprofundar na teoria das cores de Isaac Newton, particularmente em seu artigo publicado em 1672. **A de flexão da luz por um prisma.** Em 1672 Newton apresentou seu conceito de que a luz é “uma mistura heterogênea de raios com diferentes refrangibilidades – cada cor correspondendo a uma diferente refrangibilidade. Apresentou também vários experimentos para corroborar sua teoria. No primeiro, um feixe de luz solar passava através de um prisma, formando uma mancha em uma parede. Newton notou que a mancha não era circular como o disco solar – ela era alongada. Para explicar este efeito, assumiu que a luz branca do sol era composta de muitos raios diferentes, cada tipo de raio seria refratado em uma direção diferente e seria associado a uma cor diferente: “os Raios menos refrangíveis são dispostos a exibir a Cor Vermelha, e {...} os Raios mais refrangíveis são todos dispostos a exibir uma Cor Violeta profunda” (Newton, 1672^a, p. 321). (CIÊNCIA & EDUCAÇÃO, v.9 n.1, p.56).

No que lhe diz respeito, os resultados na psique humana, contudo, seriam analisados e estabelecido pelo memorável escritor Wolfgang Von Goethe no século XIX. Mais que desmentir Newton, expondo que todas as outras cores são mais escuras que a cor branca. Goethe se inclinou sobre o que denominou de “Efeito Sensorial-moral” das cores.

As cores impactam as vidas das pessoas desde a pré-história, mexe com o imaginário da humanidade. Filósofos, poetas, pintores, artistas, cientistas no sentido em que se tornam parte do estudo e também da psicologia afetando vontades e emoções.

Criaram mitos que comportam os elementos simbólicos das religiões. As vestimentas brancas é a chancela dos praticantes da Cultura Racional. Nos dias comuns eles logram utilizar qualquer cor de roupa, por sua vez, ao lerem as obras e igualmente fazendo a divulgação devem usar roupas brancas. Nas diferentes ramificações do cristianismo, o branco simboliza justiça, santidade, paz, amor, comunhão: “E lhe foi dado que se vestisse de linho fino puro e resplandecente; porque o linho fino são as justiças dos santos”. (Bíblia Sagrada NVI. Apocalipse.19:8) Nesse contexto, Deus é glorificado primeiramente porque a boda do cordeiro finalmente se concretizou.

A mensagem do Antigo Testamento, como do Novo Testamento, o povo de Deus é visto como a noiva ou esposa de Deus. A noiva daquela época se preparava banhando-se, utilizando óleos e perfumes. Seu cabelo seria arrumado, e vestia seu vestido de noiva. Linho fino branco, a noiva de Cristo usa uma veste de linho fino precioso, que simboliza as boas obras dos cristãos. O linho fino limpo e branco, não se refere à justiça vinda de Cristo, mas aos feitos de justiça dos santos. A veste branca significa fidelidade, honestidade, verdade em praticar as ações corretas. E um reflexo exterior do caráter e da conduta que são aperfeiçoados é desenvolvido nessa vida. “No entanto, você tem aí em Sardes uns poucos que não contaminaram as suas vestes. Eles andarão comigo, vestidos de branco, pois são dignos. ” (Bíblia Sagrada NVI Apocalipse 3:4).

Uns poucos, são aquelas pessoas que não contaminaram suas vestes, os cristãos que permaneceram fieis a Cristo. Totalmente diferente dos outros cristãos, eles são vencedores superaram o pecado e suas vidas demonstram santidade. Deus promete que os cristãos que não contaminarem as suas vestiduras, andaram de branco. Porque são pessoas dignas, essas roupas ilustram os atos de justiça que acabamos de observar em Apocalipse 19:8 “Para vestir-se, foi-lhe dado linho fino, brilhante e puro. O linho fino são os atos justos dos santos. ” (Bíblia Sagrada NVI Apocalipse 19:8).

Embora o fundador da Cultura Racional, Manoel Jacinto Coelho propusesse um distanciamento com as religiões, espiritismo, filosofia, ciência etc. Mas fica claro que ele amplificou seu pensamento teórico alimentando-se dos pressupostos do cristianismo é da umbanda. Pois, como um ex-pai de santo, foi influenciado por esses preceitos.

“O universo simbólico da Cultura Racional está enraizado em crenças e costumes ligados diretamente a três religiões: catolicismo, espiritismo e umbanda”. As influências dessas três correntes de pensamento são evidentes e refletem claramente no cotidiano dos estudantes de Cultura Racional. (SILVA, Alire Cristina Cavalcante Modesto. 2013 p.39).

Diante desse quadro que expõe os elementos simbólicos da Cultura Racional, demonstrando estarem presentes nas três religiões. Compreender cada um desses símbolos e suas representações se faz necessário para descodificar é conhecer a essência racional. A pomba, a chave, o livro etc.

No tempo presente, a pomba branca com um pequeno ramo de oliveira no bico é um símbolo universal da paz reconhecido internacionalmente por quase todas as culturas e nações. Foi na tradição Judaico-cristã que o simbolismo nasceu. Segundo a narrativa bíblica, registrada em Gênesis no capítulo oito dos versículos oito a doze, conta os eventos do dilúvio universal é narrado o momento exato que a chuva cessou e as águas baixaram. Noé então soltou uma pomba para fazer uma inspeção, para ver se havia terra seca e se eles poderiam sair da “Arca de Noé”. Depois de sete dias da primeira tentativa, a pomba retorna com um ramo de oliveira no bico, isso significa que a humanidade foi abençoada por Deus. A paz voltou a reinar entre Deus e os homens.

Após a segunda Guerra mundial, em 1949 a pomba branca vai se tornando símbolo da paz. No Congresso Mundial pela paz deste mesmo ano, o magistral pintor espanhol Pablo Picasso que participou do evento, entre muitas personalidades empenhadas na transformação do sistema global. Depois dos horrores da segunda Guerra Mundial.

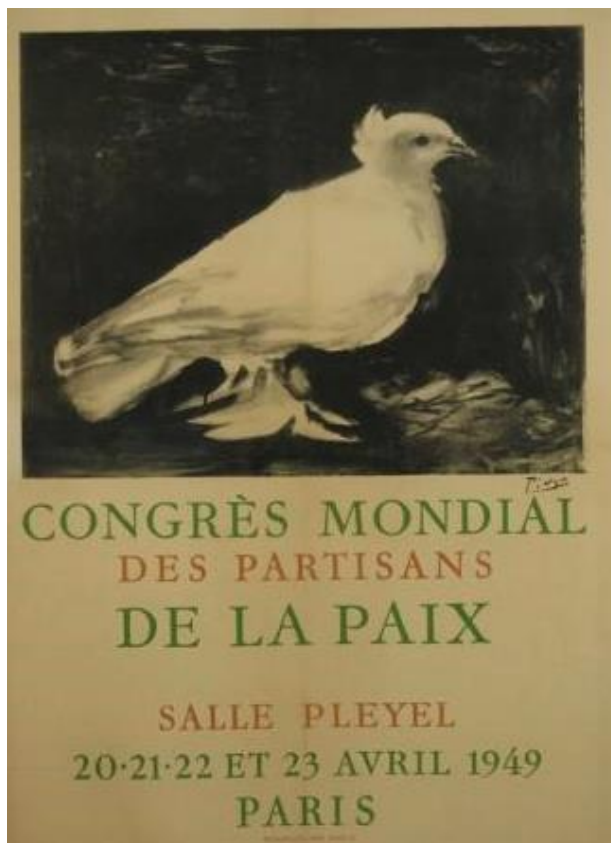


Figura 10. Litografia de Picasso. Foto: Reprodução

O pôster do congresso foi desenhado por Pablo Picasso com a litografia de uma pomba posicionada no chão e sem conter o ramo de oliveira no bico. Esse desenho de litografia foi escolhido pelo escritor francês surrealista Louis Aragon, quando esteve a passeio no Studio de Picasso é fez com que essa litografia ilustrasse o pôster do Congresso Mundial pela paz.



Figura 11. Litografia de Picasso. Foto: Reprodução

Pouco mais de uma década, Pablo Picasso cria outro desenho de uma pomba em pleno voo carregando um ramo de oliveira no bico. Nesse momento em diante, a representação da pomba branca foi amalgamando e fixando como símbolo de paz mundial. No Cristianismo, a pomba branca é símbolo do Espírito Santo, ou seja, representa Deus.

Está registrado na passagem que acontece o batismo público de Jesus Cristo no rio Jordão. Descrito no Evangelho de Lucas, capítulo três versículos vinte um e vinte dois. Na Umbanda, a pomba branca é símbolo do criador do mundo físico é do ser humano, o orixá maior.



Figura 12. arco racional. Fonte: Cultura racional: da raiz da umbanda à negação da prática religiosa.

“Na Umbanda, a pomba branca é um símbolo que faz referência a Oxalá, principal orixá da tradição umbandista (responsável para criação do mundo e da espécie humana)”. Através dos significados dessas duas religiões, a Cultura Racional utiliza a pomba como mensageira do Mundo Racional, criado e comandado pelo Racional Superior que revelou a Manoel Jacinto Coelho o início do Terceiro Milênio. No Cultura Racional a pomba é a portadora da salvação do mundo, pois é através dela que os ensinamentos racionais são dissipados. A pomba branca para o Cultura Racional assim como para a Umbanda é símbolo da anunciação da criação do universo”. (SILVA, Alire Cristina Cavalcante Modesto, 2013, p.121).

Se a *Cultura Racional* vê a pomba branca como símbolo que transmite a salvação ela carrega em si os ensinamentos necessários racionais a serem transferidos. Mas uma vez fica evidente a infiltração de elementos teológicos do

cristianismo dentro da seita Racional. No Evangelho de João há uma passagem que corrobora com a visão racional.

-”Mas eu lhes afirmo que é para o bem de vocês que eu vou. Se eu não for, o Conselheiro não virá para vocês; mas se eu for, eu o enviarei. Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo. Do pecado, porque os homens não creem em mim; da justiça, porque vou para o pai, e vocês não me verão mais; e do juízo, porque o príncipe deste mundo já está condenado”. (Bíblia Sagrada NVI. João16:7-11).

Os discípulos ficaram confusos e pensativos: Se de fato vamos ficar sozinhos como processar que estar sozinho e algo que nos fará? Trocando em miúdos: “Na ótica dos Romanos somos todos perturbadores da paz e por isso nos odeiam”. “As autoridades Judaicas nos odeiam porque no enxergão como blasfemos”. “Só o Senhor Jesus nos ama, mas irá nos deixar”. Jesus está demonstrando os benefícios de sua partida”. Primeiro, quando ele partisse, os discípulos teriam a provisão do Espírito Santo. Segundo, receberiam o poder da alegria verdadeira. Terceiro, o benefício a possibilidade de ter o pleno conhecimento. Quarto, e o privilégio de ter a paz do Senhor. Enviar-vo-lo-ei. Jesus explicou que o Espírito Santo convenceria o mundo e transmitiria a verdade aos cristãos. Não virá a vós.

O poder do Espírito Santo não pertenceria ao mundo, mas dado aos cristãos. A chegada do Espírito Santo seria para melhorar a vida dos discípulos mais do que a presença física de Jesus, além de ensinar a verdade, e trazer a paz iria habitar na vida dele. Vamos analisar outro símbolo da Cultura Racional, a chave, pois o símbolo da pomba branca que acabamos de investigar tem praticamente o mesmo significado para o Cristianismo é para a Cultura Racional, em ambos a pomba representa a salvação.

A chave que estampa a capa dos livros do Universo em Desencanto simboliza é representa que o livro e a única chave que permite o acesso ao portal para o Mundo Racional, isso significa a chave da salvação. Já no Cristianismo a chave representa a salvação da prisão da morte, através da abertura da cela do óbito. Cristo, o único que possui as chaves da morte e do inferno. Ele abre,

ninguém fecha, ele fecha, ninguém abri, isso significa a chave da salvação. “Não tenha medo. Eu sou o Primeiro e o Último. Sou Aquele que Vive. Estive morto, mas agora estou vivo para todo o sempre! E tenho as chaves da morte e do Hades”. (Bíblia Sagrada NVI. Apocalipse 1:17B,18).

Cristo está falando de si mesmo como o homem que vive, foi morto e subsistira para todo o sempre, ele está apresentando a sua eterna existência. A sua encarnação como homem, a sua morte na cruz e a sua ressurreição gloriosa. As chaves da morte e do inferno apontam para a autoridade absoluta de Cristo Jesus sobre a condição das pessoas que morreram fisicamente e sobre localização do lugar do repouso dos mortos, os quais serão despertados do cárcere no tempo do Juízo Final de Deus. João afirma que a morte foi dominada por Cristo Jesus o Senhor de vivos e de mortos, e somente nele temos a vida eterna. Todas as conjunturas inimagináveis que emoldura a vida estão sob a soberania de Jesus. Ele é a vida da igreja, todas as pessoas que creem no Cristo de Deus, experimenta a certeza da salvação pela chave maravilhosa de Deus, que é Cristo Jesus.

Quando me propus a estudar o período místico de Tim Maia, já existia algumas percepções que mereciam ser investigadas, sendo que uma delas era de que provavelmente Tim Maia passou por transformações comportamentais, e o que levou a essas mudanças de comportamento. Ao pesquisar sua biografia, percebemos que Nelson Motta escolheu um título que aproximasse e revelasse a identidade da personalidade de Tim Maia. “Vale tudo: o som e a fúria de Tim Maia”.

Para o garoto pobre, preto, gordo da Tijuca, demonstrava ter traços de agressividade e de personalidade marcante. Esse trabalho de conclusão, não pretende estudar sobre instrumentos psicológicos que são essenciais para área de avaliações psicológicas, analisamos a sua mudança de comportamento através das fontes. Enquanto garoto, as brigas de rua, sua adolescência foi marcada por conflitos intermináveis.

Na idade adulta ocorreu várias prisões nos Estados Unidos é também no Brasil. Quando Nelson Motta utiliza a expressão “Vale Tudo” percebemos que Tim Maia aplicou esta fórmula na sua vida, fez tudo o que pode para alcançar o estrelato da música, passou fome e frio na América do Norte. No Brasil recebeu

muitos não desperdiçou muitas oportunidades, mudou-se para São Paulo viveu de freelance. Mas nunca desistiu de sonhar, pois para ele vale tudo em nome da música para se alcançar o sonho. O que realmente de fato aconteceu aquele dia na casa de Tibério, após a leitura daquele livro. Tim Maia estava no auge da sua carreira, com eu já havia dito anteriormente nesse trabalho é sobre o efeito de drogas. Mas no outro dia sem alucinação das drogas, fica bastante impressionado com o conteúdo da leitura começa a compartilhar com amigos mais próximos, sua experiência até aquele momento.

Então, decide ir ao encontro do grande líder da seita Manoel Jacinto Coelho. Ele recebe sua primeira sessão de descarrego e desmagnetização realizada pelo mestre racional. Após três dias de retiro espiritual, ocorre as primeiras mudanças, na forma de vestir, na maneira se portar, lia o livro ininterruptamente em um transe espiritual. Estando ele diante daquele que era a encarnação do Racional Superior, isso equivale dizer que Manoel Jacinto é o próprio Messias da Cultura Racional. Pois, para o Cristianismo Jesus é o Messias, Deus encarnado no filho imagem do Deus invisível.



Figura 13. Tim Maia cantando segurando o livro “Universo em Desencanto” com outros seguidores da seita. Fonte: Internet Disponível em:

[https://medium.com/@maisamel/tim-maia-e-a-sua-viagem-racional-](https://medium.com/@maisamel/tim-maia-e-a-sua-viagem-racional-1c3b049570cf)

[1c3b049570cf](https://medium.com/@maisamel/tim-maia-e-a-sua-viagem-racional-1c3b049570cf) Acessado em 28/06/2022.

“Todo vestido de branco, lia o livro com fervor em coro com os outros devotos e se convertia ao Universo em Desencanto, sob a inspiração do *Racional Superior* encarnado em seu Manoel Jacintho (...) Em transe místico, lendo o livro sem parar”. (MOTA. 2007. Pg. 133)

Com todas essas transformações ocorrendo de uma só vez, eram muitas informações a serem processadas pela banda. Tim Maia organiza uma reunião com sua banda e viajam todos para São Paulo, para uma super. Apresentação na companhia das grandes estrelas da música brasileira, Elis Regina, Rita Lee, Maria Bethânia e Chico Buarque, um show de inauguração do Teatro Bandeirantes, em agosto de 1974, oito anos depois o corpo de Elis Regina seria velado nesse teatro.

“Tim Maia cantou os seus maiores sucessos como: “Primavera”, ” Gostava tanto de você “e “Réu confesso”, quase no final da sua apresentação, surge a mais significativa transformação de comportamento do artista para dar lugar ao Evangelista e promovedor da mensagem racional.

2. 6. O Evangelismo de Tim Maia

“Eu estou lendo um livro muito importante que queria recomendar a todos vocês. Se chama, escandiu bem as sílabas, Uni-ver-so em de – sen - can –to e nele vocês vão saber a verdade sobre quem somos, de onde viemos e para onde vamos”. E atacou com a banda: “Uf, uf, uf, que beleza, que beleza é sentir a natureza...” (MOTTA,2007, P.133).

Justamente na inauguração do Teatro Bandeirante, diante de uma numerosa audiência. Tim Maia se reinventa na pele de um sacerdote portador da palavra da Cultura Racional, como se fosse um pastor pentecostal naquele instante, a pontando o paraíso. Atualmente, o teatro é um templo da igreja Universal do Reino de Deus.

A mudança foi radical, no estúdio ninguém o reconhecia. A transformação da persona e da estética, cabelo cortado e cara sóbria, vestido de branco, calmo

e franco os músicos pensavam que tudo não passava de um grande teatro de encenação ao estilo Tim Maia, mas não estava para a brincadeira e começa a explicar as modificações para os músicos que escutava tudo admirado. Como um pregador começa a expor a mensagem:

“ A Cultura Racional não é uma seita ou uma religião ou uma doutrina. É a verdade luz da humanidade, é a explicação para todas as perguntas da existência respondidas por uma força sobrenatural chamada Racional Superior pelos livros do Universo em desencanto. Leiam o livro, vocês vão encontrar resposta para tudo”. (MOTTA, 2007, P.133,134).

Como um bom sacerdote ele continua a admoestar os músicos dizendo: que as drogas tais como a maconha, o ácido, o cigarro e o álcool são obras do próprio demônio, ele vocifera todos vocês desse modo magnetizados precisam-se salvar através da imunização racional. E assume a responsabilidade da divulgação da doutrina racional, faz distribuição de livros aos integrantes da banda músicos, técnicos, copeira, mensageiro.

E confidenciou os seus músicos que estava preparando letras espirituais para as canções que estavam com as bases prontas, não eram letras magnetizadas pelo Astral Inferior, que falam de drogas, sexo, mas letras desencantadas que traz uma mensagem do Racional Superior. Daquele momento em diante sua arte serviria a causa racional, o evangelismo musical de Tim Maia. Começa o processo de adaptação das bases para o gospel soul, iniciasse com o reggae-soul “Que beleza”, a letra estava praticamente pronta a mensagem era de natureza e relacionava com o belo. Faltava alguns ajustes trocarem palavras e frases, era a música ideal para divulgar com alegria é balanço a mensagem de fé no Racional Superior.

“Bastava acrescentar o subtítulo de “Imunização Racional” e seria a faixa de abertura do disco. “Que beleza é sentir a natureza, ter certeza pra onde vai e de onde vem, que beleza é vir da pureza, e sem medo distinguir o mal e o bem, uh, uh, uh que beleza! ” (MOTTA, 2007, P. 134) ”.

Quando concluiu as primeiras gravações com letras novas, Tim Maia se prontificou rapidamente em levar o resultado de seu trabalho para o líder-mor apreciar. O guru amou a conclusão, vislumbrou a oportunidade de promover a

divulgação da Cultura Racional, colocando o livro no centro do palco com seus ensinamentos, era tudo o que ele queria. Além “do mais, quem anunciava a mensagem racional era um dos maiores artistas do Brasil”. “O mestre então sugeriu que as outras letras deveriam ser mais transparentes possíveis acerca da *Cultura Racional*, palestrar a respeito do livro e suas doutrinas”. O processo de imunização exigia dedicação total, era preciso se libertar do mundo material e fazer de sua música um instrumento da vontade do Racional Superior”. (MOTTA, 2007, P.134). A pergunta ainda fica no ar: qual foi o motivo da mudança da fase “vale tudo”? As fases mística racional, precisam ser analisados alguns antecedentes da sua vida.

2.7. Paixões perigosas

Primeiro os romances são seus relacionamentos afetivos, eram complicados. Na adolescência, ele sofria carência afetiva em relação as mulheres e só se sentia seguro com a música, pois, ela atraía a atenção das garotas na época das festas na Tijuca. Nos Estados Unidos, teve um breve namoro com uma filha de um pastor presbiteriano e logo depois foi preso. Anos mais tarde, já tinha conquistado a calçada da fama. Tim Maia se prepara para repetir a dose com a gravação do seu segundo disco, morando no seu novo apartamento, na Figueiredo Magalhaes, Rio de Janeiro.

Ele faz uma festinha e convidou alguns amigos. É lá reencontrou uma garota que tinha namorado os seus dois amigos Glauco e Fábio. Começou a relacionar com Janete e logo de início ela vai morar no apartamento dele e, a paixão explode junto com as brigas. “Romance apaixonado e turbulento, movido a uísque, ácidos e baseados, pontuado por incontáveis brigas, rompimentos e juras de amor eterno”. (MOTTA, 2007, P. 101). Depois de muitas idas e vindas os dois se reconciliam, Tim Maia e Janete viajam pra Londres. Entre hippies e sexo livre, festivais de rock, moda psicodélica e da Londres que era símbolo da liberdade em contraste com o Brasil que estava em pleno regime militar. Sobre o efeito de muitas drogas, bebidas, cigarros de maconha etc., embora tivesse na capital da liberdade as brigas eram constantes.

“Num sábado à noite, num pub, Tim resolveu acompanhar Janete e Mabel em umas cervejas. A mistura como os vários bauretes do dia e com a rebordosa do ácido da véspera foi fatal: começou uma discussão com Janete, que o acusava de galinha qualquer garota que aparecesse. Quando ela disse que tinha se vingado com um músico da banda. Fosse verdade ou provocação, Tim virou bicho e estalou um tapa no seu rosto; Janete devolveu. Mesa virada, copos quebrados, gritaria, palavrões em português, ingleses apavorados. Em menos de cinco minutos entraram dois policiais de azul-marinho, de cassetetes na mão e pouca conversa: (...) quando entraram no apartamento o pau comeu de novo, trocaram tapas e socos aos gritos, derrubando moveis e acordando a vizinhança. De novo a polícia foi chamada e a dupla de pub reapareceu”. (MOTTA, 2007, P. 108)

Depois de tanta briga, Janete abandona Tim Maia no hotel enquanto está dormindo, faz as malas pega a passagem e dinheiro e volta para o Brasil. Quando ele acorda fica desesperado pega o passaporte e as passagens e embarca para casa a procura de Janete. Chegando no Rio de Janeiro vai atrás de Janete e convence-a a voltar para Londres. Brigaram várias vezes e voltaram para Londres três vezes para nunca mais voltar. O relacionamento de Tim Maia e Janete era uma combinação de pólvora com fogo caso de polícia mesmo.

“De madrugada, Janete de Paula, de 24 anos, deu entrada no Hospital Lourenço Jorge, na Barra da Tijuca, com contusões, escoriações e hematomas. E entrou com queixa-crime contra Sebastião Rodrigues Maia na 16 DP por agressão. A notícia era manchete nas páginas policiais dos jornais e nos programas matinais de rádio.” Apanhei como nunca, doutor”, disse Janete ao delegado Gastão Nascimento, que intimou Tim a comparecer à delegacia e avisou que, se não viesse, seria preso” (MOTTA, 2007, P. 116).

2.8. As duas faces

A vida de Tim Maia é marcada por um traço de personalidade agressiva, que corresponde com o tema da sua biografia “*O som e a fúria*”, que revela a imagem de sua persona. E como existir em duas pessoas, quem apareceu estampado nas capas de jornais e revistas do país, foi o Tim Maia o rei do *soul music* brasileira. Mas, a pessoa que foi intimada a comparecer na delegacia é condenada a cumprir pena na prisão, foi Sebastião Rodrigues Maia. Em outras palavras, o som representa Tim Maia com sua arte de se manifestar com palavras

e atitudes por meio de sons. A fúria o Sebastião Rodrigues Maia com sua personalidade agressiva que ele emprestou ao personagem.

“Eysenck (1995) figurou a personalidade como uma hierarquia. Assim, muitos traços superficiais teriam origem em um número menor deles (mais básicos) que, por sua vez, teriam origem em um pequeno número de outros de maior classificação, considerados fundamentais. Ao buscar fatores que dessem coerência aos comportamentos observados seu modelo propõe que os tipos de personalidade seriam determinados pela interação entre funções estáveis da personalidade, quais sejam, extroversão/introversão, neuroticismo/estabilidade emocional, psicoticismo mentira e conduta anti-social (Sisto,2003). Com base nesses pressupostos teóricos Sisto (2003) desenvolveu a Escala de Traços de personalidade para Crianças que avalia quatro traços de personalidades, quais sejam, extroversão, neuroticismo, psicoticismo e sociabilidade. O traço extroversão poderia ser considerado a dimensão responsável pela impulsividade. Um sujeito extrovertido é ativo, despreocupado, espontâneo, impulsivo, otimista e assertivo. É sociável, têm amigos, gosta de conversar, prefere estar em movimento e acompanhado, é animado e aberto a relações interpessoais, adora mudanças, é despreocupado e otimista; tende a ser agressivo e se aborrece rapidamente. Habitualmente é dominante, gosta de grosserias, é aventureiro e nem sempre é confiável”. (Psic v. n.1 São Paulo jun. 2007).

O transtorno dissociativo caracteriza o indivíduo que possui dois ou mais estado de personalidade que se intercalam, e que ficou popular e conhecido como múltiplas personalidades. O cinema tem tratado desse tema com bastante interesse. Na obra do cineasta M.Night Shyamalan, Kevin é o protagonista do drama ‘Fragmentado”, o filme de 2016 é sensacional. O enredo produziu grande repercussão pelo tema tão relevante da obra e pela excepcional interpretação realizada pelo ator escocês James McAvoy. Kevin, um rapaz em tratamento terapêutico que amarga com um distúrbio dissociativo de identidade. Um homem com 23 personalidade que tem de lidar com os problemas e crises que todas as suas diferentes personalidades geram. A pergunta que fica, é possível existir uma pessoa assim com 23 personalidades? Sim! É possível. Segundo o psiquiatra Marcos Alexandre Gebara, diretor da associação brasileira de psiquiatria (ABP), numa entrevista ao *Huff Post*.

“As crianças não nascem com um sentido de identidade unificada; ele se desenvolve de várias fontes e experiências. Em crianças oprimidas muitas partes do que deveria ter sido integrado permanecem separadas. Abuso crônico e grave (físico, sexual ou emocional) e negligência durante a infância são quase sempre relatados e documentados em pacientes com transtorno dissociativo de identidade (nos EUA, Canadá e Europa cerca de 90% dos pacientes). Alguns pacientes não foram abusados, mas passaram por perda importante precoce (com a morte de um dos pais), doenças graves ou outros eventos estressores grave’, complementa o Manual MSD. Embora seja um transtorno muito raro pesquisadores afirmam que já houve relatos de casos em que um único paciente possuía 60 personalidades tornando o roteiro de Shyamalan bem factível “. (SONSIN Juliana. Artigo disponível em: <https://www.telavita.com.br/blog/multiplas-personalidades/>)

Depois de tantas brigas e do episódio da delegacia o romance dos dois chega ao fim. Tim Maia encontra um novo amor uma moça morena de 17 anos, cognominava Maria de Jesus Gomes da Silvia ou como ele a chamava Geisa. Tim Maia teve um romance avassalador, violento e fugaz, que acabou com sua partida para Campos, enamorada por um atleta de futebol, isso deixou Tim Maia arrasado. Ele usava a música como escudo contra a dor, o sentimento ruim se transformava em inspiração para compor.

A música “*Réu confesso*”, por exemplo, foi um pedido de desculpas para Janete. “apaixonada por um jogador de futebol, deixando Tim devastado. Para tentar fugir da dor, Tim compunha compulsivamente”. (MOTTA, 2007, P. 127,128). Tim estava muito empenhado nas gravações, muitas músicas novas, umas lentas e outras mais *suíngadas*, usava a mesma fórmula de sucessos anteriores, um disco que mescla cruzamentos de samba, *funks*, *souls*, latinos, caribenhos. Estavam todos entusiasmados, as direções artísticas da RCA com o seu departamento de vendas estavam bastante animadas com o resultado das gravações. Com o final das gravações, Geisa, grávida e abandonada pelo jogador de futebol, que era casado. Volta para o amado, que a recebe muito feliz.

Tim Maia estava em estado de graça, perdoou e recebeu o filho dela como se fosse dele, foi presente o tempo todo na gravidez, afetuoso, amoroso, atencioso. Estava tão feliz em ter uma família, que quando o menino nasceu, ele batizou com o mesmo nome de seu amigo compositor Marcio Leonardo. Geisa realiza o maior sonho de Tim Maia, um herdeiro ela fica grávida amamentando

Leonardo o filho adotivo que ele aprendeu amar. Foi nesse contexto, de extrema alegria e realizações que Tim Maia se encontra. O Sebastião teve uma vida simples no casarão dos Maias, cercado de comida afeto e contradições, filho caçula de uma família numerosa. Desenvolveu-se em um ambiente extremamente religioso, no seu nascimento recebeu o nome de um santo católico. A catolicidade de sua família expressa na devoção de sua mãe e do seu irmão mais velho, que também receberá nome de santo.

Pela influência da sua mãe, auxiliou o Padre nas ações litúrgicas da igreja como coroinha, cantou pela primeira vez na igreja, fez muitas apresentações nas festas paroquiais quermesses. Todos esses elementos juntos nos ajudam a construir o elo de Tim Maia com a fase mística da Cultura Racional. A fase racional ela pertence ao músico e artista é ídolo ela traduz a crença da personagem. Quem trazia dentro de si o conhecimento religioso espiritual mesmo que não fosse praticante, mas os elementos teológicos estavam lá, dentro do Sebastião. No momento em que todos os seus sonhos estão sendo realizados dos de uma só vez, fama, dinheiro, realização profissional é afetiva um filho uma família um amor.

“ A direção artística e o departamento de vendas da RCA estavam em chamas com as primeiras notícias das gravações...Uma das favoritas dos músicos era uma balada soul feita para Geisa, entre Barry White e Marvin Gaye, com um lindo arranjo de cordas e metais, um certo hit romântico. No final das gravações, como se tocada pela música em um milagre de amor, sua amada Geisa volta para seus braços..., mas Tim ficou tão feliz com a volta de Geisa que não só a perdoou como foi muito atencioso e carinhoso durante a gravidez, e, quando o garoto nasceu, foi chamado de Márcio Leonardo, homônimo do compositor de “A festa do Santo Reis”. Estava aos pés de Geisa, a velha chama voltava a se acender e a incendiá-lo de paixão. Geisa ainda estava amamentando quando engravidou de Tim. Era o seu grande sonho. Se com Léo, que nem seu filho era, ele tinha se descoberto tão afetuoso e paternal, com o nascimento de seu herdeiro, sangue do seu sangue, sua felicidade seria completa”. (MOTTA, 2007, P. 128).

Foi exatamente nesse momento, sobre o efeito de muita droga, que Tim Maia encontra a seita através do livro. Estava querendo uma família, dois filhos, ele sabia que o contexto de vida que ele vivia não o ajudava. A doutrina da seita prometia salvação, ou seja, redenção o mesmo arquétipo que foi construído dentro de Sebastião a vida toda pela crença Católica, os elementos simbólicos

são os mesmos, apresentados com linguagem diferente. Já demonstramos, anteriormente o construto teológico-sincrético que reside no cerne da Cultura Racional. “Tim tinha certeza de que estava no caminho do bem. E queria companhia”. (MOTTA, 2007, P. 134).

Nesse sentido até mesmo a relação iconográfica de Tim Maia para seus discos é modificada, isto é, a sua persona como cantor sai da capa do disco mostrando seu comprometimento com a Cultura Racional, seu rosto com seu cabelo *Black Power*⁴², visto nos discos *Tim Maia. (1970). Gravadora Poydor.; Tim Maia. (1971). Gravadora Poydor.; Tim Maia. (1972). Gravadora Poydor; Tim Maia. (1973). Gravadora Poydor.* Sai de cena dando lugar a uma cartilha tanto da Cultura Racional quanto do Livro *Universo em Desencanto*, visto nos discos *Racional Vol.1. (1974). Gravadora Seroma e Racional Vol.2. (1975). Gravadora Seroma.* Levando a essa construção imagética voltada para o “Tim Maia” que chamo de “doutrinador”, mas volta a aparecer depois do rompimento com a seita como visto nos discos *Nuvém. (1982). Gravadora Seroma. E O Descobridor Dos Sete Mares. (1984). Gravadora Lança.*

⁴² O cabelo *Black power*, também chamado de *afro*, é um tipo de corte/penteado comumente usado por homens e mulheres de cabelo crespo ou cacheado. As principais características são: fios sem definição, pontas repicadas, bastante volume e formato arredondado. Também ligado as lutas do movimento *Black Power* que buscavam pelos direitos dos negros nos Estados Unidos dos anos 1960 em um período caracterizado pelo racismo e violência contra os negros.

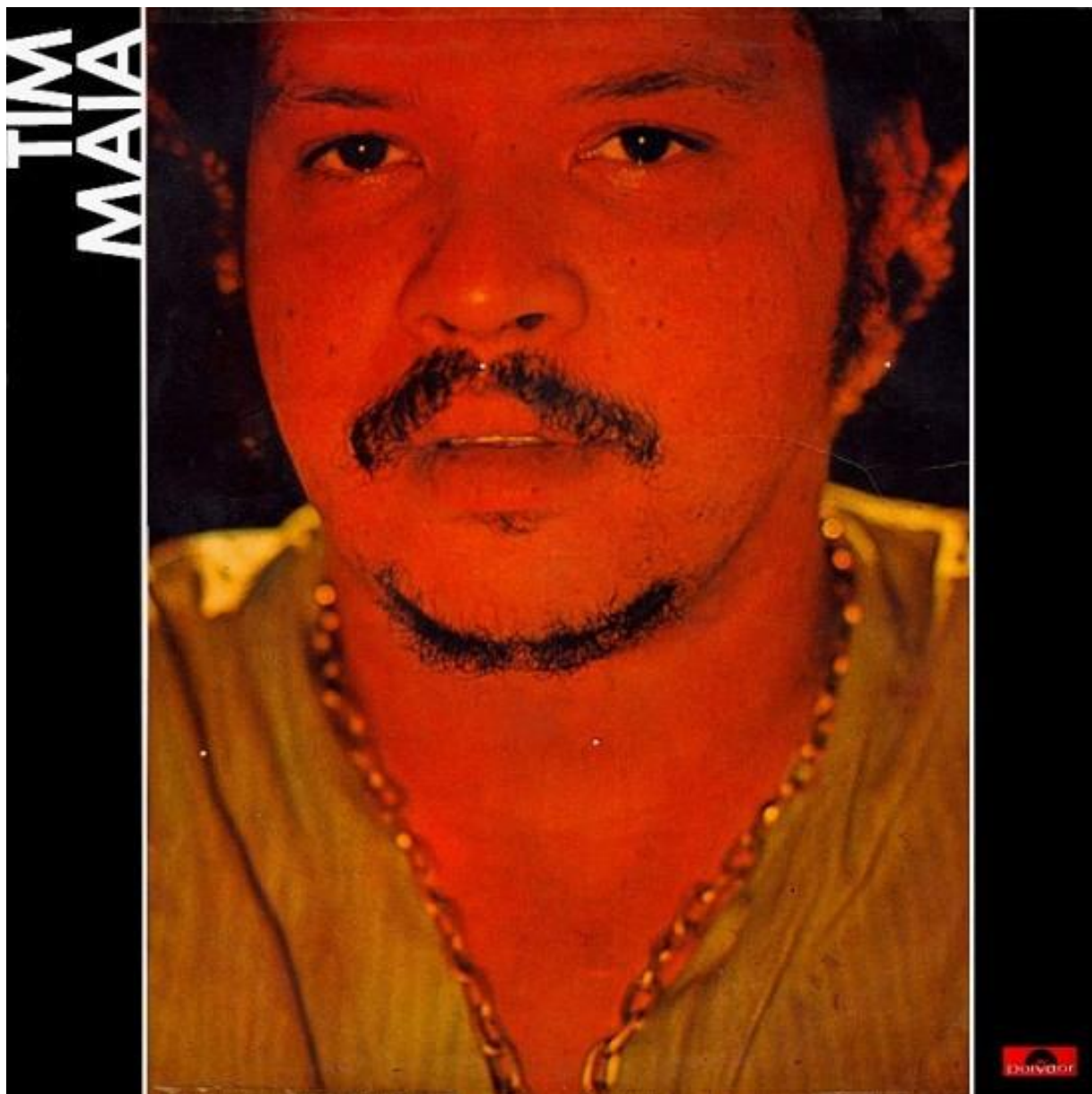


Figura: 14. Fonte: Tim Maia. (1970). Gravadora Poydor.

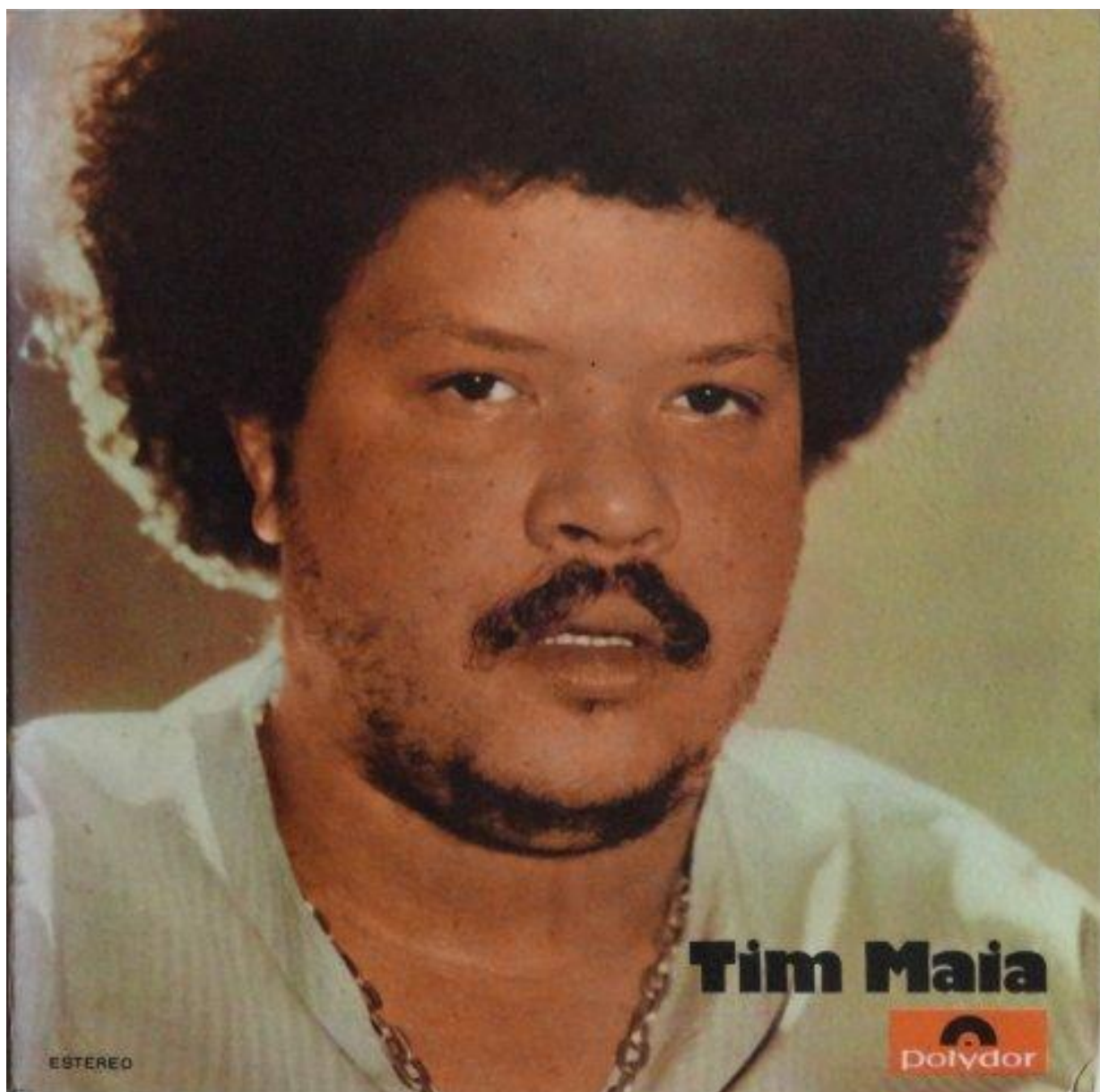


Figura: 15. Fonte: Tim Maia. (1971). Gravadora Poydor.



Figura: 16. Fonte: Tim Maia. (1972). Gravadora Poydor.



Figura: 17. Fonte: Tim Maia. (1973). Gravadora Poydor.

MEIO BIOMAGNETICAMENTE A TRANSFORMAÇÃO DA ENERGIA EM
DE ENERGIA ELÉTRICA E MAGNÉTICA PARA O SEU ESTADO NATURAL,
OU SEJA 7 DE ENERGIA RACIONAL, LUZ, LUZ E VIDA.

MUNDO RACIONAL



ASSIM É A VOLTA DO SER HUMANO PARA O SEU MUNDO DE ORIGEM, O MUNDO RACIONAL, O VERDADEIRO MUNDO DO ANIMAL RACIONAL.



**A CAUSA DO
SER HUMANO
É O MICROBIO**



**A CAUSA DO
MICROBIO
É O CORPO
DE ENERGIA RACIONAL**



**A CAUSA DO CORPO
DE ENERGIA RACIONAL
É O MUNDO RACIONAL,
PORQUE NÃO HÁ EFEITO
SEM CAUSA**

**POR MEIO DA CULTURA RACIONAL
É QUE A ENERGIA RACIONAL É LUZ RACIONAL
O CORPO DE ENERGIA RACIONAL
QUE ESTÁ AQUI DENTRO DESTA DEFORMADA
VOLVE AO SEU MUNDO DE ORIGEM,
O MUNDO RACIONAL,
QUE SERá CONTROLADO PELA
LUZ RACIONAL**

**SAIBO COMO SE ENERGIA
RACIONAL QUE ESTÁ DO LADO
DO PARABOLIZADO APARECER DE
SERVA FORMAS, TRANSFORME BASTANTE
E LIGAR PARA CHAMAR A**

**ATENÇÃO DA HUMANIDADE,
FAZENDO A PROGRAMAR DE
FASE RACIONAL**

**A CULTURA RACIONAL QUE ESTÁ DO
LADO DO UNIVERSO EM
DESCENDENTE
E O CONHECIMENTO DE PROGRAMAR
DE HUMANIDADE TRANSFORME EM
SENTIDO COM OS SENSOS
EXTRA-TERRAVIDAS HABITANTES
DO MUNDO RACIONAL.**

NÃO HAVENDO ENERGIA RACIONAL DEFORMADA, NÃO HÁ MICROBIO, NÃO HAVENDO MICROBIO NÃO HAVERÁ VIDA.

TIMMAIA RACIONAL

VOL 1

RACIONAL



LIGANDO TODOS AO SEU MUNDO DE ORIGEM

As letras das músicas racionais, estão ligadas à Energia Racional, a energia pura, limpa e perfeita, por ser do Supremum, o mundo Supremo e este supremum, que não habita mais, que é o mundo da energia elétrica e magnética, controladora dos males do corpo e dos males da vida.

E por isso, a humanidade é sofredora, por estar ligada à energia animal. É a Energia Racional, vinda de dentro do corpo e os males da vida, feitos pela energia animal, a energia elétrica e magnética.

Então meus senhores! Compreem os discos de Energia Racional, que eliminem os males do corpo, e os males da vida.

Figura: 18. Fonte: Racional Vol.1. (1974). Gravadora Seroma.

NESSA MAPA MOSTRAMOS A TRANSFORMAÇÃO DA DEFORMAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA E MAGNÉTICA PARA O SEU ESTADO NATURAL, QUE É DE ENERGIA RACIONAL, PURA, LIMPA E PODEROSA.

MUNDO RACIONAL

PORTA DO MUNDO RACIONAL

ASSIM É A VOLTA DO SER HUMANO PARA O SEU MUNDO DE ORIGEM, O MUNDO RACIONAL, O VERDADEIRO MUNDO DO ANIMAL RACIONAL.

 <p>A CAUSA DO SER HUMANO É O MICROBO</p>	 <p>A CAUSA DO MICROBIO É O CORPO DE ENERGIA RACIONAL</p>	 <p>A CAUSA DO CORPO DE ENERGIA RACIONAL, É O MUNDO RACIONAL, POR QUE NÃO HÁ EFEITO SEM CAUSA</p>	<p>POR MEIO DA CULTURA RACIONAL, É QUE A FÍSICA ADOPTA A LUZ RACIONAL, O CORPO DE ENERGIA RACIONAL, QUE ESTÁ AGORA SÓBRO DESSA DEFORMAÇÃO, VOLTA AO SEU MUNDO DE ORIGEM, O MUNDO RACIONAL, POR SEU LUMINADO PELA LUZ RACIONAL.</p> <p>ESSES CORPOS DE ENERGIAS RACIONAIS QUE ESTÃO DE LIGANDO NO FIRMAMENTO, APARECEM DE VARIAS FORMAS, TAMANHOS, MANEIRAS E CORES PARA GUARAR A ATENÇÃO DA HUMANIDADE, FAZENDO A PROPAGANDA DA FASE RACIONAL. A CULTURA RACIONAL QUE ESTÁ NO LIVRO UNIVERSO EM DESENCAANTO. É O CONHECIMENTO DE PREPARAÇÃO DA HUMANIDADE PARA ENTRAR EM CONTATO COM OS SERES EXTRA TERRENOS HABITANTES DO MUNDO RACIONAL.</p>
---	--	--	--

NÃO HAVENDO ENERGIA RACIONAL DEFORMADA, NÃO HÁ MICROBIO, NÃO HAVENDO MICROBIO NÃO HAVERÁ VIDA

TIM MAIA RACIONAL

VOL. 2



LIGANDO TODOS AO SEU MUNDO DE ORIGEM

As letras das músicas racionais, estão ligadas à Energia Racional, e energia pura, limpa e perfeita, por ser do Supermundo, o mundo do Supremo a este antemundo, que nós habitamos, que é o mundo da energia eléctrica e magnética, causadora dos males do corpo e dos males da vida.

E por isso, a humanidade é sofredora, por estar ligada à energia animal. E a Energia Racional, elimina os males do corpo e os males da vida, feitos pela energia animal, a energia eléctrica e magnética.

Então meus senhores! Compre os discos da Energia Racional, que elimina os males do corpo, e os males da vida.

Racional Vol.2. (1975). Gravadora Seroma.

Tim Maia

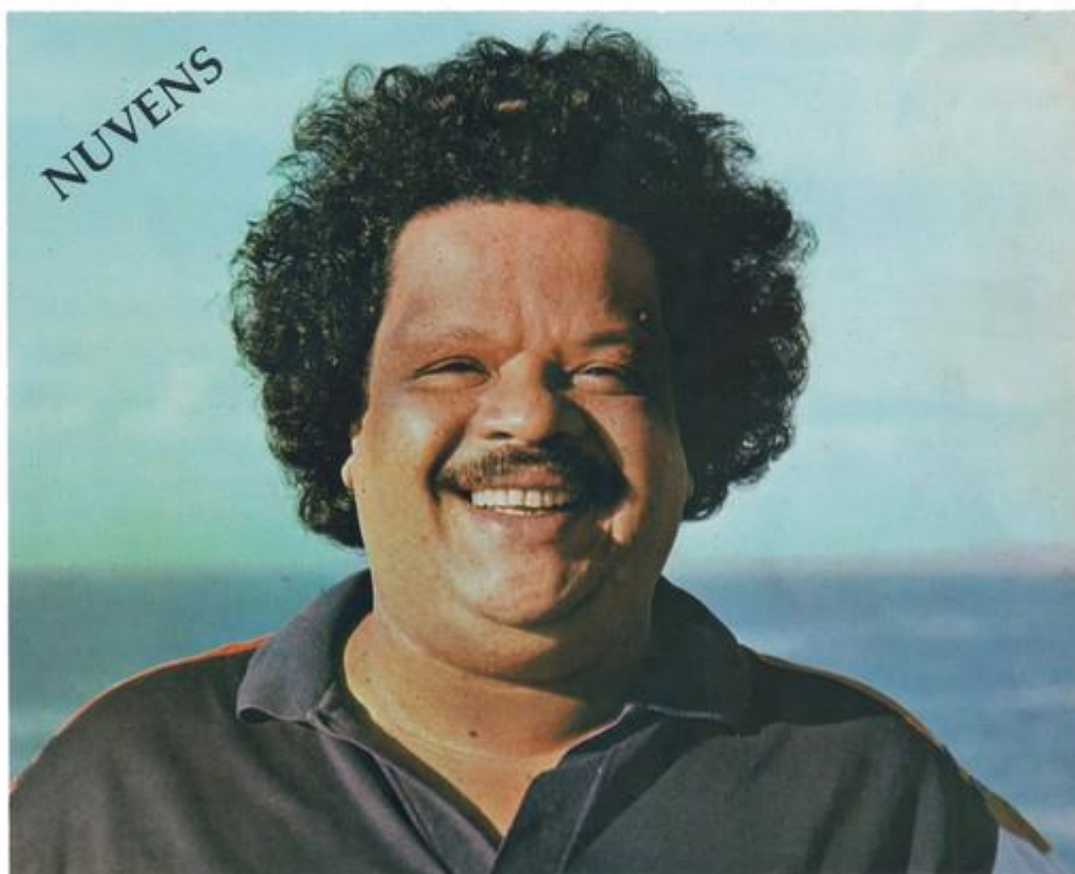


Figura: 19. Fonte: Nuvém. (1982). Gravadora Seroma.



Figura: 20. Fonte: *O Descobridor Dos Sete Mares*. (1984). Gravadora Lança.

2.9. Tim Maia e o Evangelho Racional

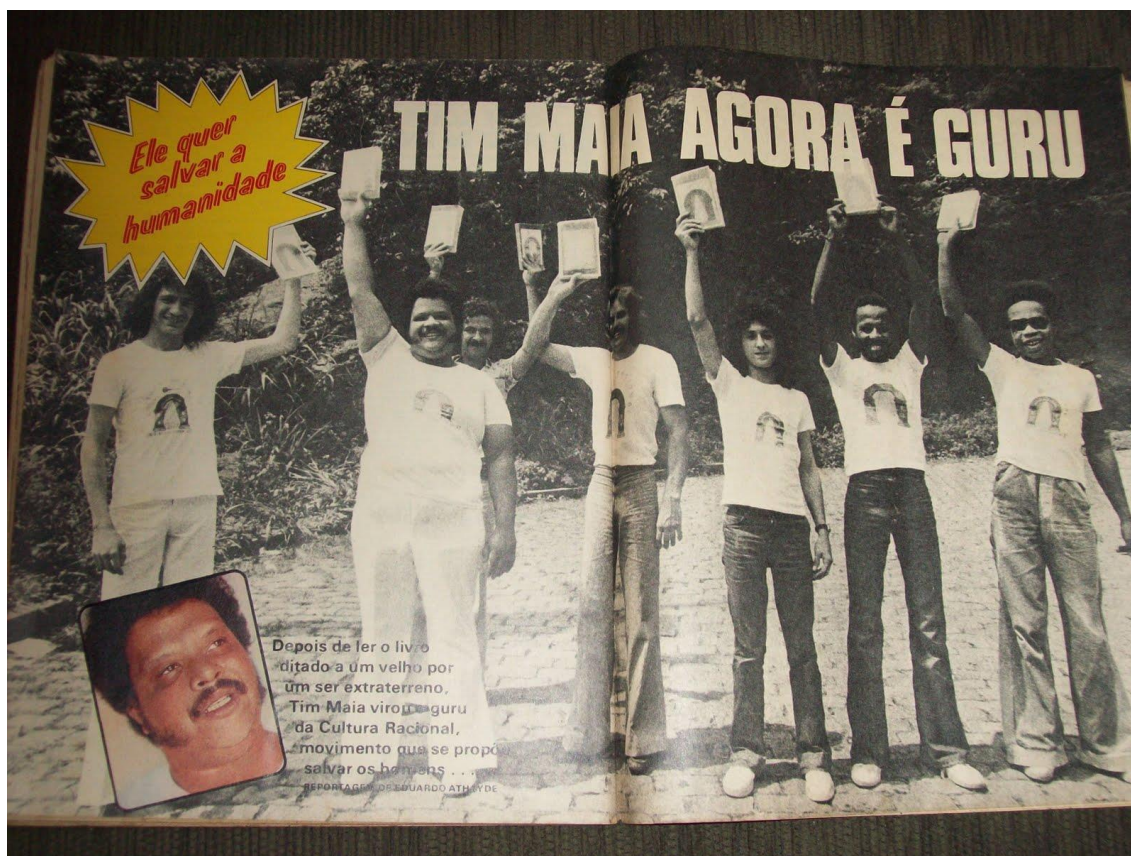


Figura 21. Tim Maia Agora é Guru. Fonte: Cultura racional: da raiz da umbanda à negação da prática religiosa.

Aos 32 anos, em plena forma parecia que estava vivendo o melhor tempo de sua vida, família, amor, sucesso, dinheiro e paz. Os coisas ruins tinham ficado para traz, não fumava nem bebia e não usava drogas, sua alimentação era saudável peixe, frango, saladas, dormindo oito horas por dia, o corpo agradeceu. Estava em alta performance, sua voz encontrava-se clara e um fôlego potente, ia do grave ao agudo com cabedal de detalhes de timbres de fazer inveja.

“Um fôlego e uma potência, uma clareza e uma riqueza de timbres que saltavam aos ouvidos...” Estava cantando como nunca. E com grande disposição para terminar de gravar os seus dois discos, que teriam o título de Racional Superior I e II. Os músicos estavam empolgados com a boa forma vocal de Tim e com a qualidade das músicas e dos arranjos e nem ligavam para as letras estapafúrdias que ele ia fazendo. Tocavam todos os dias, tocavam cada vez melhor e com mais prazer” (MOTA. 2007, Pg. 135)

O título dos discos, revelam o tamanho do comprometimento do evangelista Tim Maia com a seita. Equivale a um cristão gravar um trabalho musical com o título “*Yahweh*” o nome hebraico do Deus bíblico. O mestre Manoel Jacinto Coelho, a encarnação do Racional Superior e o Messias o primogênito filho Racional, um tipo de Cristo bíblico.

O “*contato*” com pessoas famosas e a “*autopromoção*” de Manoel exposta na fonte, podem ser interpretados como uma busca por capital simbólico. Essa “elevada” autoestima e autovalorização de Manoel são de certa forma “aceitáveis” para alguém que se coloca em “outo estágio” de “compreensão do Universo”. Alguém, como podemos observar em sua biografia, que se afirmar como o “verdadeiro filho de Deus” (Racional Superior) e, conseqüente, como Jesus Cristo, um “Deus na Terra”. (SILVA, Alire Cristina Cavalcante Modesto, 2013, p. 111).

O doutrinador entra em ação, no estúdio a cobrança era diária ele queria saber se todos os músicos tinham lido o livro. Tim Maia estava convicto em relação a sua fé, então disse com toda certeza: a partir de hoje o nome da banda é Banda Seroma Racional e se quiser continuar a tocar comigo tem de se converter ao Racional Superior, estipulou um monte de regras, ler os livros no santuário em Belford Roxo, vestir branco, não beber álcool nem tomar ácido, não fumar maconha etc. A dieta era santa a carne vermelha estava excomungada e o sexo era santo só servia para concepção. “ A carne vermelha estava banida e o sexo era só para procriação. Quem não aceitasse estava fora e quem se convertesse, mas fosse flagrado em qualquer transgressão seria expulso imediatamente”. (MOTTA, 2007, 2007, P. 135).

Outra referência bíblica, normalmente a dieta normal dos hebreus eram frutas e vegetais, elas comiam carne nos dias especiais de festas nos banquetes, mas existiam carnes proibidas.

“Digam aos israelitas: De todos os animais que vivem na terra, estes são os que vocês poderão comer: qualquer animal que tem casco fendido e dividido em duas unhas, e que ruma. Vocês não

poderão comer aquele que só ruminam nem os que só têm o casco fendido. O camelo, embora rumine, não tem casco fendido; considerem-no impuro. O coelho, embora rumine, não tem casco fendido; é impuro para vocês. A lebre, embora rumine, não tem casco fendido; considerem-na impura. E o porco, embora tenha casco fendido e dividido em duas unhas, não rumina; considerem-no impuro”. (Bíblia Sagrada NVI. Levítico, 11:2, 7)

A onde a Cultura Racional tirou isso, sexo para procriação? No livro de Gênesis no capítulo um versículo 28 diz assim: ” Deus os abençoou, e lhes disse: ”Sejam férteis e multipliquem-se!” (Bíblia Sagrada NVI, GÊNESIS 1:28).

O guru acabava de ganhar mais 11 crentes e uma banda para o Racional Superior. Uma parte deles experimentou o Universo em Desencanto, outros estavam ali por pura conveniência. A verdade era que a adoração deles eram tocar com o ídolo e maestro supremo. Pois, em matéria de música, eles estavam tocando em uma das melhores bandas do mundo. Os ensaios e gravações a santidade era obrigatória e implacável, o evangelista estava observando tudo o padrão era rígido. Um tanto de músicos quando estavam longe ariscavam beber e fumar maconha às escondidas. ” Logo na chegada, ele farejava bocas e roupas, procurava olhos vermelhos, seria muito perigoso tentar enganar alguém com a sua expertise no ramo”. (MOTTA,2007, P. 135).

A banda inteira entrou nessa aventura musical *spirit*⁴³, a banda estava em comunhão profunda com Tim Maia e tocavam numa incrível sintonia. O Grande líder Manoel Jacinto faz um oráculo e transmite que a cor forte puxa para si magnetismo maléfico, em particular os metais. O evangelista imediatamente obedece a voz da profecia e manda comprar tinta de esmalte branco e a banda inteira pintou os instrumentos, principalmente os de sopro.

Tim Maia estava totalmente comprometido com a causa racional, agora em um mundo reverso vale a pena o “vale tudo, ”para cumprir a vontade do Racional Superior. Nasce o herdeiro o filho esperado, no dia 24 de janeiro de 1975, o evangelista estava completamente realizado. Estava tudo planejado a criança seria criada no íntimo da Cultura Racional e Tim Maia foi consultar Manoel

⁴³ A palavra *spirit*, do português *espírito* apresenta diferentes significados e conotações diferentes, a maioria deles relativos a energia vital que se manifesta no corpo físico. A palavra *espírito* é muitas vezes usada metafisicamente para se referir à consciência e a personalidade

Jacinto qual seria o nome que o Racional Superior aconselharia para o seu filho desenvolver paz e imunização. Em uma sessão espírita a entidade respondeu pela boca do médium Manoel Jacinto “Carmelo, Telmo, Robson”, então ele foi até o cartório de Registro Civil em Copacabana, registrou o menino com um dos nomes que a entidade falou.

“O nome do moleque é Telmo, foi seu Manoel Jacinto que recomendou”. O bebê Telmo e Léo, então com um ano, foram desmagnetizados por seu Manoel e, como o pai e a mãe, só vestiam branco e, em vez de cantigas de ninar, ouviam o pai ler o livro”. (MOTTA,2007, P. 137).

Como um reverendo norte-americano, com sua voz volumosa evangeliza novos adeptos para sua congregação racional, Hélio Matheus e Vagão um antigo amigo da casa de lanches. Como o caso de Dafé, era um amigo cantor que resolveu fazer uma visita, chegando no apartamento sentiu um forte cheiro de incenso. Estando dentro do apartamento, o evangelismo acontece logo Dafé e intimado a aceitar a crença racional.

Tim Maia não perde tempo, pergunta o número do sapato e manda o discípulo Hélio Matheus, numa missão comprar pares de sapatos e tênis e duas calças, tudo branco para o mais novo convertido Dafé, determinado pelo reverendo. Qualquer pessoa que cruzasse o caminho de Tim Maia receberia uma pregação imediata. A primeira pregação foi num show, aí não parou mais estava determinado a entregar a mensagem que liberta. Assim, como o começo da letra da música que o consagrou como cantor e compositor: ” ah! Se o mundo inteiro me pudesse ouvir Tenho muito para contar Dizer que aprendi” (Azul da cor do mar). Estava decidido em colocar sua música, arte, vida, nas mãos do Racional Superior, desmagnetizar o mundo.

“ O trombonista Lúcio, que frequentava a casa do Largo da Barra, voltou de uma turnê pela Europa sem saber de nada e foi visitar Tim. Chegou com uma blusa azulona, com um imenso sol amarelo e vermelho, e Tim recebeu-o com preocupação: ”Ih, Lúcio, tu tá muito magnético, mermão. Vamos dar um jeito nisso. ”entraram no carro de Tim e uma hora depois estavam em Belford Roxo, onde Lúcio entrou em uma salinha e saiu de blusa branca, calça e sapatos brancos, com diversos livros e uma conta salgada para pagar. Com Raul Seixas, seu vizinho na Figueiredo Magalhães, foi pior: Tim tentou convertê-lo e acabaram em uma discussão acalorada sobre drogas, com Raul ligado defendendo a cocaína

e Tim missionário, advertindo: “Tu toma cuidado, hein, magrelo. Nego cheira cocaína e fica logo com vontade de dar o cu, cocaína afrouxa o brioco, mermão! ”. (MOTTA,2007, P. 139).

O diretor da TV Globo Augusto César Vanucci convidou Tim Maia para fazer o show na primeira eliminatória do festival, isso configurava uma excelente oportunidade para apresentar as músicas racionais. Mas Vanucci não tinha a ideia do que ele iria encontrar e onde estava se metendo. Homens vestidos de branco, instrumentos brancos, tudo é todo de branco. Foi uma confusão total, ninguém estava entendendo nada parecia outra pessoa que estavam vendo.

“Não havia nada menos apropriado a um festival de jovens compositores do que uma pregação religiosa e ainda por cima com aquele uniforme, o vídeo estourava com tanto branco. Vanucci pediu que trocassem as roupas e a música, o pau comeu. Investido de fúria irracional, Tim gritou e xingou, brigou com os seguranças e teve sua entrada proibida na TV Globo. Passou a tratar os repórteres de magnéticos”. (MOTTA, 2007, P .140).

A missão evangelística, atravessar fronteiras é preciso! Tim Maia declara que enviaria livros para todos Curtis Mayfield e James Brown o multi-instrumentista norte-americano, considerado como um dos artistas mais completo e influentes do século XX no universo musical. Imprimiu sua marca em incontáveis artistas pelo mundo afora, inclusive no magistral Michael Jackson. Nada pode parar alguém que acredita ter a missão de desmagnetizar o mundo, resolve apascentar John Lennon.

“Anunciou que mandaria livros para James Brown e Curtis Mayfield: “Em português mesmo. O Racional Superior se encarregará de fazer com que eles entendam. ” Nem sempre. Tim acabou mandando também LP e livro para John Lennon, mas recebeu como resposta uma foto do ex-Beatle inteiramente nu, com um bilhete: “*Dear freak, I don't understand Portuguese. What about LISTETEN to this photo?* “John Lennon. ” Tim ficou puto. Disse no Jornal que o Racional Superior tinha dado só mais nove anos de vida a Lennon, que estava marcado para morrer em 1984. (MOTTA,2007, P. 141).

Encarnado na pele de um pastor neopentecostal lunático, Tim Maia faz revelações vingativas como um profeta do Racional Superior, e prevê o futuro, não gostou nem um pouco da nudez magnética de John Lennon.

As letras das canções demonstram uma pessoa querendo superar frustrações, sentimentos negativos, traumas e crise existencial. Sobre o efeito de drogas e desilusões, ele encontra refúgio em um livro que tinha respostas para suas dores. Qual a razão da nossa existência? Na música “Bom senso” uma espécie confissão Agostiniana de Tim Maia:

“Já pedi ajuda
 Mas lendo atingi bom senso
 Mas lendo atingi bom senso
 A imunização racional

Já senti saudade
 Já fiz muita coisa e “à virei calçada maltratada
 E na virada quase nada
 Me restou a cortiça
 Já rodei o mundo quase mudo
 No entanto num segundo
 Esse livro veio a mão

Já senti saudade
 Já fiz muita coisa errada
 Já pedi ajuda
 Já dormi na rua
 Mas lendo atingi bom senso
 Mas lendo atingi bom senso
 A imunização racional

Já virei calçada maltratada
 E na virada quase nada
 Me restou a cortiça
 Já rodei o mundo quase mudo
 No entanto num segundo
 Esse livro veio a mão

Já senti saudade
 Já fiz muita coisa errada
 Já dormi na rua
 errada
 Já dormi na rua
 Já pedi ajuda

Mas lendo atingi bom senso
 Mas lendo atingi bom senso
 A imunização racional

Leia o livro
 Universo em Desencanto

Já senti saudade
 Já fiz muita coisa errada
 Já pedi ajuda
 Já dormi na rua”

Mas lendo atingi bom senso
Mas lendo atingi bom senso
racional

Já senti saudade
Já fiz muita coisa errada
A imunização Já pedi ajuda
Já dormi na rua

Mas lendo atingi bom senso
Mas lendo atingi bom senso
A imunização racional

Não perca tempo
Leia o livro
"Universo em Desencanto"
(MAIA, Tim. 1975. Racional vol.1)

A música mais significativa na questão teológica do Universo em Desencanto, que toca no ponto fundamental da doutrina racional o pressuposto da salvação. A leitura do livro racional é a única forma de se salvar do mundo encantado magnetizado, ao ler o crente transfere para a glândula pineal Energia Racional, substituído gradativamente a energia eletromagnética que abita o corpo e ao final desse processo o indivíduo alcança a Imunização Racional e volta definitivamente como revelado pelo livro para o Mundo Racional.

“É realmente o ‘olho’ pelo qual o homem harmoniza o mundo interior e o mundo exterior, o elo de ligação, entre o macrocosmo e o microcosmo. Em forma de pinha, localizada no istmo do mesencéfalo, a máquina do raciocínio chamada de Glândula Pineal ou Epífise Cerebral, tem função relacionada com a luz, mas não com a luz física e sim com a luz divina. A ENERGIA RACIONAL. (Fonte: Prospecto “Cultura racional”). (SILVA, Alire Cristina Cavalcante Modesto Da, 2013, p. 125).

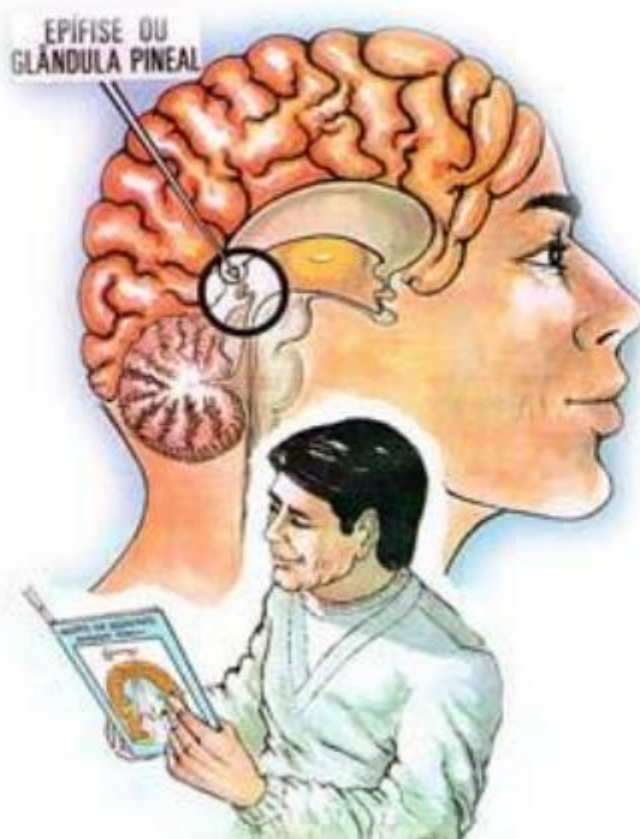


Figura 14. O desenho encontra-se nos “sites racionais” sobre o processo de Imunização Racional. Cultura racional: da raiz da umbanda à negação da prática religiosa.

Uma belíssima canção romântica do mestre do *soul music*, uma batida afro-soul com influência latina, transformou-se na música de evangelismo racional.

“Leia o livro
 Universo em desencanto
 Leia o livro
 Universo em desencanto
 Leia e vai saber o que é encanto
 Leia e vai salvar o desencanto

 Leia o livro
 Universo em desencanto
 Leia o livro
 Universo em desencanto
 Leia e vai saber o que é encanto
 Leia e vai salvar o desencanto

Leia o livro
 Universo em desencanto
 Leia o livro
 Universo em desencanto
 Leia e vai saber o que é encanto
 Leia e vai salvar o desencanto

 Leia o livro
 Universo em desencanto
 Leia o livro”
 (MAIA, Tim. 1975. Racional vol.1)

NESSE MAPA MOSTRAMOS A TRANSFORMAÇÃO DA DEFORMAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA E MAGNÉTICA PARA O SEU ESTADO NATURAL, QUE É DE ENERGIA RACIONAL PURA, LIMPA E PERFEITA.

MUNDO RACIONAL

PORTA DO MUNDO RACIONAL

ASSIM É A VOLTA DO SER HUMANO PARA O SEU MUNDO DE ORIGEM, O MUNDO RACIONAL, O VERDADEIRO MUNDO DO ANIMAL RACIONAL.

A CAUSA DO SER HUMANO É O MICROBIO

A CAUSA DO MICROBIO É O CORPO DE ENERGIA RACIONAL

A CAUSA DO CORPO DE ENERGIA RACIONAL, É O MUNDO RACIONAL, PORQUE NÃO HÁ EFEITO SEM CAUSA

POR MEIO DA CULTURA RACIONAL E QUE A PESSOA ADQUIRE A LUZ RACIONAL, O CORPO DE ENERGIA RACIONAL, QUE ESTÁ AQUI DENTRO DESTA DEFORMAÇÃO, VOLTARÁ AO SEU MUNDO DE ORIGEM, O MUNDO RACIONAL, POR SER ILUMINADO PELA LUZ RACIONAL.

ESSES CORPOS DE ENERGIAS RACIONAIS QUE ESTÃO SE LIGANDO NO FIBRAMENTO, APARECEREM DE VÁRIAS FORMAS, TAMBÉM DE MANEIRAS E CORES PARA CHAMAR A ATENÇÃO DA HUMANIDADE, FAZENDO A PROPAGANDA DA FASE RACIONAL.

A CULTURA RACIONAL QUE ESTÁ NO LIVRO **UNIVERSO EM DESENCANTO**, É O CONHECIMENTO DE PREPARAÇÃO DA HUMANIDADE PARA ENTRAR EM CONTATO COM OS SERES EXTRA-TERRÊNCIOS HABITANTES DO MUNDO RACIONAL.

NÃO HAVENDO ENERGIA RACIONAL, DEFORMADA, NÃO HÁ MICROBIO, NÃO HAVENDO MICROBIO NÃO HAVERÁ VIDA

TIM MAIA RACIONAL

VOL 1

RACIONAL

SEROMA

LIGANDO TODOS AO SEU MUNDO DE ORIGEM

As letras das músicas racionais, estão ligadas à Energia Racional, a energia pura, limpa e perfeita, por ser do Supermundo, o mundo Supremo a este antimumdo, que nós habitamos, que é o mundo da energia elétrica e magnética, causadora dos males do corpo e dos males da vida.

É por isso, a humanidade é sofredora, por estar ligada à energia animal. É a Energia Racional, elimina os males do corpo e os males da vida, feitos pela energia animal, a energia elétrica e magnética.

Então meus senhores! Compre os discos da Energia Racional, que elimina os males do corpo, e os males da vida.

Figura 22. TIM MAIA RACIONAL VOL 1. Fonte: Internet.

Para o cristianismo a leitura da Bíblia Sagrado é fundamental para conhecer os designios de Deus, a fé nasce da ação da leitura.

“Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra.” (Bíblia Sagrada NVI. 2 TIMÓTEO 3:16,17).

O apóstolo Paulo afirma a preeminência de toda a Escritura. “Inspirada por Deus”. O próprio Deus Supremo se envolveu efetivamente na revelação de sua verdade aos discípulos e profetas que a escreveram. Ele, isto é, Deus é o Autor da Bíblia. Portanto, as Escrituras são dignas e verdadeiras em tudo o que dizem ou afirmam. Assim, para a Cultura Racional, a revelação do medium Manoel Jacinto veio do próprio *Racional Superior*. No entanto, a gravadora ficou sem saber o que fazer, não queria se envolver com o lançamento bizarro da seita em um período obscuro de repressão e violência política; sendo uma empresa internacional estabelecida há muito tempo no Brasil, de modo nenhum iria correr esse perigo. Musicalmente falando, o projeto era extraordinário, com tudo, sentenciado ao insucesso por seu lado místico Racional. A companhia RCA estava pronta para a batalha judicial, Tim Maia estava zen. Diante da adversidade da gravadora propôs um acordo, cancelar o contrato e adquirir as gravações através do dinheiro oferecido por seu líder Manoel Jacinto. Nesse momento nascia a Seroma Discos, fundada por Tim Maia com a intenção de prensar os discos, distribuir, vender, lançar o álbum duplo com a ajuda do Racional Superior. Arrecadação das vendas dos discos seria dividida em cinquenta por cento para cada um Tim Maia e o Manoel Jacinto propôs o cancelamento do contrato e a compra das dez fitas gravadas, com o dinheiro dado por seu Manoel Jacinto.(...) o álbum duplo que seria vendido nas ruas e nos shows, com o faturamento dividido entre Tim e o Racional meio a meio.” (MOTTA,2007,P. 136).

Tim Maia sentia uma alegria tamanha e acreditava estar respondendo a um chamado divino através da vida daquele que era o messias do Racional, cantando como nunca a propagação do Universo em Desencanto em terras africanas, como na letra da música: “Guiné Bissau, Moçambique e Angola” do disco Racional volume I. O grande discípulo com uma disposição fiel dirigia, com voz poderosa, ao seu mestre Manoel Jacinto e lhe dizia: “o maior homem do mundo, que semeou o conhecimento”. O mestre retribuía dedicando atenção especial ao discípulo, que era tão popular e estava possuído por uma fé tão avassaladora que poderia ser

de grande importância na propagação da Cultura Racional e na venda de livros .Quando os discos voadores chegassem, ele iria na Janelinha.”(MOTTA,2007,P. 137).

A afinidade entre mestre e discípulo só aumentava, ambos eram músicos e amante da música. O guru gostava demais de samba e, de quando em quando, reunia em sua casa um pagode no fundo do quintal, enquanto acontecia à comunhão dos crentes que cantavam animados músicas da Cultura Racional. Manoel Jacinto sofria com o Mal de Parkinson, e com isso, já não tocava o seu violão há muito tempo, mas amava cantar principalmente acompanhado pelo violão do seu filho na fé, o Tim Maia. Na companhia de outros mestres da música brasileira em adoração ao Racional Superior, “acompanhado pelo violão de Tim, o pandeiro de Jackson e o bandolim de Luperce, um dos maiores trios da historia da música brasileira, em louvor do Racional Superior.” (MOTTA, 2007, P. 139).

Tim Maia estava cada vez mais entregue a causa racional, procurando a imunização a todo custo, praticando a leitura com muito afinco, já estava no seu quinto livro. Atribuía a força que ele recebia do Racional em dedicar sua voz, arte, talento na expansão e divulgação do Universo em Desencanto pelas ruas da cidade, nos shows, televisão, cantando sua fé e vendendo livros vestido a caráter. A Banda Seroma Racional fez uma apresentação histórica em Belford Roxa na Baixada fluminense, em plena praça pública, nas celebrações do dia da libertação dos escravos dos 13 de maio de 1975. A elemental apresentação da banda, com todos os seus instrumentos desmagnetizados, todos brancos. Após o show em julho de 1975, na Casa Unidos de Portugal, receberam um dinheiro, algo que não acontecia com frequência nesta fase. Depois do contrato com a Prefeitura de São Paulo para se apresentar no Parque da Luz, conviveram com um público que queria ouvir os grandes sucessos do rei do soul e não compreenderam coisa alguma deste novo momento, foram saindo aos poucos. Por causa disso, ninguém queria contratar fanáticos. Neste raríssimo show pago da Casa Unidos de Portugal o que chamou atenção foi o fato de praticamente todo o público ser composto de racionais, gerando uma super-reportagem. “Foi quando a linda repórter e apresentadora do “Fantástico”, Marcia Mendes, que Tim adorava, produziu uma grande matéria com ele e a Banda Seroma Racional no terreiro de seu Manoel Jacintho, em Belford Roxo, que ela já havia frequentado brevemente. Tim

galanteou-a durante toda a entrevista, cantou, falou como um iluminado, celebrou o poder e a sabedoria de guru. Segunda-feira a cidade não falava de outra coisa.” (MOTTA,2007,P. 142). No mês de julho, Tim Maia se transfere de vez e vai morar perto do mestre-guru numa casa alugada próximo do santuário Racional. Os músicos foram todos convidados a morar na casa, as coisas foram ficando insuportáveis, o amor pela música e o prazer de tocar com o magnífico Tim Maia e também a fé pelo Racional Superior não resistiram, em vista da falta de dinheiro e a banda se desfez. Com uma banda nova e menor, continua resistindo pela fé e faz um show no presídio de Niterói, em nome da crença racional. Tim Maia se emociona profundamente, pois a lembrança da prisão fez com que ele sentisse tudo outra vez, não conseguindo conter as lágrimas. Diante da cena, os presos experimentam exaltação de esperança do ídolo evangelista, assim como aconteceu na casa de Tibério Gaspar, em um dado momento de sua vida, ele sai da fase “vale tudo” e entra na dimensão mística. “Tim podia ser meio maluco mas não era burro. Estava morando em Belford Roxo, trabalhando como um louco, vendia discos na rua e cantava de graça na televisão, fazia pouquíssimos shows e mesmo assim só para racionais, não fumava, não bebia, não fodia e não via a cor do dinheiro. Sua imunização não devia estar funcionando, já lera sete livros mas a sua vida só piorava, e ele se desencantou definitivamente com o universo de seu Manoel Jacintho” (MOTTA,2007,P. 143).

Como se tivesse encontrado tudo o que a vida podia oferecer, da mesma forma que ele se desencantou pelo mundo pela leitura do livro, voltou a ficar encantado pela leitura que ele fez do guru e de si mesmo. Faltando três dias para o seu aniversário, no dia 25 de setembro de 1975, era como se Tim Maia acordasse de um transe profundo que alterou seu estado de consciência, queria comer carne vermelha, fumar maconha e beber álcool. Pela desilusão saiu da seita mais rápido do que entrou ao estilo Tim Maia, destruindo tudo. Retorna ao seu apartamento na Figueiredo Magalhães, e num ataque “tirou e queimou a roupa branca e, nu e furioso, foi para a janela e começou a gritar para a rua, em volume máximo, que seu Manoel Jacinto era um pilantra, um ladrão e um tarado que comia todo mundo. E convocou a imprensa para dizer que tinha sido enganado e roubado pelo ex- guru: “Logo vi que o negócio dele era umbanda e baixo espiritismo. Esse Manoel Jacintho não me engana, ele passou 15 anos

treinando com o bruxo Seu Sete da Lira e era dono de uma propriedade enorme em Nova Iguaçu, que tinha até motel para extraterrenos. Ele tomava guiné-tatu, uma raiz que deixa a pessoa querendo sexo três dias sem parar, pode ter 90 anos que a bandeira levanta. Ele era o rei da guiné-tatu e comia todas as garotinhas, botou uma ovelha em cada casa. E ainda dizia que mulher magnetizava!”(MOTTA, 2007, P. 143)”.

Os músicos agradeceram com fervor o fato da Banda Seroma Racional não mais existir. Tim Maia voltou a ser um homem encantado pelo Astral Inferior, magnetizado com a devassidão. Ordenou que destruíssem milhares de discos que restaram, não desejava nem ouvir falar em nada que lembrasse o Racional Superior, este é um dos fatores que tornaram este LP como um dos mais caros e raros da música brasileira, tanto pelo ineditismo, quanto pela quantidade limitada de cópias.

Considerações finais

No decurso deste trabalho de conclusão de curso, abordamos os elementos de construção do personagem Tim Maia e sua exposição com as duas questões fundamentais desta pesquisa, a religião e a música. Na elaboração do primeiro capítulo, analisamos os conceitos e elementos pertinentes para compreensão da fase mística de Tim Maia, a religião como um elemento que constrói dentro do sujeito um sistema compassivo de crenças e de práticas ligadas as coisas da ordem do sagrado, as representações, ritos e a música como poder simbólico na construção da persona artística.

No segundo capítulo, como também no primeiro, realizamos um itinerário biográfico de eventos relevantes de Tim Maia e acontecimentos importantes para compreender a fase Racional de Universo em Desencanto assumida por ele no auge da sua carreira. No meio da década de 1970, identificamos suas mudanças comportamentais, transformando sua arte numa veiculação mística, da seita Cultura Racional. Se assumiu como discípulo e sacerdote evangelista, promovedor da religião e da doutrina Universo em Desencanto da fase mística, a relação sincrética e o elo de ligação já existentes para o momento racional. Ao fim, destacamos sua saída da fase mística do Universo em Desencanto. Deste ponto em diante, e em resposta ao questionamento do primeiro capítulo desta pesquisa, construímos sua imagem relacionando com a religião e a música. É plausível indicar essa relação entre o artista e a fase mística racional através de dois conceitos: espiritualidade e arte. Acerca do primeiro ponto, essa construção imagética está ligada ao propósito e percepção que a pessoa descobre para sua vida. Algumas descobrem essa ligação com a religião, outras encontram com elas mesmas, na comunhão de laços afetivos, na arte e natureza. Com o tempo, a vida do Sebastião foi cercada pelos dois elementos constitutivos na construção de sua personagem religião e arte, Maria Imaculada, sua mãe, era uma devota praticante, começando pelos batismos dos seus filhos, sempre homenageava um santo. O nome Sebastião, por exemplo, é oriundo da fraternidade dos frades Capuchinhos, lugar que Sebastião foi coroinha. Na casa dos Maias ir à missa ao domingo era sagrado, o filho mais velho Antônio tinha a catolicidade de um padre, foi justamente nesse local de crenças de imaginário, imagens, representações,

símbolos que formamos aspectos identitários de nosso personagem. Uma criação de arte divulga uma convicção, uma crença, um sentimento e uma emoção, manifesta do belo, do sagrado, da música na vida de Sebastião, indo do ambiente religioso ao canto inaugural de apresentação musical até as festas religiosas, as quermesses. No ambiente familiar, na casa dos Maias, os dois elementos são os que ganham força, a crença e música. Por um lado, a mãe religiosa, por outro o pai festeiro! Ambos os conceitos classificam o mundo em duas posições radicalmente opostas: na religião o sagrado e o profano, na arte: o belo e o transgressor. O simbolismo da vida é morte representada no passadoiro da profana morte para a sagrada vida, provoca uma conversão e desdobra rituais de iniciação efetuados por pessoas que saem de um lugar para entrar em outro. Isso significa que a morte simbólica tem que morrer para passar do estado profano para o sagrado através da cerimônia. A arte está conectada com a estética, porque é uma capacidade ou uma ação que age, preparando uma matéria, a imagem ou o som, a beleza nasce pelas mãos do homem no empreendimento de exteriorizar sentimentos ao mundo material, impulsionado pelo imaterial que o ilumina.

A arte, da mesma forma, pode possuir propósitos transgressores, expondo ao mundo uma quimera crítica, nem sempre agradável, feita para incomodar. A arte na visão teológica representa o bem na figura do sagrado e também o mal no aspecto do profano, a música comunica coisa boa na adoração ao sagrado e é transgressora quando exalta a devassidão dos sentimentos humanos simbolizados nas entidades caídas. E com isso, fica demonstrado a maneira que esses elementos foram moldando o personagem Tim Maia. A respeito do segundo capítulo, é importante ressaltar o conceito de *representação* a partir de Roger Chartier, relacionado com o objeto desta pesquisa. A representação é o mecanismo pelo qual um indivíduo, ou uma agremiação de pessoas, elaboram significados para o mundo social. Neste trabalho procuramos entender qual o contexto de vida de Tim Maia e a relação que isso pode ter com a fase mística racional. No ano de 1974, Tim Maia estava no auge do sucesso, tinha alcançado as rádios e as emissoras de televisão do país, enquanto apresentava seus shows e se preparava para a gravação de um álbum duplo, se encontrava totalmente descontrolado pelo consumo de drogas e em uma relação amorosa muito

complicada, sobretudo fruto de seu relacionamento com Geisa, que o abandonou por causa de um jogador de futebol. Tim necessitava resolver aquela situação, já que vinha de outros relacionamentos turbulentos a ponto de parar na delegacia e estampar as páginas dos jornais. Mas, dentre tantos sonhos já realizados, faltava ainda ser um grande sonho, queria ser pai; Sebastião era o filho caçula de uma numerosa família.

Vimos neste estudo que Tim Maia, ao resolver visitar o amigo compositor Tibério Gaspar, iniciou suas transformações comportamentais. Estava sob efeito de mescalina quando encontrou o livro que continha as doutrinas do Universo em Desencanto. A partir daí decide ir ao encontro o líder da seita Manoel Jacinto Coelho que o recebe e faz a primeira sessão de descarrego e desmagnetização. Após três dias de libertação espiritual, Tim volta para casa totalmente mudado, as roupas eram todas brancas e a alimentação renovada.

A banda não estava conseguindo entender as mudanças de seu vocalista. Era agosto de 1974, eles estavam com um grande show para fazer na companhia das grandes estrelas da MPB, como Elis Regina, Rita Lee e Chico Buarque, em razão da inauguração do Teatro Bandeirantes em São Paulo. Nesse dia nasce o evangelista da Cultura Racional, diante de uma numerosa plateia. Para explicar as transformações ocorridas na fase racional, com o final das gravações das bases do álbum duplo, que também era mais um sonho conquistado, Geisa, a sua grande paixão, volta para os teus braços. Ela estava grávida de outro, mas Tim Maia a recebeu, perdoou e criou o filho dela como se fosse seu. Meses depois do nascimento do menino, Geisa realiza o maior sonho de Tim Maia, fica grávida de um filho dele. Neste contexto de frustrações emocionais, descontrolado totalmente pelas drogas, querendo uma família com dois filhos para criar, sabia que na situação de vida que ele vivia não o ajudava. As representações, os símbolos, estavam todos construídos dentro dele, os arquétipos do sagrado e do profano, o ritual de passagem que já tinha feito quando criança.

A influência do cristianismo faz parte do desenvolvimento da seita racional, como vimos os símbolos católicos, a representação da salvação, as teologias bíblicas reinterpretadas pelo guru, todos esses elementos serviram de fundamento para Manoel Jacinto desenvolver sua cosmologia do Racional

Superior, ressignificando símbolos do Cristianismo e da Umbanda e dando-lhe outra fase ao divino.

A pesquisa levantou algumas questões relevantes na formação da personagem Tim Maia, mostrou o traço de personalidade agressiva que corresponde com o tema da sua biografia e revela a imagem de sua persona. Demonstramos o fato deste personagem habitar dois em um, o Tim Maia e o Sebastião. O próprio tinha consciência disso, já que numa entrevista feita com a atriz Bruna Lombardi, no programa “Gente de Expressão”, concede uma fala sobre conversão, temperamento e atitudes. Num dado momento ela pergunta: “as mulheres dão encima de você?” Ele responde: “o cara quando é famoso sempre rola!” Existe uma diferença entre o cantor, o cara famoso, e o ser humano que ele carrega. Eu sou o Sebastião, e o Tim Maia é o produto do cantor. O Sebastião é carente, mas o Tim Maia não, ele é feroso, até dispensa uma mulher de vez enquanto. Segundo ele, certa vez, transando com uma mulher, a ouviu falando: “Tim Maia primeiro lugar no Brasil”. Ela não estava transando com o Sebastião, era com o Tim Maia. A figura do Sebastião é marcada pela rebeldia e discriminação, o Tião é o marmiteiro, o garoto gordo da Tijuca, negro e pobre que sofria de carência afetiva, marginalizado e preso pelas limitações humanas, já a persona de Tim Maia é enigmática, está acima das fragilidades, tem o poder de decisão que o eleva e distingue dos demais mortais. O Sebastião morreu na cidade do Rio de Janeiro, mas Tim Maia não morre nunca! Desta forma, chegamos a conclusão que por carregar o arquétipo da família na construção da sua subjetividade, sendo que o seu maior desejo era ter um filho, ou seja uma família, encontra na sua fase mística o modelo de redenção que já estava impresso nele pelo sistema crenças, sentindo a culpa e sempre um caminho de salvação. Ele então fez um mergulho expiatório, mudou o seu estilo de vida em todos os aspectos alimentação, roupa, dormindo e acordando cedo, se tornou um discípulo fiel, parou de usar drogas, bebidas, sexo, investiu tudo sua carreira seu tempo, se tornou um evangelista e doutrinador, o maior divulgador da seita. Quem doou sua arte, seu dinheiro e tempo, sua imagem, sucesso, é porta voz da mensagem racional, o personagem Tim Maia. Por outro lado, quem buscava paz, porque sentia culpa e queria ter um filho e construir uma família era o Sebastião, que trazia os símbolos e a religião dentro de si mesmo. A fase mística Racional de Tim

Maia só existiu por causa do Sebastião. O “som e a fúria” representam Tim Maia com sua arte de se manifestar com palavras e atitudes por meio de sons da mensagem cantada. A fúria do Sebastião Rodrigues Maia com sua personalidade agressiva foi emprestada ao personagem.

Referências

ABBAGNANO, Nicola. **“Dicionário de Filosofia.”** Primeira Edição. São Paulo. Editora Martins Fontes, 2007.

BARROS, José D’Assunção. **“A HISTÓRIA CULTURAL E A CONTRIBUIÇÃO DE ROGER CHARTIER”**. Diálogos, DHI/PPH/UEM, v. 9, n. 1, p. 125-141, 2005.
 _____ **“O Campo da História – especialidades e abordagens”**, Petrópolis: Vozes, 2004.

Bíblia Sagrada. **“Nova Versão Internacional.”** São Paulo: Editora Vida/Sociedade Bíblica Internacional, 2001.

Burke, Peter. **“O que é história cultural?”** Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2005.

CARLOS, Erasmo. **“Minha Fama de mau.”** Objetiva, 2009.

CARVALHO, Cesar. **“Contracultura, drogas e mídia”**. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação–Salvador/BA–1 a. 2002.

CARVALO e ZAPATA. **“Canário do Reino”**. Intérprete: Tim Maia. 1972.

CIÊNCIA & EDUCAÇÃO. Unesp. v.9 n.1, p.56. 2021.

CHARTIER, Roger. **“A força das representações: história e ficção.”** Chapecó: Argos. 2011.

_____ **“A história cultural. Entre práticas e representações.”** Lisboa: Difel 1. 1990.

_____ **“O mundo como representação”**. Estud. av., São Paulo, v. 5, n. 11, abril 1991.

COELHO. Manoel Jacinto. **“Universo em Desencanto.”** vol. I - Rio de Janeiro. Racional Gráfica Editora Ltda.

CANONICI, CODEX IURIS. **“Código de direito canônico.”** São Paulo: Loyola, 1983.

DIAS, Rosa Maria. **“Nietzsche e a música”**. Coleção Sendas & Veredas; GEN/Discurso Editorial/Editora UNIJUÍ, 2005

ELIADE, Mircea. **“O Sagrado e o Profano.”** São Paulo: Martins Fontes, 1992.

ELIAS, Jorge. **“O cavaleiro da Concórdia: o homem do outro mundo.”** Racional Gráfica Editora, Rio de Janeiro - RJ. 2008.

FERRETI, Sérgio Figueiredo. **“Repensando o sincretismo: ensaio sobre a casa das Minas.”** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; São Luis: FAPEMA, 1995.

FRAZER, James George. **“O Ramo de Ouro.”** Edição Condensada, Rio de Janeiro: Editora Guanabara. 1982.

_____ **“O escopo da antropologia social”.** In.: CASTRO, Celso (org.) Evolucionismo cultural: textos de Morgan, Tylor e Trazer. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2005.

FREUD, S. **“Tratamento psíquico (ou mental).”** In: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud (Vol. 7, pp. 293-327). Rio de Janeiro: Imago. 1905.

_____ **“Sobre o narcisismo: uma introdução.”** In: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud (Vol. 14, pp. 85-119). Rio de Janeiro: Imago. 1914.

_____ **“O esclarecimento sexual das crianças.”** In: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud (Vol. 9, pp. 135-144). Rio de Janeiro: Imago. 1907.

_____ **“Um estudo autobiográfico.”** In: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud (Vol. 20, pp. 13-92). Rio de Janeiro: Imago. 1925.

_____ **“A questão da análise leiga.”** In: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud (Vol. 20, pp. 205-293). Rio de Janeiro: Imago. 1926.

GINZBURG, C. **“O Queijo e Os Vermes.”** São Paulo: Companhia das Letras. GOMES Jr. 1987.

HELLER, Eva. **“A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão.”** Editora Olhares, 2022.

HESÍODO. **“Teogonia: a origem dos deuses.”** Estudo e Tradução Jaa Torrano. São Paulo: Iluminuras, 2007.

LACAN, J. **“O Seminário Livro 3: as psicoses.”** Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1985.

MOTTA, Nelson. **“Vale tudo: o som e a fúria de Tim Maia.”** Objetiva, 2007.

NIETZSCHE, Friedrich, **“Humano Demasiado Humano”** (tradução de Paulo Cezar de Souza). São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **LEI Nº 13.257, DE 8 DE MARÇO DE 2016.**

QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia de. **“Um toque de clássicos: marx, durkheim e weber.”** 2. ed., rev. e ampl. Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 2002.

ROMÃO, Tito Lívio Cruz. **“Sincretismo religioso como estratégia de sobrevivência transnacional e translacional: divindades africanas e santos católicos em tradução.”** Trabalhos em Linguística Aplicada 57. 2018

SCHOPENHAUER, Arthur. **“O mundo como vontade e como representação.”** Vol. 1. Unesp, 2005.

SILVA, Alire C. C. **“Cultura racional: da raiz da umbanda à negação da prática religiosa.”** 2013.

“Imunização Racional: uma análise dos conceitos de Salvação e cura na Cultura Racional.” In: Anais da 28ª Reunião Brasileira de Antropologia. São Paulo – SP, 2012.

_____. **“Salvação e Música: A Cultura Racional e o Evangelho por Tim Maia.”** (Monografia – Bacharelado em Ciências Sociais) Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal- RN, 2009.

SISTO, Fermino Fernandes; OLIVEIRA, Ana Francisca de. **“Traços de personalidade e agressividade: um estudo de evidência de validade”.** *Psic* v.8 n.1 São Paulo jun. 2007.

Reportagens

Biblioteca Nacional. **“Rio 450 anos – Bairros do Rio – Tijuca”** Biblioteca Nacional. 30 de abril de 2015. Acessado no dia 28/06/2022. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/acontece/noticias/2015/04/rio-450-anos-bairros-rio-tijuca#.YiT5HhiMOJg.gmail>

ISSUU. **“SE ME LEVA, EU VOU! ALÔ, BANDA VITÓRIA RÉGIA CLAUDIO MAZZA NOS TECLADOS! SOLTA A FRANGA JUAN!”** Revista 440Hz Edição 0. Acessado no dia 28/06/2022. Disponível em: https://issuu.com/revista440hz/docs/revista_440_hz_ed.0/s/125577

O Globo. **“Morre o compositor Tibério Gaspar, aos 73 anos”**. O Globo. 15 de fevereiro de 2017. Acessado no dia 28/06/2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/morre-compositor-tiberio-gaspar-aos-73-anos-20932822>

Portal dos Radialistas: O caso de uma Era – História do Rádio. 2014. Acessado em 28/06/2022. Disponível em: <https://jabadobom.com.br/blogsite/posts/20140802o-ocaso-de-uma-era.html>

Rolling Stone Brasil. **“Quinze anos sem Tim Maia”**. Rolling Stones Brasil. Publicado em 15 de março de 2013. Acessado no dia 28/06/2022. Disponível em: <https://rollingstone.uol.com.br/noticia/quinze-anos-sem-tim-maia/>

Rede PSI. **“Skinner e percepção ambiental: um diálogo possível?”**. RedePSI

<https://www.redepsi.com.br/2012/03/18/skinner-e-percep-o-ambiental-um-di-logo-poss-vel/>

Sociedade Brasileira de Psicanálise Holística. **“Lacan e a Sua Fase do Espelho”**. Sociedade Brasileira de Psicanálise Holística. 9 de novembro de 2016. Acessado no dia 28/06/2022. Disponível em: <https://www.sbph.com.br/lacan-e-a-sua-fase-do-espelho/>

Rock Music Timeline. **“Rock Music History: 1955.”** Rock Music Timeline. 2010. Acessado no dia 28/06/2022. Disponível em: <https://rockmusictimeline.com/1955>

Vídeos

“A História do Jazz com João Marcelo Bôscoli | Podcast Matéria Bruta • Episódio 53”. Canal Cultura. 2021.

Acessado no dia 28/06/2022. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=4nDrMOUwYdk>

“A História de Manoel Jacintho Coelho Junior” Racional Culture Tv. 2020.

Acessado no dia 28/06/2022. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=g466RLGZ4SU&feature=youtu.be>

“Gente de Expressão – Tim Maia” Bruna Lombardi. 2017.

Acessado no dia 28/06/2022. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=JY5C1ef9jrl>

“TIM MAIA: o segredo não revelado de um louco consciente_part.Isacness – Parte 1” NORMOSE. 2021.

Acessado no dia 28/06/2022. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=l9rkd2pnLX4>

Discografia

Tim Maia. (1970). Gravadora Poydor.

Tim Maia. (1971). Gravadora Poydor.

Tim Maia. (1972). Gravadora Poydor.

Tim Maia. (1973). Gravadora Poydor.

Racional Vol.1. (1974). Gravadora Seroma.

Racional Vol.2. (1975). Gravadora Seroma.

Nuvém. (1982). Gravadora Seroma.

O Descobridor Dos Sete Mares. (1984). Gravadora Lança.